

PROEXOLOGIA

Publicação Técnico-Científica de Programação Existencial

Vol. 1 - N. 1 | 2015

03 EDITORIAL

05 A CONSECUÇÃO DA PROÉXIS POR MEIO DA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA (CPC)

The Consecution of Existential Program through the Elaboration and Application of the *Cosmoethics Personal Code*

El Cumplimiento de la Proexis a través de la Elaboración y Aplicación del *Código Personal de Cosmoética*

Renata Ishi

12 A FORÇA DE WILBER: ANÁLISE PROEXOLÓGICA DE WILLIAM WILBERFORCE

Wilber's Strength: Existential Programologic Analysis of William Wilberforce

La Fuerza de Wilber: Análisis Proexológica de William Wilberforce

Pedro Borges

23 ANÁLISE PROEXOLÓGICA DE INDÍCIOS DE RETROVIDA PESSOAL

Existential Programetric Analysis of Indications of Personal Retro-Life

Análisis Proexométrica de Indicios de la Retrovida Personal

Ricardo Rezende

34 ASSUNÇÃO PROEXOLÓGICA E QUALIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE SINCRONICIDADES

Existential Programologic Assumption and Qualification of the Occurrences of Synchronicities

Asunción Proexológica y Cualificación de las Ocurrencias de Sincronicidades

Cícero Schünemann

43 AUTOPLANEJAMENTO PROEXOLÓGICO: AÇÕES PRÁTICAS AO COMPLETISMO EXISTENCIAL

Existential Programological Self-planning: Practical Actions to the Existential Completion

Auto-planeamiento Proexológico: Acciones Prácticas para el Completismo Existencial

Caio Polizel

57 EXTRAPOLACIONISMO PROEXOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Existential Programologic Extrapolation: Report of Experience

Extrapolacionismo Proexológico: Relato de una Experiencia

Kao Pei Ru

66 FUNDAMENTOS DA PROEXOMETRIA

Fundamentals of Existential Programetry

Fundamentos de la Proexometría

Laênio Loche

- 86 IDENTIFICAÇÃO E APLICAÇÃO LÚCIDA DOS AUTOTRAFORES NA CONSECUÇÃO DA PROÉXIS**
Identification and Lucid Application of Self-strong-traits in the Consecution of the Existential Program
Identificación y Aplicación Lúcida de los Autotrafores en el Logro de la Proexis
Tatiana Lopes
- 93 MAXIDISSIDÊNCIA DO MILITARISMO**
Maxidissidence of Militarism
Maxidisidencia del Militarismo
Alexandre Daibert
- 109 O ATIVISMO PROEXOLÓGICO COM BASE NA PARA-HISTÓRIA PESSOAL**
The Existential programological Activism with base in the Personal Para-History
El Activismo Proexológico basado en la Para-Historia Personal
Milena Mascarenhas
- 116 PROFILAXIA DOS DESVIOS DE PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS**
Existential Program Deviations Prophylaxis: Empiric Evidences
Profilaxis de las desviaciones de la Programación Existencial: Evidencias Empíricas
Gabriel Aguiar
- 131 PROSPECTIVA PROEXOLÓGICA: UMA TÉCNICA PARA AUXILIAR NA CONSECUÇÃO DA PROÉXIS**
Existential Programologic Prospective: a Technique to Aid in the Consecution Program
Prospectiva Proexológica: una Técnica para Ayudar en el Cumplimiento de la Proexis
Wildenilson Sinhorini
- 138 SENHAS PROEXOLÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE CÓDIGOS PESSOAIS PARA O DIRECIONAMENTO DA PROÉXIS**
Existencial Programologic Signals: the Importance of the Identification of Personal Codes for Directing of the Existencial Program
Señales Proexológicas: la Importancia de la Identificación de los Códigos Personales para Direccionamiento de la Proexis
Maria Cristina R. Mazzini
- 146 SUPERAÇÃO DO AUTORITARISMO COMO CONDIÇÃO PARA O COMPLETISMO EXISTENCIAL**
Surpassing of Authoritarianism as Condition for Existential Completism
Superación del Autoritarismo como Condición para el Completismo Existencial
Isolete Nágera
- 156 TÉCNICA SERENOLÓGICA COM FOCO NO COMPLETISMO EXISTENCIAL DIÁRIO**
Serenologic Technique with Focus in Daily Existential Completion
Técnica Serenológica Enfocada en el Completismo Existencial Diario
Virgínia Sibon

PROEXOLOGIA

Publicação Técnico-Científica de Programação Existencial

Vol. 1 - N. 1 | 2015

EDITORIAL

Histórico. O 1º registro em livro do vocábulo *Proéxis* ocorreu em 1994 no tratado *700 Experimentos da Conscienciologia* de autoria do pesquisador Waldo Vieira (1932–2015). E a *Proexologia* – especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas da programação existencial (proéxis) pessoal e grupal das conscins em geral, e respectivos efeitos evolutivos, foi registrada pela primeira vez em 1997 no livro *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*, obra do mesmo autor.

Publicações. Waldo Vieira abordou o tema programação existencial (proéxis) em outros livros, por exemplo: *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; *100 Testes da Conscienciometria*; *Manual da Dupla Evolutiva*; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; *Temas da Conscienciologia*; *Homo sapiens reurbanisatus*; *Enciclopédia da Conscienciologia*; entre outras.

Campo. Além das obras do pesquisador Waldo Vieira, outros pesquisadores publicaram artigos, verbetes e livros sobre programação existencial auxiliando no desenvolvimento desse campo científico.

Instituição. Na tertúlia de 4 de julho de 2006, Waldo Vieira propôs a criação de instituição conscienciocêntrica especializada em Proexologia. Em 20 de fevereiro de 2007 foi fundada a Associação Internacional de Programação Existencial.

Lançamento. No ano de 2015, a APEX promove o lançamento da 1ª publicação técnico-científica de programação existencial, obra importante para disseminação de pesquisas sobre a *Proexologia*.

Edição. Na 1ª edição, a revista contempla os trabalhos apresentados no *I Congresso Internacional de Proexologia*, evento realizado nos dias 12 e 13 de setembro de 2015 em Foz do Iguaçu, PR. Esta edição inclui 15 trabalhos inéditos de pesquisadores proexistas.

CPC. A pesquisadora *Renata Ishi*, no artigo *A Consecução da Proéxis por meio da Elaboração e Aplicação do Código Pessoal de Cosmoética (CPC)*, argumenta sobre a importância de aplicar a fórmula da retribuição pessoal para identificar a proéxis e da vivência teática do CPC a fim de se obter êxito na consecução da autoproéxis.

Biografia. *Pedro Borges*, em *A Força de Wilber: Análise Proexológica de William Wilberforce*, analisa, do ponto de vista da Proexologia, a biografia de William Wilberforce (1759-1833), filantropo e político abolicionista inglês.

Retrovida. No artigo *Análise Proexológica de Índícios de Retrovida Pessoal*, *Ricardo Rezende*, examina os achados e indícios de existência intrafísica pretérita do próprio autor, sob o enfoque proexológico.

Sincronicidade. Ao abordar o tema *Assunção Proexológica e Qualificação das Ocorrências de Sincronicidades*, *Cícero Schünemann*, apresenta a hipótese na qual o engajamento na autoproéxis possibilita maior conexão ao maximecanismo evolutivo.

Ferramenta. *Caio Polizel*, em *Autoplanejamento Proexológico: Ações Práticas ao Completismo Existencial*, propõe, descreve e avalia ferramenta de acompanhamento e controle para melhoria do autorrendimento proexológico.

Projeção. No artigo *Extrapolacionismo Proexológico: Relato de Experiência*, *Kao Pei Ru* narra experiência projetiva lúcida retrocognitiva e apresenta a vivência como hipótese de expansão mental-somática – fenômeno projetivo capaz de permitir o acesso a informações sobre a autoproéxis.

Proxometria. Em *Fundamentos da Proxometria*, *Laênio Loche*, explicita os parâmetros e indicadores para avaliação proexológica da autoproéxis e utiliza o método comparativo e analógico como estratégias de pesquisa para a elaboração de modelo hipotético.

Trafos. *Tatiana Lopes*, apresenta metodologia para o levantamento dos traços-força e técnicas para empregá-los na consecução da proéxis no artigo *Identificação e Aplicação Lúcida dos Autotrafos na Consecução da Proéxis*.

Dissidência. Em *Maxidissidência do Militarismo*, *Alexandre Daibert*, expõe estudo das vivências pessoais no contexto da carreira de oficial da Força Aérea Brasileira e o processo de afastamento deliberado dos membros da corporação, gerada pela renovação maior do próprio autor.

Ativismo. *Milena Mascarenhas*, no artigo *O Ativismo Proexológico com base na Para-História Pessoal*, discute a necessidade íntima da conscin em defender grupos, doutrinas, ideologias ou políticas e relaciona o assunto com as raízes do passado e as cláusulas proexológicas.

Desviacionismo. Com o título *Profilaxia dos Desvios de Programação Existencial: Evidências Empíricas*, *Gabriel Aguiar*, divulga o resultado de pesquisa sobre as causas mais comuns de desvio de proéxis e propõe ações ou técnicas profiláticas.

Prospectiva. *Wildenilson Sinhorini*, em *Prospectiva Proexológica: uma Técnica para Auxiliar na Consecução da Proéxis*, propõe o uso de ferramenta cosmovisiológica para antecipar ocorrências futuras de maneira a reduzir a incerteza ou evitar equívocos na consecução da proéxis.

Senhas. Ao tratar do assunto *Senhas Proexológicas: a Importância da Identificação de Códigos Pessoais para o Direcionamento de Proéxis*, *Maria Cristina Mazzini*, refere-se a senhas que podem sinalizar caminhos a seguir quanto as diretrizes proexológicas favorecendo o cumprimento da proéxis.

Recin. No artigo *Superação do Autoritarismo como Condição para o Compléxis*, *Isolete Nágera*, discorre sobre o perfil autoritário enquanto travão para a consecução da proéxis pessoal e grupal.

Holopensene. *Virgínia Sibon*, encerra a edição com o artigo *Técnica Serenológica com Foco no Completismo Existencial Diário*, e apresenta a técnica de sintonização com o holopensene serenológico visando catalizar as autorreciclagens e alcançar o compléxis.

Ricardo Rezende e Caio Polizel

Editores

A Consecução da Proéxis por meio da Elaboração e Aplicação do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC)

The Consecution of Existential Program through the Elaboration and Application of the *Cosmoethics Personal Code*

El Cumplimiento de la Proexis a través de la Elaboración y Aplicación del *Código Personal de Cosmoética*

Renata Ishi*

* Advogada. Pós-graduada em Direito do Trabalho. Voluntária e docente do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

ishi.renata@gmail.com

Palavras-chave

Código Pessoal de Cosmoética
Completismo existencial
Fórmula da retribuição pessoal
Identificação da proéxis

Keywords

Cosmoethics Personal Code
Existential Completism
Existential program identification
Formula personal retribution

Palabras-clave

Código Personal de Cosmoética
Completismo existencial
Fórmula de la retribución personal
Identificación la proexis

Resumo:

O presente trabalho aborda a importância de estabelecer relação entre a fórmula da retribuição pessoal para a identificação da proéxis e elaboração e aplicação do *Código Pessoal de Cosmoética* como técnica para a consecução da proéxis pessoal da conscin intermissivista lúcida, elaborado com base nos conceitos teóricos da Conscienciologia e na experiência pessoal desta autora.

Abstract:

The present work approaches the importance of establishing relationship between the formula of personal retribution for the identification of the existential program and the elaboration and application of the *Cosmoethics Personal Code* as technique for the consecution of the personal Existential Program of the lucid intermissivist intraphysical consciousness, elaborated with base in the theoretical concepts of Conscientiologia and in this author's personal experience.

Resumen:

En este trabajo se trata la importancia de establecer una relación entre la fórmula de la retribución personal, para identificación la proexis, la elaboración y aplicación del *Código Personal de Cosmoética* como técnica para cumplir la proexis personal de la conscin intermisivista lúcida, elaborado en base a los conceptos teóricos de la Conscienciología y la experiencia personal de esta autora.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar e sugerir a aplicação da fórmula da retribuição pessoal para a identificação da proéxis, junto à elaboração e vivência do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), a fim de se obter êxito na consecução da autoproéxis.

Proéxis. A programação existencial, ou proéxis, consiste na planificação da existência intrafísica, a partir de metas ou objetivos pretendidos pela consciência ainda no período intermissivo, ou antes de ressonar para a vida humana (VIEIRA, 2005, p. 9).

Propósito. A proéxis é pautada nos trafores, ou traços-força, competências, habilidades da consciência e tem por objetivo a evolução pessoal, ou egocármica, e grupal, ou grupocármica, e, por vezes, também, a evolução policármica, quando envolve projetos evolutivos e grupos de abrangência universais, sempre por intermédio da interassistencialidade entre as consciências.

Quanto maior o nível qualitativo de experiência e de conhecimento da conscin, maior a abrangência e responsabilidade grupal de sua proéxis (VIEIRA, 2005, p. 26).

Cons. O restringimento intrafísico gerado pela ressonância enseja na limitação temporária da lucidez da consciência, que passa a se adaptar ao novo corpo intrafísico e recuperar cons, ou unidades de lucidez, na medida em que o soma amadurece e a conscin adquire experiências holossomáticas que incentivam a recuperação de ideias inatas e da holomemória.

Autolucidez. Tal processo de “esquecimento” é importante para a inserção e adaptação da consciência à nova vida humana, porém dificulta a identificação clara dos termos da programação existencial pela conscin e, não raro, gera inseguranças, desvios, perda de tempo e de oportunidades evolutivas pela consciência, ainda “míope” quanto aos objetivos e possibilidades de sua existência.

Especialidade. Nesse sentido, a *Proexologia* é a especialidade da Conscienciologia que visa auxiliar as consciências a identificar e a praticar a sua programação existencial individual, específica e personalíssima.

Priorizações. A consecução satisfatória da proéxis, que leva ao completismo existencial, ou compléxis, é definida pela qualidade das priorizações realizadas pela consciência, demonstrando inteligência evolutiva, mais alinhadas às opções lúcidas realizadas no período intermissivo, enquanto usufruía de maior lucidez e visão de conjunto.

IE. A inteligência evolutiva pode ser desenvolvida pela consciência a partir do exercício diário da opção pelo mais sadio, evolutivo, cosmoético e assistencial, beneficiando a si mesmo e aos demais companheiros evolutivos. Ainda que não pareça tarefa fácil, a inteligência evolutiva pode ser desenvolvida e conquistada como qualquer outro módulo de inteligência humana, ou seja, a partir da autodeterminação, esforço e persistência.

Bases. Na vida humana, a conscin necessita estabelecer bases importantes para o desenvolvimento da programação existencial, a exemplo da saúde pessoal, a autodisciplina cotidiana e o próprio sustento econômico-financeiro (VIEIRA, 2005, p. 27).

Esforço. Não há consecução satisfatória de proéxis avançada sem a aplicação da lei do maior esforço evolutivo, direcionada às ações pessoais e conquistas cotidianas.

Minipeça. A consecução instintiva da proéxis não cabe à conscin intermissivista lúcida, quanto à sua condição de minipeça no maximecanismo multidimensional interassistencial.

IDENTIFICAÇÃO TÉCNICA DA PROÉXIS PESSOAL

Retribuição. Dentre as técnicas aplicadas pela *Proexologia* para a identificação da proéxis pessoal, existe a fórmula da retribuição pessoal, a qual consiste no cotejo entre tudo o que a conscin já recebeu de bom na vida humana (aportes existenciais) e tudo aquilo que ela já realizou de bom para as demais consciências (retribuição pessoal).

Investimento. Os aportes existenciais são recursos, ferramentas e condições úteis recebidas pela conscin durante a vida intrafísica como investimento do maximecanismo multidimensional interassistencial (LOCHE, 2013, p. 7). Desse modo, os aportes recebidos pela conscin são, ao mesmo tempo, bônus por merecimento e ônus por responsabilidade de retribuição, o que facilita na identificação dos deveres ego e grupocármicos da proéxis pessoal.

Listagem. Na aplicação da fórmula da retribuição pessoal, a conscin deve realizar, com o máximo de sinceridade, autocrítica e tecnicidade possível, uma listagem dos aportes existenciais e outra listagem em paralelo com a respectiva retribuição, se positiva, deficitária ou ainda em andamento (pendente). O saldo entre ambas as listagens demonstra a bússola existencial ou as diretrizes de atuação da conscin para a consecução e o completismo da programação existencial.

Casuísticas. Neste trabalho, são apresentadas algumas casuísticas da própria autora, apenas a título exemplificativo, já que toda *proéxis* é personalíssima.

Cotejo. Fazendo o paralelo entre tudo o que recebeu nesta vida e o que retribuiu, esta autora encontrou dados importantes que trazem indícios de sua proéxis atual e, ao mesmo tempo, demonstra o nível de completismo alcançado até o atual momento evolutivo.

Tabela 1 – Fórmula da Retribuição Pessoal para Identificação da Proéxis

Item	Recebimento	Retribuição	Saldo	Cláusula da Proéxis
Local de ressonância	Cultura e legislação favoráveis à liberdade de expressão, religião e opinião política	Divulgação das verdades relativas de ponta (verpons) por meio do voluntariado e da docência conscienciológica; posicionamento perante o grupocarma	Positivo. A melhorar: qualificação da teática e da tridotação consciencial	Divulgação das verdades relativas de ponta e do paradigma consciencial

Família	Acolhimento, afeto, investimento e educação	Afeto imaturo com a família (vitimização e egocentrismo)	Negativo. Falta teática das verpons e liderança interassistencial	Ampliar a afetividade e interassistência no grupocarma familiar
Educação formal	Formação acadêmica em Direito integralmente custeada pelo pai	Profissionalismo ainda egocêntrico	Negativo. Ainda mantém atuação predominantemente intrafísica na atividade profissional	Atuação profissional como meio para assistência multidimensional qualificada
Educação consciencial	Participação em Curso Intermissivo pré-res-somático e acesso ao IIPC ainda na juventude por intermédio de parentes	Aplicação insuficiente do conhecimento teórico	Negativo. Falta colocar mais em prática o conhecimento adquirido (inteligência evolutiva)	Qualificar a manifestação consciencial e o aproveitamento desta vida humana multidimensinal

Exemplos. Nesta tabela foram apresentados os exemplos mais relevantes coletados pela autora, obviamente limitados pela atual capacidade de análise de fatos e parafatos e das conjecturas específicas da própria programação existencial. As informações poderão ser modificadas na medida em que a pesquisa sobre a própria programação existencial for se aperfeiçoando, surgindo mais detalhes e aprofundamentos teáticos.

Cláusulas. Assim, identificadas as cláusulas proexológicas, a conscin tem o poder-dever de qualificar o curso de sua existência intrafísica, com objetivo de fazer o que tem que ser feito, em favor de si mesmo e das outras consciências, companheiras evolutivas.

A TEÁTICA NA EXECUÇÃO DA PROÉXIS

Aproveitamento. Na autopesquisa da consciência, não são raras as vezes em que a conscin alcança a informação sobre o que deve fazer, mas falta a informação sobre como fazer, ou seja, os meios para a consecução da programação existencial, gerando pouco aproveitamento da informação conquistada, sem observar resultado real e prático.

Cosmoética. A proéxis e os efeitos de sua execução ou não pela conscin intermissivista tem relação direta com a cosmoética pessoal e grupal, qual seja, o nível de discernimento teático já alcançado pela conscin conforme a ética universal e a holomaturidade consciencial (VIEIRA, 2009, p. 39).

Déficit. Mais grave que ser ignorante, é saber e não aplicar o conhecimento adquirido. Tal atitude gera um *déficit* de autoconfiança, autoestima, levando inexoravelmente à melin a conscin que *faz menos do que pode*.

Regras. Assim, a fim de realizar os objetivos estabelecidos na proéxis pessoal, é importante o estabelecimento de premissas, normas e regras de conduta pela própria conscin, de forma objetiva e prática, evitando-se, com isso, autoenganos e perda do foco evolutivo.

Atributos. A consecução de tais objetivos exige mais do que boa vontade e intencionalidade, mas, principalmente, do uso dos atributos da inteligência evolutiva, como a disciplina pessoal, autorganização e priorização.

Organização. A partir do registro escrito, estabelecimento de planilhas e organização técnica, o proexista evitará dispersões quanto às opções e atitudes prioritárias.

A ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA

Fixação. O estabelecimento de *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), contribui com a fixação do *modus operandi* (meios) para a conscin alcançar os objetivos existenciais cosmoéticos (fins), envolvendo o maior nível de inteligência evolutiva possível, de acordo com as condições e necessidades pessoais.

CPC. O *Código Pessoal de Cosmoética* é conjunto metódico e sistemático de regras morais auto-impostas pela consciência, fundamentadas na lisura, na inteireza de caráter, na ortopensenidade e na interassistencialidade policármica (VIEIRA, 2009, p. 96).

Diretrizes. Assim, a partir da aplicação da fórmula da retribuição pessoal a conscin identifica as diretrizes da sua proéxis, ganhando lucidez sobre os objetivos evolutivos e, mediante a formulação e aplicação do *Código Pessoal de Cosmoética*, estabelece as regras práticas de conduta moral, conforme o nível evolutivo pessoal, para alcançar tais resultados evolutivos.

Resultados. Para alcançar os resultados esperados, a título exemplificativo, as seguintes cláusulas foram inseridas no *Código Pessoal de Cosmoética*, determinando as ações e respectivos prazo:

Tabela 2 – Criação do Código Pessoal de Cosmoética a partir das Cláusulas da Proéxis

Autoproéxis	Código Pessoal de Cosmoética (CPC)
Divulgação das verdades relativas de ponta e do paradigma consciencial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar palestras de Conscienciologia com regularidade 2. Ministras, pelo menos, 2 cursos de Conscienciologia por ano. 3. Escrever e publicar verbetes e artigos, pelo menos 1 por ano.
Ampliar a afetividade e interassistência no grupocarma familiar	Quando estiver na presença de meus familiares, ouvi-los com atenção e manter a ortopensenidade mobilizando energias a fim de contribuir para a melhoria do ambiente.
Atuação profissional como meio para assistência multidimensional qualificada	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fazer assepsia energética da minha área de trabalho no escritório, diariamente. 2. Ser clara e honesta na orientação e encaminhamento do cliente, diariamente.

	<p>3. Trabalhar energias antes, durante e depois de ingressar nas salas de audiências, diariamente.</p> <p>4. Não pensar mal dos colegas de trabalho, diariamente.</p>
Qualificar a manifestação consciencial e o aproveitamento da vida humana	<p>1. Trabalhar as energias conscienciais diariamente antes e depois da interação com cada conscin ou consciex.</p> <p>2. Cortar imediatamente pensenes negativos, pessimistas e autossabotadores, mudando de bloco pensênico imediatamente, o tempo todo.</p> <p>3. Participar de 2 cursos de campo parapsíquicos de e 1 curso de aprofundamento na autopesquisa por ano, pelo menos.</p>

Pragmatismo. A partir das normas cosmoéticas estabelecidas pela própria consciência, fica mais tangível a consecução das metas da programação existencial, por substituir objetivos por proposições práticas, diretas e imediatas.

Balanco. Para que a conscin seja exitosa em sua empreitada evolutiva se faz necessário constante balanço existencial, por meio da aplicação da fórmula da retribuição pessoal e a constante atualização do CPC, evitando autocorrupção e estagnação evolutiva.

CONCLUSÃO

Teática. Assim, verifica-se que a elaboração e aplicação do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), a partir das cláusulas da proéxis identificadas pela fórmula da retribuição pessoal, constitui mecanismo eficiente para auxiliar a conscin proexista na importante tarefa de definir os meios práticos e viáveis para a execução da sua programação existencial, com vistas à satisfação íntima e o completismo existencial.

Êxito. O resultado, no entanto, sempre vai depender do nível de priorização, autesforço e da auto-disciplina, e principalmente do nível de cosmoética aplicada pela conscin, homem ou mulher, na atual vida humana.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 4ª edição; Associação Internacional Editares; 2005; Foz do Iguaçu-PR; páginas 09, 27, 31 e 32.
2. **Idem;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 115.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Loche, Laênio;** *Aporte existencial*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 20.05.2015.

2. **Vieira, Waldo**; *Código Pessoal de Cosmoética*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em 20.05.2015.



A Força de Wilber: Análise Proexológica de William Wilberforce

Wilber's Strength: Existential Programologic Analysis of William Wilberforce

La Fuerza de Wilber: Análisis Proexológica de William Wilberforce

Pedro Borges*

* Representante comercial. Bacharel em Música e estudante de Psicologia. Pós-graduado em Gestão de Pessoas. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

pedrogmborges@gmail.com

Palavras-chave

Abolicionismo
Biografia
Escravidão
Parapolítica

Keywords

Abolitionism
Biography
Para-politics
Slavery

Palabras-clave

Abolicionismo
Biografía
Esclavitud
Parapolítica

Resumo:

O artigo aborda a análise proexológica da biografia de William Wilberforce (1759-1833), filantropo e político abolicionista inglês, sob a ótica do Paradigma Consciencial. Para coleta de dados foi utilizado o método de pesquisa biográfica proposto por Schünemann (2003), tendo, enquanto principal referência, a biografia elaborada por Belmonte (2007). Para análise dos dados, optou-se pelo modelo proposto por Loche (2012) para identificação da proéxis por meio da identidade interassistencial, e a avaliação perante três 3 variáveis propostas por Vieira no livro Manual da Proéxis (2005): a fórmula dos traços pessoais, a fórmula da retribuição pessoal e a técnica da execução da proéxis.

Abstract:

The article approaches the existential programologic analysis of William Wilberforce's biography (1759-1833), philanthropist and abolitionist English politician, under the Consciential Paradigm's optics. For collection of data the method of biographical research proposed by Schünemann (2003) was used, having, as main reference, the biography elaborated by Belmonte (2007). For analysis of the data, it was opted for the model proposed by Loche (2012) for identification of the existential program through the interassistential identity, and the evaluation before three (3) variables proposed by Vieira in the book Existential Program Manual (2005): the personal lines formula, the personal retribution formula and the execution of the existential program technique.

Resumen:

El artículo aborda el análisis proexológico de la biografía de William Wilberforce (1759-1833), filántropo y político abolicionista inglés, desde la óptica del paradigma consciencial. Para la recolección de datos fue utilizado el método de investigación biográfica propuesto por Schünemann (2003), tomando como principal referencia la biografía elaborada por Belmonte (2007). Para el análisis de los datos, se optó por el modelo propuesto por Loche (2012) para la identificación de la proéxis por medio de la identidad interassistencial y la evaluación mediante las tres variables propuestas por Viera en el libro Manual de la Proéxis (2005): la fórmula de los trazos personales, la fórmula de la retribución personal y la técnica de la ejecución de la proéxis.

INTRODUÇÃO

Biografias. O estudo de biografias de personalidades, cuja influência produziu marcos positivos na história humana, favorece o entendimento mais amplo de aspectos da programação existencial, tais como a utilização e retribuição de aportes, as estratégias e traços utilizados, as sincronicidades e reencontros

ocorridos, além do balanço dos resultados interassistenciais após a passagem de décadas ou mesmo séculos do contexto vivido pela consciência sob análise.

Objetivo. Deste modo, objetiva-se, por meio deste trabalho, a análise proexológica da biografia de William Wilberforce (1759-1833), filantropo e político abolicionista inglês, sob a ótica do Paradigma Consciencial.

Metodologia. O critério para escolha de tal personalidade foi a hipótese de completismo existencial, após realização de uma resenha crítica do filme Jornada pela Liberdade (2006). Para coleta de dados foi utilizado o método de pesquisa biográfica proposto por Schünemann (2003), tendo enquanto principal referência a biografia elaborada por Belmonte (2007). Para análise dos dados, optou-se pelo modelo proposto por Loche (2012) para identificação da proéxis por meio da identidade interassistencial, e a avaliação perante três 3 variáveis propostas por Vieira no livro Manual da Proéxis (2005): a fórmula dos traços pessoais, a fórmula da retribuição pessoal e a técnica da execução da proéxis.

Estrutura. A estrutura do artigo desenvolve-se em três seções:

- I. Breve Biografia de William Wilberforce.
- II. Análise da Identidade Interassistencial.
- III. Avaliação da Execução da Proéxis.

BREVE BIOGRAFIA DE WILLIAM WILBERFORCE

Proéxis. Schünemann (2003) afirma que “a pesquisa biográfica colabora de forma significativa para o estudo da Proexologia, sendo uma ferramenta eficaz para investigar a fase preparatória e executiva da proéxis, as gestações e ectopias conscienciais”.

Vínculo. Pela Biografologia, “o estudo biográfico pode permitir à pessoa ampliar a compreensão do vínculo consciencial, uma vez que muitas personalidades ilustres mantinham ligação praticamente inabalável com seus projetos de gestações conscienciais” (SCHÜNEMANN, 2003).

Influência. Mediante a Parassociologia, Schünemann (2003) reforça que o estudo de biografias favorece a “compreensão da socin e sociex a partir da análise das relações de pessoas que influenciaram grandes transformações sociais”.

Biografado. William Wilberforce (1759-1833) dedicou sua existência a diversas causas libertárias, sendo a principal delas o abolicionismo, enquanto representante político por cerca de 45 anos, e influenciou a realização do Ato de Abolição da Escravatura na Inglaterra, assinado 3 dias antes de sua decesso.

Ressoma. Wilberforce ressomou em 24 de agosto de 1759 na cidade de Hull, Yorkshire, Inglaterra. Era filho único do rico mercador Robert Wilberforce (1728-1768) e Elizabete Bird (1730-1798). Seu avô, também chamado William (1690-1776), fez fortuna por meio de trocas marítimas e havia sido eleito duas vezes prefeito de Hull. Seu grupocarna nuclear possuía, portanto, duas características marcantes: comércio marítimo e política.

Infância. Iniciou seus estudos em 1767, recebendo aulas de Joseph Milner (1744-1797), diretor da escola, que se tornou seu amigo pessoal. Com a morte do pai, em 1768, William, então com oito anos, foi enviado para morar com os tios em Londres, dedicando-se pouco aos estudos e passando mais tempo na casa de campo da família em Wimbledon. Pela influência destes familiares, do clérigo John Newton (1725-1807) e do filantropo John Thornton (1720-1790), interessou-se pelo protestantismo, o que não agradou a mãe e o avô do menino, que o trouxeram de volta a Hull em 1771.

Adolescência. Em 1776, aos 17 anos, foi para o colégio St. John's, na Universidade de Cambridge. Com a morte do tio e do avô, tornou-se economicamente independente. Neste período, observa-se o exacerbar de seu porão consciencial, ficando imerso na vida social estudantil em um estilo de vida hedonista, envolvendo jogos de cartas, apostas e bebidas até altas horas da noite, além do desinteresse pelos estudos. Apesar disso, conseguiu obter os títulos de bacharel em 1781 e mestre em Artes Liberais, em 1788.

Política. Wilberforce destacava-se por sua presença de espírito, generosidade e comunicabilidade excepcional, o que fazia dele uma figura popular com vários amigos. O principal deles foi William Pitt (1759-1806), filho do primeiro-ministro de mesmo nome, que o influenciou a entrar na vida política. Ambos, com apenas 21 anos de idade, tornaram-se membros do Parlamento inglês. Como costume da época, Wilberforce dispendeu cerca de 9 mil libras esterlinas, o equivalente hoje a cerca de 2,4 milhões de dólares, para receber os votos necessários para sua eleição, e como não dependia de pressões econômicas, não se vinculou a partido algum.

Viagem. Destacava-se no Parlamento por sua grande eloquência, apoiando o amigo Pitt nos debates. Em 1783, ambos realizaram uma viagem à França, onde conheceram as principais figuras políticas da época, tais como Benjamin Franklin (1705-1790), General Lafayette (1757-1834), a rainha Maria Antonieta (1755-1793) e o rei Luís XVI (1754-1793).

Amigo. No mesmo ano, a convite do rei, William Pitt torna-se primeiro-ministro aos 24 anos, sendo até os dias atuais o mais jovem *premier* inglês. Wilberforce não assume nenhum ministério, em parte devido a sua necessidade de não se filiar a nenhuma posição partidária e por outro lado devido aos seus recorrentes atrasos, além de um problema crônico de visão que o afligia desde o nascimento e que dificultava suas leituras. Em 1784, o Parlamento foi dissolvido, porém Wilberforce foi reeleito pelo estado de Yorkshire, a cadeira mais influente do país na época, aos 24 anos.

Conversão. Ainda em 1784, percorre uma viagem pela Europa em companhia de sua mãe, sua irmã e também de Isaac Milner (1750-1820), brilhante irmão mais jovem de seu amigo Joseph Milner. Esta viagem é particularmente importante, devido à conversão ao protestantismo feita por Wilberforce, mudando seus hábitos para uma maior autocrítica quanto a falta de priorização de seu tempo livre, a eliminação de diversas vaidades como a busca por distinção, e melhorando a forma como se relacionava com os outros, que em muitas vezes, utilizava-se de ironia e sarcasmo. Essa mudança de valores inicialmente não é bem-vista pelos membros do Parlamento, pois a religião não era aceita pela sociedade instruída da época, porém aos poucos Wilberforce torna-se exemplo de retidão e caráter aos colegas de profissão, aumentando seu respeito e influência perante eles.

Mudança. Neste período, solicita apoio espiritual do clérigo John Newton, ex-capitão de navios mercantes e que abdicou de toda sua vida para dedicar-se à religião. Tanto ele quanto William Pitt o aconselharam a se manter na política. Wilberforce acede, porém, buscando praticar os valores da ética cristã na vida pública e privada e dedicando-se ao que considerou suas duas grandes tarefas: a abolição da escravidão e a erradicação da imoralidade.

Causa. A decisão em defender a causa abolicionista deriva desta mudança de valores, ao constatar o quão incoerente e perverso eram as trocas comerciais escravocratas. Interessado na reforma humanista, entre os anos de 1784 e 1787, teve contato com várias pessoas que o influenciaram, tais como o cirurgião James Ramsay (1733-1789), que expôs com detalhes as fissuras do sistema de comércio negreiro, e o amigo Thomas Clarkson (1760-1846), cujo trabalho em conjunto pela causa foi essencial para o sucesso desta causa. Por meio destes, conhece os grupos influentes pró-abolição, como os Quakers e os Testonitas, que reuniam e divulgavam evidências dos males da escravidão, atraindo a atenção pública.

Posicionamento. Ainda relutante, o posicionamento firme de Wilberforce em levar a causa anti-escravocrata ao Parlamento ocorre após três ocasiões críticas no ano de 1787, listadas em ordem de ocorrência:

1. **Jantar.** Reunião na casa do escritor Bennet Langton (1736-1801), com diversas personalidades do movimento abolicionista, em que Wilberforce assume que levaria a causa ao Parlamento.

2. **Carvalho.** Conversa com o amigo William Pitt e o futuro primeiro-ministro William Grenville (1759-1834), em que Pitt desafia Wilberforce a entrar logo com a causa anti-escravocrata antes que outro o faça. O local desta conversa ficou conhecido como “o carvalho de Wilberforce”.

3. **Chamado.** Aos 28 anos, Wilberforce pressente uma espécie de chamado divino, de que sua missão a cumprir estava relacionada a supressão do comércio de escravos e a reforma moral da sociedade.

Contexto. Cabe aqui analisar brevemente o contexto histórico da época. A Inglaterra, uma das principais potências políticas do século XVIII, possuía economia com grande representatividade de produtos produzidos por mão de obra escrava, tais como açúcar, tabaco e algodão. O comércio negreiro também era dominado pelos ingleses e as condições de transporte dos negros nos navios eram terríveis, ocasionando em um elevado número de mortes e maus tratos. A influência dos ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade começava a tomar o formato de ações nos principais países da Europa: Inglaterra, França e Alemanha. Além disso, a Revolução Industrial ocorria literalmente a pleno vapor, com a transição gradual da produção artesanal para o uso de máquinas.

Saúde. Um grupo de ativistas da época criou a *Society for Effecting the Abolition of the Slave Trade* (tradução livre: Sociedade para Efetivação da Abolição do Comércio de Escravos), que pode ser considerada uma das primeiras campanhas pelos direitos humanos no mundo. Wilberforce preparava-se para entrar com uma moção no Parlamento no ano de 1788, porém sua saúde declinou, desenvolvendo sérios problemas gastrointestinais, provavelmente relacionados ao estresse e que quase o levaram a desistir. Passou longos períodos de convalescência nas cidades de Bath e Cambridge e, para aliviar suas dores, realizava banhos com águas minerais e fazia uso moderado de ópio, substância a qual teve que recorrer por toda sua vida devido aos problemas de saúde.

Moção. Neste período de afastamento, seu amigo Pitt deu início à moção até o retorno de Wilberforce, que em maio de 1789 realizou seu primeiro grande discurso sobre o assunto da abolição, apoiado pelas evidências levantadas por Clarkson. Os debates se mantiveram até 1791, ano em que Wilberforce apresentou o projeto de lei contra o comércio de escravos. Este foi facilmente derrotado, em especial devido aos movimentos revolucionários insurgentes na época, que culminaram na Revolução Francesa e que geravam um clima nacional de desconfiança da parte dos conservadores. Tal conjectura e algumas discordâncias de posição quase afetaram sua amizade com Pitt, pois a figura de Wilberforce em muitos casos foi associada à de um revolucionário, apesar do conservadorismo moral de sua conduta religiosa.

Tentativas. Wilberforce continuou propondo projetos de lei contra a escravidão durante a década de 1790, porém sem sucesso, devido ao clima de guerra entre Inglaterra e França, apesar do apoio de parlamentares como Charles James Fox (1749-1806). A guerra existente entre Inglaterra e França dificultou a movimentação da causa abolicionista e Wilberforce, por vezes, tentou mover moções para que um acordo de paz fosse estabelecido.

Casamento. Em 1797, aos 38 anos, publica seu livro mais vendido: *A Practical View of Christianity* (tradução livre: Uma Visão Prática do Cristianismo), uma apologia ao Anglicanismo evangélico. Casa-se com Barbara Spooner (1777-1847), com a qual teve seis filhos: William (1798), Barbara (1799), Elizabeth (1801), Robert Isaac (1802), Samuel (1805), e Henry William (1807). Apesar dela não se envolver

diretamente na política, considera-se seu papel de fundamental importância no auxílio à melhora da saúde de Wilberforce e na sua retomada de ânimo quanto à causa abolicionista após as sucessivas derrotas.

Retomada. Já no início do século XIX, Napoleão Bonaparte (1769-1821) reintroduz o comércio de escravos nas colônias francesas, de modo que a conduta abolicionista deixa de ser observada enquanto revolucionária. Em 1802, Wilberforce ajuda a fundar a *Society for the Supression of Vice* (tradução livre: Sociedade para Supressão do Vício), visando a reforma moral conservadora e afastando a conotação revolucionária a ele atribuída.

Articulação. Com a chegada de novos parlamentares favoráveis ao fim do comércio de escravos e a desistência de Pitt em 1806 impelindo a entrada de Grenville enquanto primeiro-ministro, o grupo pró-abolição passa a se articular mais intensamente a favor da causa abolicionista.

Gescon. Por meio de mudança de táticas, os parlamentares abolicionistas conseguem passar projeto de lei que impede a Inglaterra de aceitar escravos vindos das colônias francesas. Após esta aprovação, Wilberforce publica sua obra-prima, a “Carta para Abolição do Comércio de Escravos”, de 1806, documento de 400 páginas com a síntese de seu trabalho, livro fundamental para a fase final da campanha.

Ato. Grenville e Charles Grey (1764-1845) movem a causa no Parlamento até sua total aprovação em 25 de março de 1807. O Ato de Abolição do Comércio de Escravos tornava tal prática proibida em todo o Reino Unido, posteriormente afetando outros países que realizavam trocas comerciais com a Inglaterra. As homenagens pela aprovação desta lei foram concedidas a Wilberforce, pelo seu esforço contínuo e dedicação permanente à causa, que resultou em uma mudança no paradigma econômico e social da época.

Animais. Wilberforce ainda foi um dos responsáveis pela criação da British National Gallery (tradução livre: Galeria de Arte Nacional Inglesa) da primeira instituição do mundo focada no bem-estar e proteção dos animais, a *Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals* (tradução livre: Sociedade Real para Prevenção da Crueldade contra Animais). Fundada em 1824, atualmente a associação conta com cerca de 1500 empregados, sendo a maior do mundo em seu segmento e atuando em localidades como a Europa, África e Ásia (Ano base: 2015).

Abolição. A proibição e emancipação integral da escravidão somente se completou cerca de 25 anos depois, com a assinatura do Ato de Abolição da Escravidão, em 26 de julho de 1833, três dias antes de sua desistência, aos 73 anos. William Wilberforce foi cremado na Abadia de Westminster, e colocado em posição ao lado de seu amigo William Pitt. Sua vida e obra influenciou os valores e a prosperidade da Era Vitoriana da Inglaterra, posteriormente no século XIX.

ANÁLISE DA IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

Identidade. Loche (2012) define a identidade interassistencial enquanto o “conjunto de características e circunstâncias particulares, singulares, capazes de distinguir determinada consciin ou consciex no contexto das relações de ajuda mútua pró-evolutiva”.

Qualidades. Loche (2012) propõe 6 qualidades identitárias de qualquer proéxis, a serem utilizados para seleção de casos de identidade interassistencial. Eis, a seguir, a análise de tais características no perfil de William Wilberforce:

Tabela 1 – Critérios para Identificação da Identidade Interassistencial de William Wilberforce

Critério	Descrição	Descritores
1. Interassistência	Ocupação central assistencial.	A tarefa exercida por Wilberforce foi assistencial, pois buscou ampliar o universalismo entre as consciências por meio da eliminação da <i>escravocracia</i> presente na época. O padrão do grupo de assistidos foi de negros e escravos, porém envolveu toda a sociedade britânica.
2. Convergência	Dedicação quase ou totalmente integral à atividade.	Devido a sua condição de independência financeira, Wilberforce dedicou-se à causa do abolicionismo como seu principal projeto de vida. Chegou, inclusive, a alugar por um período uma casa próxima ao Parlamento, na qual reuniam-se diversos grupos envolvidos no projeto.
3. Estabilidade	Uma ou mais décadas dedicadas ao trabalho em questão.	Contabilizando desde o momento em que Wilberforce posicionou-se em levar a moção do projeto abolicionista ao Parlamento, no ano de 1787, até sua decesso poucos dias depois da aprovação do Ato de Abolição da Escravidão em 1833, somam-se, ao menos, 45 anos dedicados ao megafoco.
4. Contribuição	Padrão presente nas contribuições sociais efetivadas.	Sua linha era bem definida dentro do grupo dos abolicionistas, atuando na frente política para aprovação das leis que impediam o comércio de escravos e, posteriormente, alcançar a abolição da escravidão em si.
5. Distinção	Associação ou expectativa dos outros à consciin analisada.	Apesar do projeto de lei aprovado não ter sido de sua autoria, todas as homenagens prestadas na época e após foram concedidas a ele pelo seu trabalho. Atualmente existem diversas biografias, monumentos e um filme especialmente produzido em tributo a contribuição social de Wilberforce em relação à causa do abolicionismo.
6. Categoria	Pertencente a determinado grupo de assistência.	Sua influência é destacada até hoje enquanto a principal personalidade do movimento abolicionista inglês.

Com base nos critérios elencados, passa-se à análise dos componentes da identidade interassistencial (LOCHE, 2012):

Tabela 2 – Análise da Identidade Interassistencial de William Wilberforce

Sujeito interassistencial.	William Wilberforce (1759-1833)
Público-alvo proexológico.	Negros e escravos de países vinculados ao Reino Unido.
Problema evolutivo.	Escravidão, comércio e maus tratos de negros enquanto base de desigualdade social devido aos preconceitos culturais reinantes em sua época.
Solução interassistencial.	Aprovação de legislação referente ao abolicionismo na Inglaterra (séculos XVIII e XIX).
Síntese (especialidade).	Fundamentado na análise das variáveis anteriores, a identidade interassistencial pode ser sintetizada por aproximação na especialidade conscienciológica da <i>Parapoliticologia</i> .

Proéxis. Segundo Loche (2012), é importante observar que “nem todo mundo com identidade interassistencial tem proéxis, mas todo mundo com proéxis tem identidade interassistencial”. Para a avaliação a seguir, de caráter didático, e mediante os aspectos analisados na identidade interassistencial do biografado, este autor trabalhou com a hipótese de que William Wilberforce tinha proéxis instintiva, apesar de em sua época não existir o tratamento do constructo *proéxis* da forma como a Conscienciológica propõe atualmente.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DA PROÉXIS

Fórmulas. De acordo com Vieira (2005), “a identificação da proéxis individual pode ser feita através de duas fórmulas: dos traços e da retribuição”. Eis, a seguir a avaliação do biografado segundo estes dois critérios:

Tabela 3 – Avaliação dos Traços Pessoais de William Wilberforce

Principais Traços-força (trafores)	Principais Traços-fardo (trafares)
1. Assistencialidade.	1. Debilidade somática.
2. Inocorrutibilidade.	2. Desorganização.
3. Paradiplomacia.	3. Religiosidade.
Hipótese de Megatrafor: Comunicabilidade.	Hipótese de Megatrafar: Amadorismo parapsíquico.
Hipótese de materpensene (síntese): Megafraternopense.	

Tabela 4 – Avaliação da Retribuição Pessoal de William Wilberforce

Aportes Recebidos	Realizações Retributivas
1. Família nuclear de mercadores e políticos.	1. Atuação política para o fim do comércio e escravidão de negros.
2. Riqueza financeira.	2. Utilização dos recursos para filantropia e manter-se politicamente independente, sem filiar-se a nenhum partido.
3. Escolaridade formal em instituição renomada.	3. Escrita da “Carta para Abolição do Comércio de Escravos”. Criação de escolas, instituições e da primeira sociedade contra crueldade aos animais.

Fases. De acordo com Vieira (2005), a vida humana pode ser dividida em duas fases técnicas quanto a execução da proéxis:

1. **Preparatória.** Do nascimento até os 35 anos de idade física.
2. **Executiva.** Dos 36 aos 70 anos de idade física (média de vida humana).

Análise. Eis, a seguir, a divisão cronológica das fases de execução da proéxis e as respectivas realizações do biografado, separadas em duas etapas de acordo com as hipóteses de marcos existenciais considerados por este autor (entre parênteses e em itálico):

Tabela 5 – Fases Técnicas de Execução da Proéxis de William Wilberforce

Fase Preparatória (0-35 anos)		Fase Executiva (36 aos 73 anos)	
1ª Etapa (0-24 anos)	2ª Etapa (24-35 anos)	3ª Etapa (36-47 anos)	4ª Etapa (48-73 anos)
<p>8 anos: início da escolaridade formal, desmama do pai e mudança para casa dos tios.</p> <p>17 anos: mudança para Cambridge e manifestação do porão consciencial.</p> <p>19 anos: independência econômica devido à herança do tio e do avô.</p> <p>21 anos: início da vida política de parlamentar.</p> <p>24 anos: reeleição, viagens e conversão ao protestantismo (Senso proexológico? Revisão íntima dos valores intermissivos?).</p>	<p>28 anos: amadurecimento quanto à causa abolicionista e posicionamento quanto à proposição de uma lei contra o comércio de escravos no Parlamento (Fim do porão consciencial? Assunção da linha de atuação proexológica?).</p> <p>29 anos: finalização dos estudos e primeira crise de saúde.</p> <p>30-35 anos: tentativas frustradas do projeto de lei abolicionista, sendo constantemente associado enquanto revolucionário, apesar de seu conservadorismo moral e religioso.</p>	<p>38 anos: publicação de seu livro mais vendido “Uma Visão Prática do Cristianismo”, uma apologia ao Anglicanismo evangélico.</p> <p>Casamento com Barbara Spooner</p> <p>39 anos: nascimento do primeiro dos seis filhos do casal.</p> <p>47 anos: publicação da “Carta para Abolição do Comércio de Escravos” e aprovação do Ato de Abolição do Comércio de Escravos (Megagescon? Compléxis?).</p>	<p>64 anos: publicação do manifesto “Apelo a Favor dos Escravos Negros das Índias Ocidentais”.</p> <p>65 anos: fundação da Galeria de Arte Nacional Inglesa e da Sociedade para Proteção à Crueldade contra Animais (Extra-proéxis?).</p> <p>66 anos: aposentadoria de seu cargo político.</p> <p>70 anos: último discurso em prol da causa abolicionista.</p> <p>73 anos: assinatura do Ato de Abolição da Escravidão, 3 dias antes de sua desmama (Maximoréxis?).</p>

Prescrição. Vieira (2005) também cita 5 prescrições para o êxito proexológico, a seguir exemplificadas de acordo com a biografia analisada:

1. **Disciplina.** Ao total foram cerca de 5 décadas dedicadas à causa abolicionista, além do estímulo a diversas instituições educacionais e de direitos humanos por meio do trabalho voluntário e da doação de recursos em caráter filantrópico.

2. **Atividade.** Wilberforce caminhava cerca de 1 hora por dia, em geral acompanhado por amigos, propiciando a troca de ideias, ou mesmo sozinho, apreciando as paisagens devido à sua grande afeição pela natureza.

3. **Consciencialidade.** As experiências parapsíquicas interpretadas pelas convicções religiosas do protestantismo transformaram a consciencialidade de Wilberforce, que passou a buscar a obtenção de coerência prática entre sua vida pública e privada e seus valores reais.

4. **Vontade.** Wilberforce possuía um forte senso íntimo de que os homens de alta classe em algum momento conceberiam a coisa certa a fazer, ou seja, atentariam para seus valores morais e perceberiam que o abolicionismo era algo terrível e desnecessário.

5. **Amizades.** Sem dúvida, as amizades foram essenciais para a realização de seu objetivo, a exemplo de Joseph e Isaac Milner, John Newton, James Ramsay, Hannah More, Charles Middleton e William Grenville, entre outros, com destaque especial para o relacionamento existente com William Pitt e com Thomas Clarkson.

Invéxis. Wilberforce possuiu características precoces a serem consideradas pelos inversores. Em linhas gerais, para Vieira (2005), o inversor pode ser definido como “uma conscin que iniciou a execução de sua proéxis, com autoconsciência, desde cedo”. Além de ter entrado na vida política com apenas 21 anos e auxiliado na causa abolicionista antes dos 26 anos, média da maturidade biológica, ressalta-se sua dedicação exclusiva à sua linha de atuação durante toda a vida e a opção pelo casamento convencional apenas aos 38 anos, tendo filhos também somente após esta idade.

Completismo. Vale lembrar que não é possível delimitar se Wilberforce teve uma proéxis técnica ou instintiva (Vieira; 2005), no sentido estrito do termo, pois não há como verificar se ele fez Curso Intermissivo. Apesar desta limitação do estudo, infere-se que sua existência foi completista, atingindo seu objetivo assistencial e realizando transformações libertárias de impacto policármico, obtendo, portanto, saldo positivo em sua *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

Maxiproéxis. Além disso, percebe-se ao estudar a biografia de Wilberforce que o trabalho foi realizado por equipe de personalidades entrosadas, que se revezaram e complementaram-se em suas atuações. Verificou-se a importância de montar parassociograma dessas personalidades envolvidas na causa libertária da abolição da escravidão devido a abrangência dos efeitos policármicos na história humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo. O artigo abordou a análise proexológica de William Wilberforce, personalidade historicamente reconhecida pelo trabalho assistencial na causa da abolição da escravatura na Inglaterra, e que posteriormente estendeu-se por todo o globo terrestre, o que pode ser evidenciado exemplo de compléxis.

Conclusão. A análise da biografia, identidade interassistencial e consecução da proéxis em questão, levando em consideração as variáveis da especialidade Proexologia, contribuiu para melhorias do senso de otimização assistencial da própria existência deste autor. Além disso, possibilitou a ampliação da visão de conjunto quanto ao impacto evolutivo gerado pela atuação entrosada e constante de grupos de consciências afins à reurbanização planetária.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Belmonte**, Kevin Charles; *William Wilberforce: A Hero for Humanity*; 352 p.; Zondervan; Michigan; USA; 2007; páginas 11 a 352.
2. **Loche**, Laênio; *Identidade Interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 16; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro, 2012; páginas 274 a 285.
3. **Razera**, Gisélle; & **Razera**, Graça; *A Proéxis de Bertoni: Um Exemplo de Automotivação Conscencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 2; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2003; páginas 54 a 69.
4. **Schünemann**, Cícero; *Pesquisa Biográfica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2003; páginas 43 a 53.
5. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 176 p.; 4ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 9 a 139.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Borges**, Pedro; *Representante Multidimensional*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <http://www.tertulia-conscienciologia.org>. Acesso em: 21.02.2015.
2. **Wikipedia**, the free encyclopedia; *Royal Society for Prevention of Cruelty to Animals*; disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Royal_Society_for_the_Prevention_of_Cruelty_to_Animals. Acesso em: 21.02.2015.
3. **Wikipedia**, the free encyclopedia; *William Wilberforce*; disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/William_Wilberforce#Political_and_social_reform. Acesso em: 21.02.2015.



Análise Proexométrica de Indícios de Retrovida Pessoal

Existential Programetric Analysis of Indications of Personal Retro-Life

Análisis Proexométrica de Indicios de la Retrovida Personal

Ricardo Rezende*

* Bibliotecário. Voluntário e docente da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX).

ricardo.dutrarezende@gmail.com

Palavras-chave

Autolucidez proexológica

Neoproéxis

Retroproéxis

Retrovida

Keywords

Neo-existential program

Retro-existential program

Retrolife

Selflucidity

Palabras-clave

Auto-lucidez proexológica

Neoproexis

Retroproexis

Retrovida

Resumo:

O presente artigo pretende escrutinar ou analisar os achados e indícios de retrovida do autor, sob o enfoque proexológico, objetivando aferir os acertos, erros, enganos, as omissões deficitárias e respectivas vinculações com a neoproéxis.

Abstract:

The present article intends to examine or analyze the discoveries and indications of the author's retrolife, under the existential programologic focus, aiming to check the successes, errors, mistakes and the deficient omissions and the respective links with the neoexistential program.

Resumen:

El presente artículo pretende escrutar o analizar los hallazgos e indicios de retrovidas del autor, con un enfoque proexológico, con el objetivo de contrastar los aciertos, los errores, los engaños y las omisiones deficitarias; y sus respectivos vínculos con la neoproexis.

INTRODUÇÃO

Propósito. Este trabalho tem como propósito analisar, sob a ótica proexológica, o conjunto de informações adquiridas e registradas referentes à determinada retrovida pessoal, considerada enquanto hipótese até o momento, e ser útil à leitora ou ao leitor interessado e disposto em realizar a análise proexométrica de retrovida.

Etapas. Para atingir tal objetivo, nos próximos parágrafos, descrevo, resumidamente, o histórico pessoal em relação ao início das experiências retrocognitivas e as respectivas indagações sobre o assunto e a seguir exponho a metodologia utilizada para a análise proexométrica dos indícios de retrovida pessoal.

Questionamentos. A partir de 1997 (aos 16 anos de idade), comecei a vivenciar, de maneira lúcida, experiências retrocognitivas e, desde lá, venho buscando respostas às 4 questões a seguir:

1. **Propósitos.** Quais são os propósitos evolutivos de relembrar as vidas pretéritas?

2. **Razões.** Porque acessei informações de certa retrovida naquela circunstância?
3. **Efeitos.** Quais as repercussões das retrocognições sadias nesta atual existência?
4. **Inter-relações.** Quais as relações proexológicas entre a retrovida e o momento evolutivo atual?

Desafios. Neste período de 1997 até 2015 (18 anos), registrei as informações advindas das retrocognições e procurei, por etapas, *compor o quebra-cabeça*. Em todo o processo das experiências autor-retrocognitivas defrontei-me, por exemplo, com, pelo menos, 6 desafios:

1. **Leitura.** Interpretar de maneira correta e exata as informações.
2. **Criticidade.** Manter o senso crítico ou de realidade.
3. **Apreensibilidade.** Apreender o conteúdo dos fenômenos vivenciados.
4. **Recin.** Saber lidar com as vivências e os respectivos efeitos intraconscienciais.
5. **Interligação.** Conectar as informações entre si de modo a fazer sentido.
6. **Proexometria.** Fazer a pesquisa e a análise proexométrica de retrovida com as informações disponíveis.

Utilidades. Do ponto de vista da *Evoluciologia*, eis, em ordem alfabética, de pelo menos, 4 utilidades da pesquisa proexométrica de retrovida pessoal:

1. **Inventário.** Fazer o levantamento dos acertos, erros e das omissões deficitárias.
2. **Macrovisão.** Obter macrovisão da própria evolução consciencial.
3. **Proéxis.** Procurar indícios das incumbências (cláusulas pétreas) da neoproéxis.
4. **Público.** Descobrir a identidade ou o público-alvo interassistencial pessoal.

Recursos. Compreendidas as utilidades da pesquisa proexométrica de retrovida pessoal, a próxima etapa é reunir os próprios recursos disponíveis, tais como:

1. **Anotações.** Os registros das vivências autorretrocognitivas.
2. **Autopesquisas.** As pesquisas e análises da biografia de personalidade ou fatos históricos relacionados às informações obtidas nas retrocognições.
3. **Variáveis.** A definição e listagem dos aspectos, fatores ou propriedades a serem examinadas no objeto de estudo.

Listagem. Eis, em ordem alfabética, a listagem de 10 variáveis empregadas neste artigo para a análise proexométrica da retrovida:

01. **Acertos:** as realizações bem-sucedidas, os sucessos; os acertos evolutivos.
02. **Aportes:** os recursos recebidos; o padrão dos aportes existenciais.

03. **Gescons:** as obras publicadas; a gescon ectópica.
04. **Erros:** os enganos; os desacertos; os desvios; as omissões deficitárias.
05. **Proéxis:** as prioridades evolutivas; o projeto de vida; a profissão.
06. **Proexopatias:** as parapatologias; as ectopias conscienciais; os desvios de rota.
07. **Trafais:** as insuficiências; as lacunas intraconscienciais.
08. **Trafares:** as imaturidades; a ignorância crassa; os abusos doentios.
09. **Trafiores:** as qualidades; as habilidades; os talentos.
10. **Valores:** a hierarquia de valores; os posicionamentos pessoais.

Metodologia. Em posse dos recursos necessários, a fase seguinte é determinar a metodologia. Decidi utilizar aquela mais adequada ao temperamento ou estilo pessoal. O método escolhido consiste na realização de 5 ações, na seguinte ordem de prioridade:

1. **Objetos.** Selecionar a hipótese de retrovida mais próxima à vida atual.
2. **Contextos.** Descrever, por meio de palavras-chaves, o contexto histórico da retrovida.
3. **Análises.** Analisar as variáveis, definidas anteriormente, da retrovida.
4. **Cotejo.** Fazer o cotejo proexométrico da retroproéxis com a neoproéxis.
5. **Conclusões.** Após o estudo pormenorizado, extrair as conclusões provisórias.

Critérios. Eis, em ordem alfabética, 3 critérios utilizados para a seleção da retrovida pessoal com o propósito de servir como objeto de estudo deste trabalho:

1. **Autocomprovação.** Ter indícios razoáveis ou percentuais maiores de probabilidade de auto-comprovação da retrobiografia.
2. **Informações.** Possuir acumulação considerável de dados sobre a retrovida.
3. **Relevância.** Apresentar expressiva relevância íntima e evolutiva.

Intermissão. Antes de apresentar a análise, é importante esclarecer: a retrovida examinada possui indícios ou características de *proéxis instintiva*. A *proéxis instintiva* é a categoria de programação existencial sem o curso intermissivo desenvolvido na intermissão anterior ao período.

Foco. Além disso, é preciso ponderar aos leitores e leitoras: neste artigo não será mencionado o nome da personalidade histórica relacionada à retrovida. A proposta do trabalho é dar enfoque predominante na análise proexométrica e não biográfica.

ANÁLISE PROEXOMÉTRICA

Análise. A partir desse momento, o objetivo é demonstrar o emprego da metodologia para a análise proexométrica. Será analisada hipótese de retrovida pessoal intitulada como *Escritor Literário*.

1. **Retrovida:** *Escritor Literário*

- **Datas das autorretrocognições sobre esta retrovida:** 1º semestre de 2000; 27 de junho de 2006; 08 de outubro de 2008; 01 de maio de 2014.
- **Datas das parapercepções e acesso às novas informações referentes à retrovida:** 2º semestre de 2007; 16 de abril de 2008; 03 e 06 de dezembro de 2013; 23 de fevereiro de 2014; 20 de março de 2014.

2. **Período / Local:** séc. XIX (Era Vitoriana) – Reino Unido.

3. **Contexto histórico.** A *Era Vitoriana* foi o período do reinado da rainha Vitória em meados do século XIX, de junho de 1837 a janeiro de 1901. Período caracterizado pela prosperidade e relativa paz (*Pax Britannica*) para o povo britânico, com o aumento de lucros por meio da expansão do Império Britânico no exterior e da Revolução Industrial.

Industrialismo. Nessa época, iniciou-se na Inglaterra a Revolução Industrial trazendo novos mercados, *boom* de consumo e maior prosperidade para a maioria das classes. Por outro lado, o crescimento era desordenado, as condições de habitação da classe operária eram lastimáveis, os operários trabalhavam longas horas, havia o trabalho infantil e elevado percentual de mortes prematuras causadas por doenças infecciosas.

Imperialismo. A política exterior foi marcada pelo Novo Imperialismo e se destacaram duas disputas coloniais: a *Guerra Anglo-Zanzibari* – confronto entre o Reino Unido e Zanzibar, situado próximo ao litoral da Tanzânia – e a *Guerra dos Bôeres* – este embate ocorreu na África do Sul, entre descendentes de holandeses e de franceses, de um lado, e ingleses, do outro.

Democracia. A política interna se tornou cada vez mais liberal, decorrente de reformas políticas e do alargamento dos direitos do voto. Somente após quase 18 anos depois da morte da rainha Vitória, a mulher poderia legalmente votar nas eleições parlamentares.

Demografia. Durante a era vitoriana, houve amplo crescimento populacional na Inglaterra: de 16,8 milhões em 1851 para 30,5 milhões em 1901.

Moral. A sociedade da época defendia a moral vitoriana caracterizada, por exemplo, por valores ou virtudes, tais como: a dedicação ao trabalho, o cumprimento dos deveres da fé, a adoção de restrições sexuais, o respeito ao código social de conduta pública e o patriotismo.

Literatura. Na era vitoriana, o romance (*novels*) se tornou a principal forma literária. Estes textos em princípio, serviam de entretenimento nos serões de leitura das famílias e deviam prestar-se à valorização da moral.

Vida. A expectativa média de vida, no ano de 1830, em Londres das classes mais altas era de 44 anos, a dos homens de negócios (classe média comum) era de 25 anos e a das classes trabalhadoras (classe média baixa) não ultrapassava os 22 anos de idade. Além disso, 57% das crianças das classes trabalhadoras morriam antes de completarem 5 anos.

Espiritualismo. As sessões espíritas com a presença de médiuns estavam em voga, principalmente nas classes mais altas. O interesse pelas sessões era motivado pela busca de provas da existência da vida após a morte.

4. **Contexto familiar:** a família era de ascendência irlandesa católica; o pai trabalhava como arquiteto, pintor, cartunista e era alcoólatra; a mãe trabalhava como dona de casa; havia 5 irmãs e 1 irmão (1 irmã faleceu ainda criança) e até os 9 anos de idade, as crianças foram educadas pela mãe.

5. **Análise das Variáveis.**

5.1. **Acertos:**

5.1.1. Publicou obras sobre o espiritualismo.

5.1.2. Ministrou, em média, 500 palestras sobre o espiritualismo em diversos países. Percorreu por volta de 80.467 km e alcançou o público total aproximado de 250 mil pessoas. O custo total desse empreendimento é equivalente a \$81.890,23 dólares ou R\$208.992,05 (ano base: 2015).

5.1.3. Manifestou-se a favor da reforma na Lei do Divórcio.

5.1.4. Escreveu panfleto denunciando as atrocidades no Congo e se envolveu na campanha pela reforma do Estado Livre do Congo.

5.1.5. Advogou a revogação do Witchcraft Act ou Ato da Bruxaria – lei de 1733 que visava reprimir a feitiçaria e a vagabundagem, usada pelas autoridades britânicas para condenar médiuns.

5.2. **Aportes:**

5.2.1. Com o apoio financeiro do tio, a partir dos nove anos de idade, teve acesso a livros, bons colégios e lazeres culturais.

5.2.2. Obteve patrocínio para graduar-se como médico em Universidade prestigiada.

5.2.3. Teve condições financeiras de viajar para, pelo menos, 13 países ao longo da vida.

5.2.4. Conseguiu amplo acesso a livros sobre espiritualismo e em consequência acumulou grande quantidade de dados sobre seus estudos psíquicos e experiências, além de ter obtido acervo bibliográfico pessoal próximo a 2.000 volumes.

5.2.5. Conviveu, socialmente, com diversas personalidades importantes na época.

5.3. Erros:

5.3.1. Aos 32 anos, renunciou à profissão de médico, após 1 década de exercício, para dedicar à escrita literária com a intenção de fazer o que mais gostava e ter maior receita financeira (omissão deficitária).

5.3.2. Sublimou, por meio da publicação de artigos, obras entre outras ações, valores, ideias e condutas relacionados ao militarismo – apologia à *arte da guerra*.

5.3.3. Dedicou, por toda vida intrafísica, à escrita e à publicação de obras literárias para garantir o autossustento financeiro, mesmo consciente dos prejuízos advindos dessa atitude.

5.3.4. Aos 40 anos, publicou, em vários idiomas, panfleto defendendo e justificando o papel do Reino Unido na Guerra dos Bôeres.

5.3.5. Publicou gescons ectópicas desviando da linha mestra da missão de vida.

5.4. **Gescons:** Publicou 10 obras sobre o espiritualismo e 50 de temas diversos; inauguração e manutenção de livraria e museu espírita.

5.5. Proéxis:

5.5.1. Hipótese de *cláusulas pétreas essenciais primárias*: priorizar trabalhos tarísticos, como por exemplo, a divulgação do espiritualismo por intermédio de palestras e publicação de obras (exemplarismo pessoal); atuar como minipeça do maximecanismo trabalhando em conjunto com outras consciências na construção de ciência dedicada à pesquisa e estudo da consciência, sendo na época o espiritualismo (prelúdio da Conscienciologia).

5.5.2. Hipótese de *cláusulas pétreas secundárias*: possibilitar autorreeducação intraconscien- cial quanto a ideias fixas, valores, posicionamentos íntimos, vocações ultrapassadas (automimeses existenciais dispensáveis) relacionadas principalmente ao militarismo; criar e manter a condição de *intercooperação evolutiva a dois* com a companheira; receber e assistir as consciexes ressomadas na condição de filhos; divulgar pesquisas científicas sobre os fenômenos anímico-parapsíquicos; contribuir na divulgação do espiritualismo em outros países.

5.6. Proexopatias:

5.6.1. **Patogesconismo:** produziu obras com conteúdos anticosmoéticos fazendo apologia, por exemplo, ao militarismo (belicismo).

5.6.2. **Perdularismo evolutivo:** mau uso de aportes existenciais e oportunidades evolutivas ao gastar tempo e energia em trivialidades, ao invés de priorizar a dedicação exclusiva às tarefas de consolação e esclarecimento.

5.6.3. **Síndrome da dispersão consciencial:** promoveu ações em diferentes frentes, com mudanças constantes de direção, desviando o foco das prioridades evolutivas, a ponto de só começar a pôr em prática a autoviragem aos 56 anos de idade.

5.7. **Trafais:** ausência de maturidade consciencial avançada; inteligência evolutiva (senso de priorização); autoconscientização multidimensional; senso universalista.

5.8. **Trafares:**

5.8.1. **Hedonismo.** Embora, tenha priorizado, inicialmente, a profissão e depois a escrita literária, despendeu bastante tempo e energia em aventuras, esportes e hobbies.

5.8.2. **Imprudência.** Mesmo sendo médico, foi negligente com a própria saúde mantendo maus hábitos como o fumo de charuto, *workaholism* e se envolveu em situações com risco de perder a própria vida. Além disso, 1 ano antes de falecer por infarto, apresentava conjunto de sintomas da angina, e mesmo assim não se cuidou e decidiu manter a itinerância em outros países para dar palestras sobre o espiritualismo.

5.8.3. **Militofilia.** Interesse e gosto excessivo pela vida militar e assuntos relacionados: tecnologias, estratégias, contextos de guerra. Inclusive candidatou-se, por duas vezes, para o alistamento militar como soldado, mas foi recusado.

5.8.4. **Patriota.** Manifestou em várias de suas ações, ao longo a vida, o sentimento de patriotismo ou nacionalismo.

5.8.5. **Síndrome.** Apesar de ter sido personalidade intelectual e inteligente, era ingênuo ao admitir tolices infantis, crenças ou convicções infundadas, de conotação mística, a ponto de publicar obra de caráter síndrômica.

5.9. **Trafos:**

5.9.1. **Caráter.** Era personalidade de boa índole; simpático; afável; generoso; transparente; honesto; homem de família dedicado.

5.9.2. **Grafofilia.** Possuía o hábito sadio de registrar as próprias experiências e da escrita contínua e ininterrupta, desde jovem.

5.9.3. **Equanimidade.** Apresentava consciência ou senso de justiça, exemplo disso, prontificou-se a investigar e pagar, a maior parte dos custos, na defesa de dois casos, resultando na absolvição dos acusados.

5.9.4. **Estofo.** Denotava ser destemido, proativo, vigoroso, pertinaz e com estofo energético.

5.9.5. **Neofilia.** Manifestava capacidade de adaptação e gosto pelas mudanças ou renovações, de modo geral.

6. Valores:

6.1. **Sadios:** apreço pela família, autovivências, autonomia, honra, justiça (advogar a favor dos outros, por exemplo, as injustiças feitas aos indefesos e os direitos da mulher).

6.2. **Patológicos:** valor excessivo ao país natal (patriotismo), à justiça (*síndrome do justiceiro*), à arte militar e aos lazeres improdutivos.

Tabelologia. No contexto da *Autoproexologia*, conforme hipóteses ou conjecturas pessoais, eis, por exemplo, em ordem alfabética, o cotejo de 15 características entre a retroproéxis instintiva (retrovida analisada) e neoproéxis técnica (vida intrafísica atual):

Tabela – Cotejo Retroproéxis Instintiva / Neoproéxis Técnica

N ^{os}	Retroproéxis Instintiva	Neoproéxis Técnica
01.	Aporte prevalente: intelectual	Aporte influente: parapsíquico
02.	Autesforços em tarefas de consolação	Empenho às atividades tarísticas
03.	Autolucidez proexológica tardia	Autolucidez proexológica precoce
04.	Casal íntimo	Dupla evolutiva atuante
05.	Diligência em divulgar o Espiritualismo	Dedicação à Conscienciologia
06.	Estilo de viver regrado na ambivalência materialismo-espiritualismo	Técnica de viver pautada no binômio <i>desambigões humanas-ambições evolutivas</i>
07.	Ignorância quanto às próprias ECs	Emprego autoconsciente do EV
08.	Indícios de êxito evolutivo	Proéxis em andamento
09.	Médico e literato	Bibliotecário
10.	Membro da Sociedade de Pesquisa Psíquica	Voluntário de Instituição Conscienciocêntrica
11.	Pesquisador teórico da multidimensionalidade	Vivências fenomenológicas autopersuasivas
12.	Porão consciencial na adultidade	Libertação do porão consciencial antes dos 35 anos de idade
13.	Pré-intermissivista	Intermissivista lúcido
14.	Repetição de retroexperiências relacionadas ao militarismo	Autorretrocongnições e evitação de automimeses dispensáveis
15.	Virada de mesa (recin) aos 56 anos de idade	Opção pela inversão existencial

CONCLUSÃO

Deduções. Com base na pesquisa proexométrica apresentada, eis, em ordem alfabética, 10 deduções ou proposições pessoais feitas, a partir das análises e do cotejo entre a retroproéxis e a neoproéxis realizadas anteriormente, passíveis de refutação e reverificação:

01. **Cenário.** Na presente vida intrafísica, a ressonância no Brasil, cenário fora do continente e holo-

pensene europeu, exerceu grande influência positiva contribuindo na reciclagem de valores e posicionamentos íntimos, especificamente em relação à ligação ectópica pessoal com a Inglaterra, existente não somente desde a última retrovida, e sim, conforme lembranças, pelo menos desde o século XIV.

02. **CI.** Os efeitos do primeiro curso intermissivo (CI) são visíveis e explícitos nesta atual existência, por exemplo, o maior desfrute produtivo e a catalisação da execução das tarefas evolutivas pessoais na atual existência humana, exemplificado pelos acertos pessoais contínuos e evitação de erros crassos ao longo das três décadas de vida intrafísica.

03. **Êxito.** Concluí haver indícios de êxito evolutivo ou completismo existencial na retrovida analisada, com base nos seguintes fatos:

3.1. O estado de pacificação íntima, alegria e otimismo da conscin no período final da vida intrafísica, inclusive no momento da dessoria.

3.2. A autossatisfação da conscin de ter feito o melhor possível quanto ao cumprimento de projetos, tarefas ou empreendimentos.

3.3. Ele se dedicou, de forma intensiva, dos 56 aos 70 anos de idade, na divulgação do Espiritualismo e às gestações conscienciais.

3.4. O predomínio de acertos evolutivos sobre erros.

3.5. Após 6 meses da dessoria, ele, na condição de consciex, transmitiu para médium, durante 5 meses, informações referentes à realidade extrafísica originando obra sobre o relato.

04. **Duplismo.** Na retrovida, a conscin analisada casou-se duas vezes. Viveu com a primeira esposa durante 21 anos até o falecimento por tuberculose. Com a segunda esposa, conviveu por 23 anos até a dessoria. Tinha maior afinidade com a segunda esposa e apresentavam certas características inerentes à condição de dupla evolutiva. Constatei o quanto nessa retrovida (a partir do segundo casamento) e na atualidade, a vivência, primária ou avançada, da condição de *duplismo evolutivo* realmente atenua os percalços da existência intrafísica e, sobretudo, as exigências no cumprimento da proéxis.

05. **Escrita.** Embora na retrovida, tenha havido predomínio da escrita literária ou taconista, a escrita de série de obras durante 39 anos (dos 31 aos 70 anos de idade) denotava priorização da escrita. A partir de dezembro de 2013 (aos 32 anos), venho priorizando a escrita tarística, escrevendo, continuamente, e publicando verbetes para a Enciclopédia da Conscienciologia.

06. **Invéxis.** Na retrovida, houve dispersão consciencial, porque somente aos 56 anos a conscin priorizou tarefas assistenciais, a partir de reciclagem intraconsciencial. Nesta existência, a aplicação da técnica da invéxis contribuiu para a manutenção do foco em interesses positivos e sadios, dinamização da autevolução e do nível de assistencialidade interconsciencial, desde os 18 anos de idade.

07. **Parapsiquismo.** O aporte parapsíquico, como sendo, até o momento, o mais influente nesta vida intrafísica, justifica-se, por hipótese, devido à prioridade evolutiva de ampliação dinâmica da autolucidez, como medida de profilaxia ou autocura à parapatológica *síndrome de Swendenborg*, e, por extensão, ao desviacionismo.

08. **Priorização.** Na retrovida, aos 28 anos, a conscin analisada teve conhecimento sobre o Espiritismo através de amigo adepto ao Kardecismo, motivando-o a ler obras e fazer pesquisas sobre o assunto. Contudo, somente 3 décadas depois publicou a primeira obra sobre o tema. Tal fato denota a falta de lucidez quanto ao projeto de vida, porque nesse período envolveu-se em questões secundárias, por exemplo, a escrita de série de obras literárias. Na atual vida intrafísica, as primeiras autovivências projetivas e parapsíquicas ocorreram aos 15 anos de idade, e no ano seguinte tive o contato com a Conscienciologia e daí em diante priorizei a proéxis pessoal e o emprego da técnica da invéxis.

09. **Profissão.** Na retrovida, houve falta de interesse e dedicação à profissão denotando imaturidade quanto ao emprego autoconsciente, produtivo e cosmoético da profissão e, em consequência, houve a perda de oportunidade de realizar tarefas assistenciais para determinado público-alvo. Esta conduta ainda persistiu na atual vida, de modo que este autor vem aplicando ações autorreeducativas para não dar continuidade ao erro.

10. **Reparo.** Na retrovida, a personalidade errou ao fazer a defesa pública e em larga escala do papel do Reino Unido (colonialismo) na *Guerra dos Bôeres* – acumpliciamento com erro anticosmoético. Após o erro, ele fez doação de recursos financeiros para criação de fundo destinado aos estudantes sul-africanos em determinada Universidade, tal atitude contribuiu, em parte, na compensação ao erro?

Resultados. A realização desse artigo auxiliou, em primeiro lugar, na ampliação do entendimento da retrovida abordada sob a ótica proexológica e posteriormente contribuiu para a autocomprovação prática das utilidades do emprego da proexometria. A partir desses resultados, constato a importância das autorretrocoñições sadias conjugadas à pesquisa retroproexométrica como recursos úteis para a expansão da autolucidez proexológica e, de efeito, a profilaxia aos desvios evolutivos ou da autoproéxis, ao longo da existência intrafísica.

***O DESCORTINO COSMOÉTICO E PROVEITOSO DA PRÓPRIA HOLOBIOGRAFIA
AMPLIA O SENSO DE AUTO-ORIENTAÇÃO EVOLUTIVA E PROEXOLÓGICA.***

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 497 e 597.
2. ____; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 433.
3. ____; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.370, 2.049, 2.327 e 8.370.
4. ____; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 12.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **BBC**; *British History*; disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/history/british/victorians/>>. Acesso em 05.03.2015.
2. **Fernandes, Pedro**; *Autoconscientização seriexológica*; verbete; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>. Acesso em 05.03.2015.
3. **Rezende, Ricardo**; *Proexometria*; verbete; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>. Acesso em 05.03.2015.
4. **Vieira, Waldo**; *Autoidentificação seriexológica*; verbete; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>. Acesso em 05.03.2015.



Assunção Proexológica e Qualificação das Ocorrências de Sincronicidades

Existential Programologic Assumption and Qualification of the Occurrences of Synchronicities
Asunción Proexológica y Cualificación de las Ocurrências de Sincronicidades

Cícero Schünemann*

* Empresário. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior. Mestre em Administração. Voluntário e docente da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX).

cicero@ksinovacao.com.br

Palavras-chave

Assunção proexológica
Fluxo do cosmos
Interconexões
Sincronicidades

Keywords

Existential programologic
assumption
Cosmoses flow
Interconnections
Synchronicities

Palabras-clave

Asunción proexológica
Flujo del cosmos
Interconexiones
Sincronicidades

Resumo:

O artigo apresenta o fenômeno da sincronicidade associado à programação existencial. O objetivo é apresentar a hipótese na qual a assunção proexológica pode contribuir para qualificar as ocorrências de sincronicidades. Os principais métodos de pesquisa foram as revisões bibliográficas, visando ampliar a visão de conjunto sobre o tema, além de observar casuística relatada, e também o método da análise e reflexões sobre experiências pessoais, contribuindo principalmente para clarear o mecanismo das interconexões das realidades apresentadas neste trabalho. Com este estudo observou-se existir possível relação entre a dedicação à proéxis e a ampliação das ocorrências de sincronicidades no rol de vivências pessoais.

Abstract:

The article presents the synchronicity phenomenon associated to the existential program. The objective is to present the hypothesis in which the existential programologic assumption can contribute to qualify the synchronicity occurrences. The main research methods were the bibliographical revisions, seeking to enlarge the group vision on the theme, besides observing described casuistry, and also the analysis and reflection method about personal experiences, contributing mainly to clarify the interconnections mechanism of the realities presented in this work. With this study it was observed possible relationship to exist between the dedication to the existential program and the amplification of the synchronicity occurrences in the roll of personal existences.

Resumen:

El artículo expone el fenómeno de la sincronicidad asociado a la programación existencial. El objetivo es presentar la hipótesis según la cual la asunción proexológica puede ayudar a cualificar las ocurrencias de sincronicidades. Los principales métodos de investigación han sido las revisiones bibliográficas, con el fin de ampliar la visión de conjunto sobre el tema, la observación de la casuística relatada y el método de análisis y reflexiones sobre experiencias personales, contribuyendo principalmente a aclarar el mecanismo de las interconexiones entre las realidades presentadas en este trabajo. Mediante este estudio se observa la existencia de una posible relación entre la dedicación a la proéxis y el aumento de sincronicidades en el papel de vivencias personales.

INTRODUÇÃO

Benefícios. O engajamento na programação existencial pessoal pode trazer diversas vantagens ao intermissivista. Da mesma forma, a valorização e aproveitamento de fenômenos parapsíquicos também

podem apresentar uma série de benefícios. Este artigo apresenta uma possível relação entre a assunção proexológica e o fenômeno da sincronicidade.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar a hipótese na qual a assunção proexológica pode contribuir para a ocorrência de sincronidades evolutivas.

Metodologia. Neste trabalho foram utilizados 2 principais métodos:

1. **Bibliografia.** Revisão bibliográfica principalmente sobre o tema sincronicidade, objetivando ter uma visão geral do tema, observar relato de casos, e buscar subsídios para o embasamento da hipótese apresentada neste trabalho.

2. **Vivências.** Análise e reflexão sobre série de vivências pessoais relacionadas à programação existencial e também ao fenômeno da sincronicidade. Este método, buscou extrair informações de múltiplas experiências qualitativas, e apesar da pesquisa não contar com todos os relatos catalogados, contribuiu para uma melhor compreensão dos temas propostos incluindo suas interconexões e o desenvolvimento de ideias também com base em experiência pessoal.

Seções. A seguir, uma breve descrição das 3 seções deste artigo:

1. **Fenômeno.** A primeira seção aborda sobre a visão geral do fenômeno da sincronicidade, a qual apresenta o conceito e informações úteis para descrever os tópicos mais relevantes à proposta deste artigo sobre o fenômeno da sincronicidade, sob a ótica do paradigma consciencial.

2. **Qualificação.** Na segunda seção, trata da qualificação das ocorrências das sincronidades, de modo a descrever de que forma valores podem ser observados em um fenômeno de sincronicidade com o intuito de classificá-lo como sendo mais relevante ou qualificado.

3. **Interconexão.** E na última seção, versa sobre a relação entre as sincronidades evolutivas e a programação existencial apresenta as conexões lógicas entre diversas realidades, tais como: a assunção proexológica, o maximecanismo evolutivo, a performance do proexista, o fluxo do cosmos e sincronidades.

VISÃO GERAL DO FENÔMENO DA SINCRONICIDADE

Definição. A *sincronicidade* é o conjunto de 2 ou mais acontecimentos em sincronia, simultâneos ou em sequência, interconectados, apresentando entre si alguma coincidência lógica significativa.

Harmonia. Em muitos casos de sincronidades, há a evidência do fenômeno ter ocorrido pelo fato de haver algum tipo de harmonia, interconexão, ou integração, entre diferentes consciências e com o ambiente na qual estão inseridas.

Exemplo. Esta interconexão, pode ser observada no seguinte exemplo: o fato de uma pessoa encontrar outra na hora do almoço, em restaurantes distintos, em 5 dias da mesma semana. Neste caso, pode-se afirmar a existência, em algum nível, de uma sincronia entre ambas as consciências, além da interconexão com o ambiente frequentado.

Holopensene. Nesse tipo de sincronicidade existe, em algum nível, uma sintonia energética envolvendo as energias das consciências relacionadas ao fenômeno e também as energias gravitantes dos ambientes frequentados. Mais precisamente, há uma sintonia holopensênica.

Imã. Certas sintonias holopensênicas, podem funcionar aos moldes de um efeito imã, favorecendo as ocorrências de sincronidades. É como se houvesse duas ou mais fontes distintas imanando energias ao ambiente com alguma característica semelhante nesse padrão de energias. A interfusão dessas energias, muitas vezes pode fortalecer determinados holopensenes, favorecendo ocorrências relacionadas ao padrão.

Denominador. Tomando por base o exemplo citado acima, poderia ocorrer em determinado dia de ambas as pessoas estarem com vontade de comer peixe e conhecerem um restaurante famoso por frutos do mar. Nesse dia, entre outros fatores, pode-se afirmar que o denominador comum entre ambas as consciências e o restaurante, foi o prato de peixe.

Motivos. Ainda analisando o exemplo hipotético, pode-se afirmar que poderiam existir os mais diferentes motivos e razões para a escolha dos dias, horários e restaurantes por parte das duas pessoas. Inclusive a escolha do local pode ter sido feita por terceiras pessoas, a princípio não diretamente envolvidas no fenômeno da sincronicidade. De qualquer forma, há algum denominador comum.

Acoplamento. Independentemente dos motivos, há algum tipo de acoplamento holopensênico entre ambas as consciências. Em outros casos de sincronidades pode haver acoplamento holopensênico, ou afinidade energética, apenas entre uma consciência e determinado ambiente.

Influências. Pelo fato de ser um fenômeno multidimensional, as sincronidades podem ter influências de holopensenes e atuações de outras consciências ou energias gravitacionais não diretamente envolvidas na percepção do fenômeno da sincronicidade. Estas outras consciências podem ser tanto intrafísicas quanto extrafísicas, lúcidas ou não de sua influência para a ocorrência do fenômeno.

Percepção. Nem todas as sincronidades são percebidas pelas consciências envolvidas. Para ilustrar esse fato, no exemplo citado, poderia ocorrer de apenas uma ou nenhuma das duas pessoas ter observado o fato sincrônico.

Interpretação. Um outro fator altamente relevante no estudo das sincronidades é a interpretação do fenômeno. Ou seja, qual a mensagem, ou o conteúdo a ser identificado a partir do fenômeno.

Relevância. Há também a diferença de relevância entre sincronicidades. Algumas podem ser apenas uma ocorrência sem nenhum conteúdo mais significativo, sendo apenas algo que chame a atenção. Já em outros casos, a correta interpretação, pode contribuir até mesmo para algum tipo de mudança de destino.

Complexidade. Pela multiplicidade de fatores envolvidos, nem sempre possíveis de serem decodificados por qualquer consciência, as sincronicidades podem ser consideradas fenômenos complexos, cuja compreensão pode ser ainda muito ampliada pela maioria das consciências interessadas nos mecanismos da evolução consciencial.

Cosmovisão. A correta compreensão de todas as principais facetas envolvidas nas ocorrências desse fenômeno exigem da consciência um alto nível de cosmovisão, sendo incomum para a maioria das consciências.

Conteúdo. Em muitos casos, muito mais importante do que a compreensão total de um fenômeno é a captação da mensagem, ou o conteúdo do fenômeno, e principalmente as ações e posturas desencadeadas na sequência. Dessa forma, toda a consciência interessada pode se beneficiar desse fenômeno, mesmo diante de complexidade difícil de ser compreendida na totalidade em alguns casos.

Leis. Eis, por exemplo, 5 leis, que contribuem para a ampliar a compreensão e a reflexão sobre as sincronicidades:

1. **Lei da afinidade interconsciencial.**
2. **Lei da atração universal.**
3. **Lei da causa e efeito.**
4. **Lei da inseparabilidade grupocármica.**
5. **Lei das probabilidades.**

Fatores. Os agentes desencadeadores das sincronicidades, podem ser influenciados por diversos fatores combinados, tais como os 20 a seguir, dispostos ordem alfabética, apresentados ao modo de hipóteses e identificados a partir do laboratório consciencial (labcon) do autor:

01. Acontecimentos e eventos prévios, futuros e simultâneos.
02. Afinização de holopenses.
03. Ambiente.
04. Convívio com outros seres vivos.
05. Cronêmica.
06. Ectoplasmia.

07. Energias conscienciais.
08. Energias gravitantes.
09. Escolhas e decisões.
10. Exteriorização de energias (consciente ou não).
11. Fatos e parafatos atratores.
12. Fenômenos da natureza.
13. Grupos evolutivos.
14. Intensionalidade consciencial (conscins e consciexes).
15. Interconexões multidimensionais e ressonâncias energéticas.
16. Interprisões grupocármicas.
17. Méritos evolutivos.
18. Momento existencial.
19. Proxêmica.
20. Senhas, signos, significados, e sinais personalíssimos, de longa data ou do momento.

Técnicas. Existem várias técnicas úteis para o desenvolvimento das percepções e qualificação das interpretações das sincronicidades, as quais não são o foco principal deste artigo. Apenas para ilustrar, em linhas gerais, as principais técnicas utilizam, entre outros, os seguintes recursos conscienciais, descritos em conjunto com breve justificativa da relevância para melhor percepção e interpretação do fenômeno:

1. **Associação de ideias:** permite unir fatos aparentemente desconexos.
2. **Cientificidade:** o senso investigativo autopesquisístico; o uso do laboratório ativo de pesquisas das próprias vivências diárias – labcon.
3. **Detalhismo:** a acuidade, a atenção; a ampliação das percepções e parapercepções.
4. **Expansão das energias conscienciais:** a ectoplasmia; o favorecimento da ocorrência de fenômenos multidimensionais.
5. **Intelectualidade:** o raciocínio lógico; a percepção de lógica onde aparentemente não haveria lógica.
6. **Interassistencialidade:** a maior conexão com os amparadores.
7. **Parapsiquismo lúcido:** a expansão das vivências lúcidas multidimensionais.
8. **Registros sistemáticos:** as anotações pessoais; a qualificação das autopesquisas ao longo do tempo.

QUALIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE SINCRONICIDADES

Conceito. Nesta seção, serão apresentadas informações para clarear ou descrever o que vem a ser a qualificação das ocorrências de sincronicidades, conceito mais subjetivo.

Questões. Dois questionamentos relevantes a respeito desse tema são:

1. Como analisar e concluir na ocorrência de dois ou mais fenômenos de sincronicidades? Qual ocorrência é o mais qualificado?
2. Quais as variáveis são relevantes nessa análise e quais pesos considerar para cada uma delas?

Atitude. Para que uma ocorrência de sincronicidade tenha efeito evolutivo, na maioria das vezes é necessária uma atitude frente à realidade do fenômeno observado e interpretado. Ou seja, nem sempre uma ocorrência altamente relevante de sincronicidade, terá um resultado de vivências compatível, uma vez que depende das posturas conscienciais a partir do fenômeno.

Potencial. Para os fins deste artigo, entende-se a qualidade das ocorrências de sincronicidades aquelas com maior potencial de gerar resultados evolutivos.

Avaliação. Seguem, em ordem lógica, 2 critérios de avaliação de um fenômeno de sincronicidade:

1. **Surpreendência.** Sob o enfoque da *Experimentologia*, é possível classificar as sincronicidades mais interessantes quando há algo de incrível, totalmente surpreendente, altamente improváveis, e observáveis de forma semelhante a um *show*, em uma combinação fantástica de fatores.
2. **Relevância.** Sob a ótica da *Evoluciologia*, as sincronicidades mais relevantes são aquelas que apresentam maior repercussão na evolução pessoal e grupal, na maioria das vezes com alto nível de integração com a programação existencial de pelo menos um dos envolvidos no fenômeno.

Critério. Propõe-se o critério da relevância ser o principal ao discernir sobre a qualificação das ocorrências de sincronicidades. Ou seja, uma sincronicidade pode ser considerada ocorrência altamente qualificada em função das possíveis consequências evolutivas, mesmo quando os acontecimentos coincidentes forem resultantes de aparentemente simples conexões, ou pouco surpreendentes.

Valores. A seguir, eis 10 exemplos de valores que podem contribuir para as análises dos níveis de qualidade nas ocorrências de sincronicidades:

01. Autoconscientização multidimensional.
02. Cosmoética.
03. Evolução consciencial.
04. Holomaturidade.

05. Interassistencialidade.
06. Maxifraternidade.
07. Prioridades evolutivas.
08. Proéxis.
09. Universalismo.
10. Verpons.

SINCRONICIDADES EVOLUTIVAS E PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL

Desempenho. A *proexofilia*, o foco na proéxis, as rotinas úteis e os hábitos sadios podem contribuir para um melhor desempenho proexológico, e estão diretamente relacionados com a assunção proexológica.

Assunção. “A *assunção proexológica* é a condição do intermissivista assumir seu papel na Proéxis e se engajar na interassistência, potencializando a vida humana e a própria eficácia evolutiva (SINHORINI, 2013; slide 6)”.

Maximecanismo. A assunção proexológica, ou o fato de assumir o papel ao qual foi planejado em Curso Intermissivo, contribui para o proexista entrar em sintonia com o maximecanismo evolutivo, ou seja, não é apenas um processo individual, mas sim uma postura geradora de reverberação holopensência intercambiando energias com as demais consciências e ambientes com os quais existem vínculos ou afinidades.

Afinidade. Esse mecanismo evolutivo contribui para reforçar a *Lei da Afinidade Interconsciencial*, a qual tem relação direta com o processo da atração holopensênica, sendo sintetizada pela máxima: *os afins se atraem*.

Performance. Um outro argumento favorável às relações entre assunção proexológica e afinização com o ambiente é o fato das proéxis serem planejadas visando uma melhor performance evolutiva, e sempre que possível, em maior sintonia com o fluxo do cosmos, de modo a otimizar os recursos e as energias e contribuir para maior harmonia no maximecanismo evolutivo.

Vontade. Qualquer interação inteligente da consciência ao fluxo do cosmos depende da força da vontade determinando a intenção interconsciencial em favor de todos os princípios conscienciais (VIEIRA, 2010, p. 3.346).

Relação. Com base nas premissas do planejamento proexológico e dos efeitos da atuação da vontade, é possível observar a relação entre a assunção proexológica e o fluxo do cosmos, de modo que o engajamento na proéxis aumenta a probabilidade de vivências em sintonia com o fluxo do cosmos.

Fluxo. O *fluxo cósmico* é a cadência, ato ou desenvolvimento do fluir, escoar ou movimentar contínuo das coisas, realidades, pararealidades, fatos, parafatos, fenômenos e parafenômenos compondo os cenários turbilhonantes e permeando as ocorrências oceânicas do Universo, envolvendo e atuando sobre os princípios conscienciais em todas as dimensões existenciais (VIEIRA, 2010, p. 3.344).

Sinonímia. Há uma grande conexão, portanto, entre o fluxo do cosmos e as sincronicidades, uma vez que as sincronicidades são fenômenos que ocorrem pela confluência de fatores e holopeneses em sintonia com o ritmo ou cadência do fluxo cósmico. A sincronicidade é inclusive sinonímia para o fluxo do cosmos (VIEIRA, 2010, p. 3.344).

Proexista. O intermissivista empenhado no desenvolvimento de sua proéxis, passa a estar mais conectado com um maior número de possíveis ocorrências saudáveis e qualificadas, mais diretamente ligadas a um maximecanismo evolutivo. A escolha pela assunção proexológica é optar pela participação mais ativa quanto ao próprio destino, ampliando o livre-arbítrio comparada a do determinismo.

Vontade. Dessa forma, as sincronicidades são também influenciáveis pela vontade, e permitem ao proexista, em seu dia a dia, conectado com valores evolutivos, uma maior probabilidade de estar no momento certo, no lugar adequado, na companhia correta efetuando as ações adequadas.

Atrator. A hipótese proposta neste artigo, da assunção proexológica possibilitar o incremento e a qualificação das sincronicidades, sugere ser o proexista engajado na proéxis, até certo ponto, um atrator do fenômeno, desenvolvendo postura favorável à ampliação do holopenese pessoal da sincronicidade.

Síntese. O seguinte megapensene trivocabular sintetiza a ideia deste artigo: proexocentrismo multiplica sincronicidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Composto. As sincronicidades, pela multiplicidade de interferências, pela possibilidade de envolver diversas causas combinadas, além de inúmeras consequências, podem ser consideradas fenômeno composto, gerando normalmente análises complexas.

Qualidade. Muitas vezes pelas peculiaridades, as sincronicidades são admiradas até mesmo podem gerar exaltações emocionais, mas para definir a qualidade deste fenômeno, um dos principais critérios é a relevância das possíveis repercussões na evolução consciencial.

Sintonia. O foco na proéxis contribui para o intermissivista entrar em maior sintonia com os demais fluxos evolutivos. Este é um dos principais motivos pelo qual é possível através da vontade na busca pelo compléxis, o proexista vivenciar maior número de sincronicidades mais qualificadas.

Pesquisas. Este artigo é apenas a *ponta do iceberg* diante das inúmeras alternativas de pesquisa tanto sobre as consequências da assunção proexológica quanto do fenômeno da sincronicidade. Apenas como exemplo, um estudo futuro poderia ser a descrição das principais técnicas disponíveis aos proexistas visando multiplicar os ganhos evolutivos a partir dos fenômenos das sincronicidades.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo;** *Fluxo Cósmico*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 6ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 3.344 a 3.346.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Jung, C. G.;** *Sincronicidade* (Die Dynamik des Unbewussten); Trad. Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha; Coleção Obras Completas de C. G. Jung; Vol VIII/3; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 1971.

2. **Koestler, Arthur;** *The Roots of Coincidence*; Picador; London, Reino Unido; 1972.

3. **Martins, Eduardo;** *Teoria e Prática da Sincronicidade*; Artigo; Revista Conscientia; Trimestral; Vol. 6; N. 3; Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho/Setembro, 2002; páginas 127 a 135.

4. **Vieira, Waldo;** *Agente Confluencial*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 6ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 252 a 255.

5. **Vieira, Waldo;** *Maxiconvergência Incessante*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 6ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 4.414 a 4.416.

6. **Vieira, Waldo;** *Sincronicidade*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 6ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 6.428 a 6.431.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. **Sinhorini, Wildenilson;** *Assunção Proexológica*; slides de web conference; Associação Internacional da Programação Existencial (APEX); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <http://www.apexinternacional.org>. Acesso em 18.03.2015.



Autoplanejamento Proexológico: Ações Práticas ao Completismo Existencial

Existential Programological Self-planning: Practical Actions to the Existential Completion
Auto-planeamiento Proexológico: Acciones Prácticas para el Completismo Existencial

Caio Polizel*

* Administrador. Consultor Educacional. Professor Universitário. Pós-graduado em Gestão de RH e Psicologia Organizacional. Mestre em Administração. Voluntário e docente da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX).

caiopol@hotmail.com

Palavras-chave

Acompanhamento e controle
Áreas da vida
Completismo existencial
Planejamento pessoal

Keywords

Areas of life
Existential completion
Follow up and control
Personal planning

Palabras-clave

Acompañamiento y control
Áreas de la vida
Completismo existencial
Planeamiento personal

Resumo:

Este estudo descreve e avalia uma ferramenta de acompanhamento e controle para melhoria na efetividade do autoplanejamento proexológico. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se como, analítica descritiva e utilizou-se da análise empírica para coleta dos dados. Os dados demonstraram eficácia da ferramenta proposta e favorece, mediante sua utilização, que as consciências possam obter avanços no autorrendimento proexológico, facilitando assim o alcance do completismo existencial. Verificou-se que a estratégia de pontuação desenvolvida pelo pesquisador, possibilitou objetividade à análise do equilíbrio ou desequilíbrio na condução das dimensões ou áreas da vida.

Abstract:

This study describes and evaluates a follow up and control tool for improvement in the effectiveness of the existential programological self-planning. Methodologically the research is characterized as, analytical descriptive and the empiric analysis was used for the collection of data. The data demonstrated effectiveness of the proposed tool and it favor, by its use, that the consciousness can obtain progresses in the existential programological self-efficiency, facilitating like this the reach of the existential completion. It was verified that the punctuation strategy developed by the researcher, made it possible objectivity to the analysis of the balance or unbalance in the conduction of the dimensions or areas of life.

Resumen:

Este estudio describe y evalúa una herramienta de acompañamiento y control para mejorar la efectividad del auto-planeamiento proexológico. Metodológicamente, la investigación se caracteriza por ser analítica descriptiva y se utilizó el análisis empírico para la recolección de los datos. Los datos demostraron la eficacia de la herramienta propuesta y ésta permiti, mediante su utilización, que las conciencias pudieran obtener avances en el auto-rendimiento proexológico, facilitando así el alcance del completismo existencial. Se comprobó que la estrategia de puntuación desarrollada por el investigador, posibilitó la objetividad para el análisis del equilibrio o desequilibrio en su manejo de las dimensiones o áreas de la vida.

INTRODUÇÃO

Resultado. Este artigo é resultado da autopesquisa deste autor ao longo dos últimos 4 anos, testando a metodologia de mensuração e gestão, proposta pelos pesquisadores Kaplan e Norton (1996), ambos

professores da *Harvard Business School*, e que mediante adaptação para o contexto da Ciência Proexologia, se propôs a planejar, acompanhar e controlar um conjunto de áreas existenciais.

Adaptação. Essa metodologia ou ferramenta de gestão pessoal foi adaptada após o autor tomar contato com os conteúdos do curso Autogestão Existencial, proposto pela Associação Internacional da Programação Existencial – APEX, que dentre inúmeros temas apresenta as áreas existenciais e as funções básicas da autogestão existencial, em especial a função do autoplanejamento.

Definição. A *Autogestão Existencial* é a coordenação dos recursos pessoais, considerando as circunstâncias e situações ao longo da vida, visando o cumprimento da programação existencial, e tendo cada uma das pessoas, série de papéis a serem representados no cotidiano (cidadão, marido ou esposa, filho(a), pai ou mãe, funcionário). Mediante essa definição, fez total sentido para este autor, afinar o auto-monitoramento e controle do dia a dia, utilizando algum tipo de subdivisão de áreas da vida.

Áreas. Esta subdivisão, respeitou o conteúdo disposto no curso, tratando de 8 áreas existenciais, todas elas com o objetivo de avaliar o autorrendimento nas diversas áreas vitais de um indivíduo, conforme abaixo:

1. Extrafiscalidade.
2. Finanças.
3. Interassistencialidade.
4. Interconsciencialidade.
5. Intraconsciencialidade.
6. Profissional.
7. Saúde Holossomática.
8. Outras.

Eficácia. Além de utilizar tal subdivisão os estudos foram ampliados mediante o entendimento que um bom acompanhamento e controle seria melhor desenvolvido caso fosse precedido de planejamento eficaz, e também de autoplanejamento proexológico. Sempre envolvendo a definição de objetivos, indicadores, metas, iniciativas estratégicas e no final, ações específicas para a consecução da autopróxis.

AUTOPLANEJAMENTO PROEXOLÓGICO

Otimização. O *autoplanejamento proexológico* envolve o ato de planejar a própria programação existencial, definindo objetivos, indicadores, metas e ações, visando otimizar a vida multidimensional do indivíduo e acelerar seu completismo existencial.

Aprofundamento. Objetivando aprofundar o tema autoplanejamento proexológico associando-o à ciência convencional, é possível correlacioná-lo ao ciclo PDCA ou também conhecido como ciclo de Deming, uma ferramenta de gestão que envolve as iniciais de 4 palavras apresentadas no idioma inglês – Plan, Do, Check e Act – ou seja, para melhorar e controlar processos de maneira contínua é preciso planejar, fazer, checar e agir corretivamente.

Polinômio. No intuito de utilizar a técnica da circularidade, repetindo e tangenciando novamente o ciclo PDCA, aproximando-o ao contexto proexológico, é possível conectá-lo ao seguinte *polinômio autoplanejamento-autacompanhamento-autorresultados-compléxis*, ou seja, no final, o objetivo principal do planejamento pessoal será sempre o completismo existencial (compléxis) de cada indivíduo.

BSC. Buscando, no entanto, trazer o PDCA para um modelo ainda mais prático, este autor procurou outras ferramentas de gestão de fácil aplicação e acabou deparando-se com uma metodologia de gestão do desempenho e planejamento estratégico intitulada BSC (*Balanced Scorecard*).

Dimensões. O BSC, metodologia proposta por Kaplan e Norton (1996) visou imprimir modelo de gestão mais amplo, que considerava além da dimensão financeira, convencionalmente utilizada, as dimensões: clientes, processos internos, aprendizado e crescimento, seguindo sequência de causa e efeito.

Consequência. Nesse modelo, à medida que ocorre o aprendizado e crescimento das pessoas, os processos internos são melhorados. Estes processos melhorados, atingem mais facilmente os clientes. Em consequência, impactando mais clientes, melhores serão os resultados financeiros. Uma lógica bastante interessante na visão deste autor.

Êxito. No entanto, a medida o autor tomou contato com as áreas da vida, propostas no curso Auto-gestão Existencial promovido pela APEX, conteúdo desenvolvido e apresentado pelo pesquisador Laênio Loche em 2008, as dimensões propostas por Kaplan e Norton testadas pelo autor ao longo de 2 anos, perderam força, por compreender melhor êxito se tais dimensões fossem substituídas pelas áreas da vida propostas no curso.

Detalhamento. Ficaram, portanto, as seguintes áreas a serem tratadas como dimensões: Intraconsciencialidade, Saúde Holossomática, Profissional, Interconsciencialidade, Finanças, Extrafísica e Interassistencialidade. Abaixo, breve explicação de cada uma das dimensões:

1. **Extrafísica:** dimensão relacionada à interação com as realidades multidimensionais que envolvem diretamente o desenvolvimento do parapsiquismo.

2. **Finanças:** dimensão específica à gestão financeira (despesas, receitas, dívidas, aplicações, pé-de-meia e etc.).

3. **Interassistencialidade:** dimensão de cunho auto e heterassistencial.

4. **Interconsciencialidade:** dimensão atrelada à compreensão dos relacionamentos interpessoais.
5. **Intraconsciencialidade:** dimensão específica visando a gestão dos traços de personalidade – traços-força (potencialidades), traços fardos (fragilidades) e faltantes (inexistentes).
6. **Profissional:** dimensão responsável pelas estratégias quanto a realidade da carreira profissional.
7. **Saúde Holossomática:** dimensão correlata à gestão dos veículos de manifestação.

Mensuração. No intuito de mensurar e melhor gerir cada uma dessas dimensões, este autor propôs, adaptado dos modelos de gestão atuais e vigentes, um conjunto de estratégias de planejamento e mensuração do desempenho.

Ajustes. As informações e datas abaixo descritas formam uma exemplificação que apesar de dispor parte da realidade do autor, sofreram pequenos ajustes para facilitar o entendimento dos leitores e manter a privacidade do proponente.

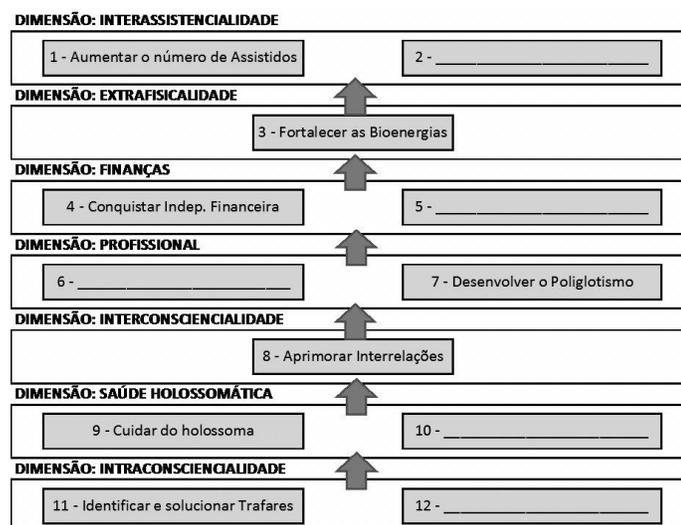
ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO

Itens. As estratégias de planejamento e mensuração do desempenho utilizadas pelo autor envolvem 4 itens fundamentais ao seu desenvolvimento:

2.1.1. **Objetivos.** Visam dar direcionamento, foco, consistência e especificidade às ações exclusivas de cada pessoa, definindo as intenções de médio e longo prazo. Mediante as 7 dimensões estabelecidas, cada pessoa definirá ao menos 7 objetivos, ou seja, um para cada dimensão.

Guia. O agrupamento dos objetivos para cada uma das dimensões deriva no mapa estratégico, que conforme pode ser visualizado a seguir, serve aos moldes de um guia orientador, delineador de um rumo pré-estabelecido.

Figura 1 – Mapa Estratégico



Máximo. O mapa estratégico supra representado contém as 7 dimensões anteriormente propostas, e um conjunto de objetivos, normalmente elaborados e representados como um verbo, nunca devendo superar o número máximo de 15 itens, pois além dessa quantidade dificilmente uma pessoa conseguirá acompanhá-los com relativo êxito. Em sua essência os objetivos devem cobrir aspectos que propiciem um sentido específico, assegurando o desempenho à uma finalidade e direção global.

2.1.2. **Indicadores.** Tem por finalidade viabilizar o acompanhamento e o controle do desempenho da pessoa em relação a cada um de seus objetivos estabelecidos no mapa.

Alvo. A cada objetivo definido pelo indivíduo, é possível criar um ou mais itens indicando se a pessoa está mais próxima ou mais distante de alcançar seus alvos.

Tabela 1 – Indicadores

N ^{os}	Objetivos	Indicadores
1.	Aumentar o número de assistidos	Quantidade de livros publicados
		Quantidade de artigos escritos
		Número de cursos ou eventos ministrados
2.	Fortalecer o voluntariado	Quantidade de horas semanais
		Acompanhamento diário dos e-mails
3.	Conquistar a independência	Montante de recurso financeiro aplicado

Quantificação. Acima foram listados alguns exemplos de indicadores atrelados a cada um dos três objetivos descritos. Vale ressaltar a importância da inclusão de algum tipo de elemento quantificador para a mensuração do indicador, sendo algum tipo de número, quantidade, nível, montante entre outros itens possíveis de serem avaliados.

2.1.3. **Metas.** É a definição quantitativa dos resultados a serem obtidos e ou seus respectivos prazos, para cada objetivo estratégico, conforme relação de indicadores pré-estabelecidos.

Segue abaixo representação e exemplificação, aos moldes de um crescendo, contendo as metas para os anos de 2015 e 2016, mediante os indicadores estabelecidos e atrelados aos objetivos definidos no primeiro momento.

Tabela 2 – Metas

N ^{os}	Objetivos	Indicadores	Metas – 2015	Metas – 2016
1.	Aumentar o número de assistidos	Quantidade de livros publicados	1	1
		Quantidade de artigos escritos	2	3
		Número de cursos e/ou eventos ministrados	15 cursos e 10 palestras	20 cursos e 15 palestras

2.	Fortalecer o voluntariado	Quantidade de horas semanais	10 horas por semana	12 horas por semana
		Acompanhamento diário dos e-mails	Verificar a cada dois dias	Verificar diariamente
3.	Conquistar a independência financeira	Montante de recurso financeiro adquiridos	R\$500.000,00	R\$8000.000,00
		Quantidade de novos imóveis adquiridos	1	2

Quesito. Cada pessoa deverá definir suas metas levando em conta ao menos 2 quesitos:

1. Algum quantitativo plausível de ser alcançado.
2. Espécie de componente desafiador que envolva um mínimo de esforço para que seja alcançado.

2.1.4. **Ações.** Relaciona as principais atividades necessárias a serem colocadas em prática para atingir os objetivos estratégicos previamente definidos. Se existe um objetivo, algum tipo de intenção está presente, e se a intenção é real e foi planejada, precisa de algum movimento ou ação para que seja colocada em prática.

Atingimento. Seguem alguns exemplos de ações que podem ser atreladas às metas estabelecidas no intuito de alcança-las, conseguindo, em última instância viabilizar o atingimento dos objetivos estratégicos.

Tabela 3 – Ações

N ^{os}	Indicadores	Metas – 2015	Ações – 2015
1.	Quantidade de livros publicados	1	Reservar 2 horas nas sextas pela manhã para escrita do livro.
2.	Quantidade de artigos escritos	2	Escrever até Setembro de 2015 novo artigo para a Revista Conscientia.
3.	Número de cursos e/ou eventos ministrados	15 cursos e 10 palestras	Ministra 2 cursos Introdução à Proéxis. Ministrar 5 cursos Autogestão Existencial. Ministrar 2 Oficinas A.P.E. Ministrar 2 cursos Identificação das Diretrizes da Proéxis. Ministrar 2 cursos Inteligência Financeira.
4.	Quantidade de horas semanais	10 horas por semana	Reservar as sextas e os sábados à tarde, além de quarta-feira, à noite.
5.	Acompanhamento diário dos e-mails	Verificar a cada dois dias	Respeitar o horário reservado na agenda para verificação de e-mails pessoais.
6.	Montante de recurso financeiro adquiridos	R\$500.000,00	Guardar mensalmente o montante de R\$5.000.
7.	Quantidade de novos imóveis adquiridos	1	Comprar apartamento ou sala comercial para investimento.

Monitoramento. A medida que o plano foi estabelecido por completo, uma nova fase foi necessária, o acompanhamento efetivo das ações e metas definidas, visando monitorar a aproximação ou distanciamento de cada um dos itens.

ACOMPANHAMENTO E CONTROLE

Checagem. Este autor verificou, no entanto, que mesmo após todo o trabalho de planejamento estratégico, elaboração do mapa de objetivos, construção do BSC, envolvendo além dos objetivos, um conjunto de indicadores, metas e ações e a colocação disso tudo em operação, que nada adiantaria se não fosse posto em prática algum tipo de checagem e aplicação de ações corretivas verificadas no ciclo PDCA.

Fechamento. Dessa maneira, o autor estipulou um acompanhamento mensal dos indicadores definidos, com fechamentos trimestrais, ou seja, 4 momentos ao longo do ano para acompanhar todos os objetivos, indicadores e metas, propondo novas ações corretivas para o aproveitamento integral do plano.

Notas. Um ponto fundamental implementado por este autor foi a definição de um modelo de pontuação, intitulado *score*, para cada um dos indicadores, definindo um conjunto de notas que possibilitassem monitorar de maneira quantitativa, eliminando ao máximo possível qualquer subjetividade.

METODOLOGIA

Modelo. Dentre todas as metodologias descritas ao longo deste trabalho, a que necessita maior emfoque quanto à sua explicação é o modelo de *score* adotado pelo autor.

4.1. **Score.** Para cada um dos indicadores e metas, a cada fechamento de trimestre, o autor definiu notas entre 0 e 1, utilizando também os decimais 0,25 – 0,5 – 0,75. Outra opção possível neste modelo é quando aquela meta não se aplica a aquele trimestre, pode e deve receber a nota N.A. (não se aplica).

Disposição. A título de exemplificação o *score* N.A. pode ser disposto em casos onde a meta e ação devam ocorrer no segundo semestre do ano, e a pontuação está sendo feita sobre o fechamento do primeiro trimestre, ou seja, neste momento esta meta não se aplica pois não é possível seu alcance.

Range. Segue abaixo exemplo de *score* atribuído a dois indicadores, com suas metas e ações específicas. No mês de março, no momento da mensuração, o pesquisador atribuiu uma nota para cada item, respeitando o range proposto e posteriormente fez um fechamento.

Tabela 4 – Score

DIMENSÃO: INTERASSISTENCIALIDADE				Março/2015 - Realizado	Score
Objetivo Estratégico	Indicadores	Metas – 2015	Ações – 2015		
Fortaceler o Voluntariado	Quantidade de horas semanais	10 horas por semana	Reservar as sextas e os sábados à trade, além da quarta-feira à noite	Está sendo feito parcialmente, mas melhorou os resultados de 2014.	0,5
	Acompanhar os e-mails da IC	Ver diariamente	Respeitar o horário reservado na agenda para verificação de e-mails pessoais	Estou mais focado nessa questão, mas ainda precisa melhorar para alcançar a nota máxima.	0,75
Aproveitamento parcial					62,5%

Aproveitamento. Este fechamento representa a média das notas atribuídas à cada dimensão. Sendo que no exemplo supracitado, os *scores* foram 0,5 e 0,75 pontos, tendo como aproveitamento parcial, específico desta dimensão, uma pontuação de 62,5%.

Fórmula. Segue exemplificação da fórmula utilizada para o desenvolvimento deste cálculo (utilizando a tabela acima como referência):

$$\text{Score (indicador 4) + Score (indicador 5) x 100 = Nota da dimensão} \\ \text{Número de Indicadores}$$

Ou seja:

$$0,5 \text{ (indicador 4) + } 0,75 \text{ (indicador 5) x 100 = } 62,5\% \\ 2$$

Gráfico. Uma vez atribuída nota a cada uma das dimensões, e ao final do ano, passados os quatro trimestres, é possível avaliar, utilizando um gráfico de barras os resultados em cada uma das dimensões e suas especificidades.

4.2. **Equilíbrio das áreas.** Após a atribuição de notas para cada uma das áreas da vida, um segundo cálculo é necessário para avaliar o equilíbrio ou desequilíbrio entre a priorização de cada uma das dimensões/áreas da vida.

Somatória. Com todas as notas fechadas, aos moldes da tabela abaixo representada, é necessário efetuar a somatória geral das notas, em todas as 7 dimensões.

Tabela 5 – Somatória Geral das Notas

Aproveitamento Geral	
Extrafisicalidade	18,75%
Finanças	37,50%
Interassistencialidade	6,25%

Interconsciencialidade	37,50%
Intraconsciencialidade	54,17%
Profissional	62,50%
Saúde Holossomática	25,00%
Somatória	242%

Nivelamento. Após somatória das notas, no intuito de nivelar os percentuais de cada uma das dimensões/áreas da vida, efetua-se uma divisão, encontrando agora uma distribuição que irá perfazer um novo conjunto numérico, adequado ao máximo de 100% da pontuação, e não mais o número encontrado na somatória geral, neste caso representando pelo percentual: 242%.

Cálculo. Segue exemplificação da fórmula utilizada para o desenvolvimento deste nivelamento:

Aproveitamento da Dimensão (Intraconsciencialidade) = Nota Equilibrada da Dimensão
Somatória do Aproveitamento geral

Ou seja:

$$\frac{54,17 \text{ (Dimensão Intraconsciencialidade)}}{242 \text{ (somatória)}} \times 100 = 22,4\%$$

Análise. Após recalcular as 7 dimensões, é possível verificar se existe equilíbrio, defasagem, excesso entre outras análises sobre cada dimensão e ou área existencial.

Tabela 6 – Dimensões / Áreas da Vida

Dimensões / Áreas da Vida	
Extrafísicalidade	7,76%
Finanças	15,52%
Interassistencialidade	2,59%
Interconsciencialidade	15,52%
Intraconsciencialidade	22,40%
Profissional	25,87%
Saúde Holossomática	1,34%
Somatória	100%

Clareza. A compreensão e provavelmente maior clareza sobre os dados apresentados na tabela acima destacada, ocorrerá com a visualização em um gráfico pizza, que será apresentado e discutido na sequência, no item resultados e discussões.

4.3. Lançamento de Dados. Conforme ressaltado no item 4.1 deste artigo, após a construção do autoplanejamento proexológico, a coleta dos dados de acompanhamento e monitoramento ocorreram logo após o fechamento de cada trimestre, ou seja, uma mensuração entre março e abril, outra entre ju-

no e julho, a terceira entre setembro e outubro e a quarta e última entre os últimos dias de dezembro, e primeira semana de janeiro.

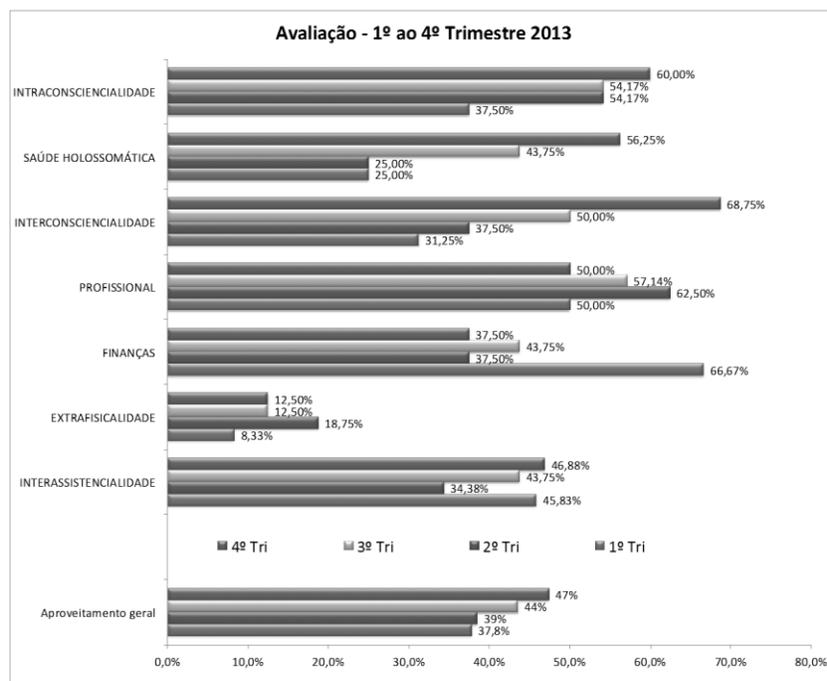
4.4. **Análise dos dados.** A medida que os dados foram lançados e mensurados, sofreram análises e geraram um conjunto de informações, que estão apresentadas em um gráfico, no item resultados e discussões deste artigo, possibilitando com isso a definição de novas ações, ou mesmo a redefinição das ações estabelecidas anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resultado. Este item apresenta os resultados encontrados quanto ao acompanhamento e controle do autoplanejamento proexológico elaborado e mensurado com um *score* definido e apresentado na seção metodologia deste artigo. Toda a pontuação e mensuração foi desenvolvida no intuito de analisar o equilíbrio ou desequilíbrio das dimensões e ou áreas da vida.

Evolução. Conforme atribuição de notas às dimensões, findados os quatro trimestres, este autor deparou-se com o gráfico disposto a seguir, envolvendo dimensão a dimensão, as notas mínimas e máximas, as discrepâncias entre cada dimensão, os itens mais priorizados, os menos priorizados, as grandes quedas ou crescimentos de cada dimensão, conforme evolução dos trimestres.

Figura 2 – Avaliação



Aproveitamento. De imediato é possível verificar que o aproveitamento deste gráfico ano de 2013, embora em crescimento constante, foi frágil na dimensão Extrafiscalidade, fechando o ano com 12,5% de metas alcançadas no último semestre, enquanto a dimensão Interconsciencialidade recebeu uma supervalorização no último semestre do ano (68,75%).

Variação. As dimensões Profissional e Interassistencialidade apresentaram um relativo equilíbrio ao longo do ano, com pequena variação, no entanto, é visível a queda expressiva no alcance das metas na dimensão Finanças, caindo de 66,67% para 37,5% no último semestre do ano. As dimensões: Intraconsciencialidade, Saúde Holossomática e Interconsciencialidade apresentaram melhoria contínua no alcance das metas, sendo esta última a maior constância no crescimento (31,25% - 37,5% - 50% e 68,75%).

Motivos. No item, aproveitamento geral, último dado apresentado no gráfico, verifica-se ao longo dos 4 semestres, que a nota geral não superou a casa dos 50%, fechando o ano (4º trimestre) com um *score* geral de 47% de aproveitamento sobre as próprias metas estabelecidas. Ou seja, existem falhas na condução de todas as áreas da vida, podendo ser reflexo de um conjunto de motivos, tais como:

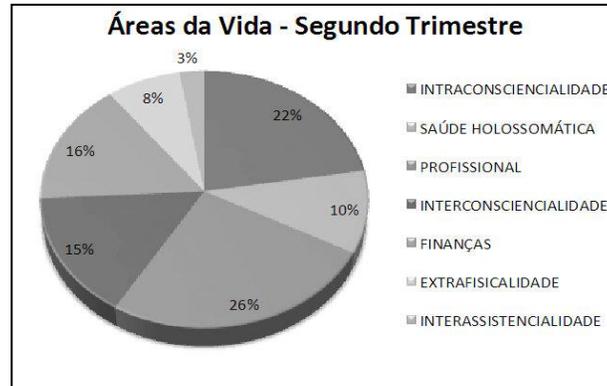
1. Falha no planeamento – excesso ou superdimensionamento das metas;
2. Dificuldade na operacionalização das atividades do cotidiano (erro nas escolhas do dia a dia);
3. Excesso de atividades assumidas (dispersão);
4. Falta de posicionamento e priorização;
5. Falha na definição dos autolimites;
6. Dificuldade de abrir mão; entre outros possíveis motivos.

Contexto. Torna-se evidente, portanto, a necessidade de reperspectivação das metas e até mesmo dos objetivos, avaliando e corrigindo os motivos mais presentes e equivocados no contexto em questão.

EQUILÍBRIO ENTRE AS ÁREAS DA VIDA

Aspectos. Um aspecto primordial às pessoas que desejam a boa condução das áreas da vida é o equilíbrio na priorização de ações para o alcance das metas previstas. Para avaliar o equilíbrio entre as áreas, o autor dispõe de dois tipos de gráfico visando a análise da real distribuição entre as áreas da vida. Primeiramente o resultado sobre um trimestre específico, e no segundo gráfico, o ano de 2014 concluído.

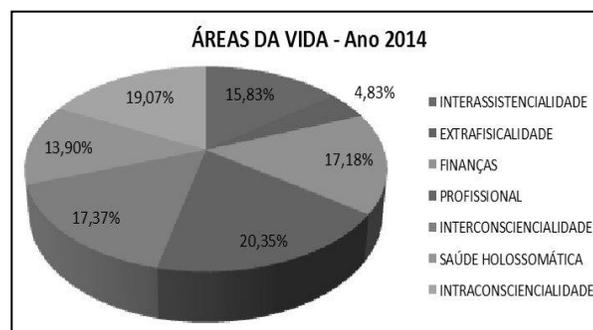
Apontamentos. Os resultados referentes ao ano de 2014 listados no gráfico a seguir, apontam dedicação excessiva à área Profissional (26%), e na outra ponta, falta de priorização nas áreas Interassistencialidade (3%) e depois Extrafiscalidade (8%), denotando o desequilíbrio quanto à priorização entre dimensões. As áreas com maior equilíbrio foram Interconsciencialidade (15%) e Finanças (16%).

Figura 3 – Áreas da Vida - 2º Trimestre

Rendimento. O equilíbrio máximo entre todas as áreas seria alcançado se, ao efetuar todas as contas apresentadas nos itens 4.1 e 4.2 deste artigo, todas as áreas tivessem um rendimento médio aproximado de 14%, ou seja, 100% dividido pelas 7 áreas.

Ajustes. Refletindo sobre os 14% que seria o equilíbrio e os percentuais anteriormente descritos, para cada dimensão, facilita ao pesquisador interessado, compreender quais dimensões necessitam ajustes mais aprofundados, ou seja, um pouco mais de foco e determinação, e quais dimensões podem ser menos priorizadas.

Priorização. No segundo gráfico detalha-se o fechamento do ano de 2014. Basta olhar a figura a seguir para perceber nos resultados que a área da Extrafisicalidade ficou prejudicada e não priorizada ao fechar o ano, com apenas 4,83% de priorização, quase 10% distante dos 14% almejados. Percebe-se também que nas demais áreas há certo nível de equilíbrio, por exemplo, a área da saúde holossomática, com 13,9%, e a área Profissional, com 20,35%.

Figura 4 – Áreas da Vida - Ano 2014

Redução. De toda maneira, não está difícil no gráfico acima, alcançar o equilíbrio almejado, basta fortalecer a priorização da dimensão Extrafisicalidade, levando mais a sério as metas elaboradas e impor

uma pequena redução na priorização da dimensão Profissional, e dessa maneira, as demais áreas irão equilibra-se praticamente de maneira automática.

Impacto. Alguns leitores podem se questionar se em determinadas fases de vida algumas áreas ou dimensões não teriam maior impacto (gasto de tempo) do que em outras fases (exemplo: uma pessoa na meia idade em fase de investimento profissional e um aposentado), no entanto, como as metas são planejadas pela própria pessoa, e é dessas metas e do investimento no cumprimento delas que o equilíbrio é calculado, nem isso pode ser justificado para não se ter um mínimo de equilíbrio entre todas as dimensões.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Fases. No conjunto, mediante as análises desenvolvidas, é possível verificar em todas as fases: planejamento pessoal; uso das ferramentas constantes no autoplanejamento; estratégias individuais; construção do mapa e do BSC, contendo os objetivos, indicadores, metas e ações que o instrumento de acompanhamento e controle testado pelo autor foi válido e de aplicabilidade efetiva.

Aplicação. A segunda parte do trabalho, que envolveu a aplicação da ferramenta de acompanhamento e controle se mostrou eficiente ao facilitar o monitoramento do autor, fornecendo dados sobre suas priorizações, despriorizações e necessidades de ajuste.

Testagem. Fase primordial deste trabalho é a compreensão da metodologia, pois nela consta a modelagem de atribuição de notas às metas estabelecidas e seu devido cumprimento. É com base no *score* e na identificação do equilíbrio ou desequilíbrio das dimensões/áreas da vida que o leitor interessado poderá testar essa nova estratégia proposta, envolvendo acompanhamento e controle dos objetivos e metas pessoais, verificando sua efetividade.

Correção. Observar por meio dos gráficos o autorrendimento evolutivo possibilita estabelecer trimestralmente ações práticas corretivas focalizando o compléxis. Tal conduta, na visão deste autor, é condição estratégica para todos que possuem inteligência evolutiva e desejam o cumprimento efetivo da autoprogramação existencial.

Completismo. Dessa maneira, portanto, falar em autoplanejamento proexológico é pensar um conjunto de objetivos, indicadores, metas e ações, que monitorados com frequência, serão as bases para o completismo existencial.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **S. Kaplan**, P. Norton, Robert, David; *The Balanced Scorecard: Translating Strategy Into Action*; *President and Fellows of Harvard College*, 1996.
2. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.
3. ____; *Autogestão Existencial*; verbete; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
4. ____; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 3ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003.



Extrapolacionismo Proexológico: Relato de Experiência

Existential Programologic Extrapolation: Report of Experience

Extrapolacionismo Proexológico: Relato de una Experiencia

Kao Pei Ru*

* Administradora. Voluntária da Associação Internacional Editares.

peiruadm@gmail.com

Palavras-chave

Curso intermissivo
Paraexcursão proexológica
Projeção lúcida
Retrocognição extrafísica

Keywords

Existential programologic para-
excursion
Intermissive curse
Lucid projection
Retrocognition

Palabras-clave

Curso intermisivo
Para-excursión proexológica
Proyección lúcida
Retrocognición

Resumo:

O presente artigo apresenta o relato de experiência projetiva lúcida retrocognitiva, contextualiza o momento evolutivo da projetora no período que antecedeu ao fenômeno e, por meio da projeção-análise e da síntese projetiva, é colocado como hipótese a vivência de um extrapolacionismo proexológico. Também são descritos os parafatos que embasam a tese e os efeitos posteriores experimentados pela autora, assim também a técnica utilizada.

Abstract:

The present article presents the report of projective lucid retrocognitive experience, contextualizes the evolutionary moment of the projector in the period that preceded the phenomenon and, through projection-analyses and from the projective synthesis, it is put as hypothesis the existence of an existential programologic extrapolation. It's also described the parafacts that bases the theory and the experienced subsequent effects for the author, likewise the used technique.

Resumen:

El presente artículo presenta el relato de una experiencia proyectiva lúcida retrocognitiva, contextualiza el momento evolutivo de la proyectora en el período anterior al fenómeno y, por medio del proyección-análisis y de la síntesis proyectiva, se plantea como hipótesis la vivencia de un extrapolacionismo proexológico. También son descritos los para-hechos que sustentan la tesis y los efectos posteriores experimentados por la autora, así como la técnica utilizada.

INTRODUÇÃO

Conscienciologia. Assim que acessou às ideias da Conscienciologia, em 2009, e mais especificamente sobre a proéxis, esta autora sentiu um choque profundo de ideias, valores e princípios. Pois percebeu que estava indo na contramão da evolução e a descoberta de que o seu grupo evolutivo já vinha caminhando há alguns anos, por meio da produtividade mentalsomática e das verpons e neoverpons.

Reciclagens. Após *o soco na cara e a fratura exposta*, a autora decidiu *arregaçar as mangas* e iniciar uma série de reciclagens existenciais (recéxis), culminando na maxidissidência ideológica.

Proéxis. Somente 4 anos depois, engajou-se no voluntariado conscienciológico e, assim, mais uma vez se deparou com o conceito de programação existencial. Neste momento, havia chegado a hora de tomar coragem e decidir pesquisar o real propósito de sua ressonância.

APEX. Eis que surge, em 2014 (16 e 17 de agosto), a oportunidade evolutiva de fazer o curso “Identificação das Diretrizes da Proéxis”, momento em que ocorreu o extrapolacionismo proexológico.

Objetivo. O artigo pretende exemplificar o que é o extrapolacionismo proexológico, por meio de relato de experiência, levantamento de parafatos, projecioanálise, decorrências pós experiência e técnica utilizada pela autora.

Metodologia. Este estudo foi desenvolvido por intermédio da análise de relato de experiência, utilização dos registros da autora e também da consulta em publicações relativas ao tema apresentado nas referências.

Apresentação. No início do artigo, são relatados o momento evolutivo e a experiência projetiva. Na sequência, é feita a projecioanálise do experimento. Posteriormente, é realizado o levantamento de hipótese do fenômeno relatado, pontuados pelos parafatos vivenciados, as decorrências percebidas até o momento, a técnica utilizada pela autora e as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

Restringimento. No período da pré-ressoma ocorre o restringimento da autolucidez da consciência. Com isso, a real manifestação do indivíduo fica “comprometida”, pois, pela diminuição da autolucidez, os atributos conscienciais demoram a vir à tona. Isto é, na condição de conscin recém ressomada, a probabilidade de manifestar-se em subnível, aquém do seu potencial é muito provável.

Remomeração. O que pode ser feito é o investimento grande e constante, nas mudanças íntimas da pensenidade (ROSSA, 2014, p. 66), na superação do *porão consciencial* e na busca pelo autodidatismo intelectual, o mais cedo possível. Com estes movimentos, gradativamente, haverá a recuperação da unidade de lucidez da consciência.

Prioridade. Porém, sem saber dessas ferramentas para ampliação da hiperacuidade, a autora decidiu *começar pelo começo*, isto é, pelo entendimento do conceito de proéxis, tentativa de identificação das diretrizes e dos *paradeveres intermissivos* assumidos na última intermissão (V. **Marchioli**, Rodrigo; **Paradever Intermissivo**; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Editares; Foz do Iguaçu, PR).

Curso. Foi abordado todo o universo da proéxis, ou seja, o conceito de cláusula pétrea, as técnicas para investigação proexológica, tais como, as ideias inatas, a paraprocedência, os indicadores autoproexológicos, o perfil conscienciométrico, o balanço existencial, os 5 principais elementos componentes da identidade interassistencial e as vantagens da identificação e assunção da mesma (LOCHE, 2012, p. 275).

Energossomaticidade. Durante a aula teórica, quando o professor deu início ao trabalho energético, que consistia na mobilização das energias, instalação do estado vibracional (EV) e convite para conexão com o curso intermissivo (CI), houve mudança do clima interconsciencial.

Euforin. A curiosidade foi aguçada e, lentamente, a euforia intrafísica foi instalada. Entretanto, para não perder a concentração e lucidez, a autora utilizou de todo o seu autocontrole para o retorno à acalmia mental.

Vontade. Esta prática energética foi transformada em oportunidade ímpar para conhecer ou vislumbrar o que seria a autoproéxis, relatado a seguir:

Era um ambiente localizado num lugar bem alto, acima das nuvens possivelmente, rodeado de verde, com insetos e pássaros a cantarolar. As paredes da estrutura eram feitas de camadas transparentes, similar ao vidro, e internamente não existiam divisórias (portas e paredes), isto é, todas as consciexes (e possíveis conscins projetadas) podiam ver-se tranquilamente.

Nesta possível comunex, as consciências estavam trabalhando em duplas ou pequenos grupos, como se estivessem em treinamento, sob a custódia de prováveis parapreceptores.

A característica mais marcante desta comunidade era a quantidade e diversidade de paratecnologias utilizadas. Ou seja, em praticamente todos os recintos, era possível observar os estudos e as experiências realizadas com estas parafermentas. Aparentemente, parecia que naquele lugar todos estavam focados em paraperceber, desenvolver e praticar seus trafores. Pois a leitura energética feita era a de unir os autotrafores já identificados e com o auxílio de paratecnologias para (possivelmente) potencializar nas manifestações destes experimentadores.

Após essas breves observações, fui recepcionada por uma consciex masculina, que tinha o perfil mais objetivo e eficiente de agir, voitar, e principalmente na telepatia, isto é, era a demonstração do taquipensene na prática.

Em seguida, fui encaminhada até uma parassala, em direção a alguns gráficos que começaram a flutuar no espaço vazio, em que as curvas e retas ganharam vida, conforme recebia explicações do que parecia ser as diretrizes da autoproéxis. Ao longo da explanação, sinalizei ao parapedagogo para diminuir a velocidade pensênica no repasse das informações. Porém o sinal foi ignorado e as orientações prosseguiram.

A reação instantânea foi de surpresa e choque, ao saber que aparentemente o objetivo daquele trabalho energético havia sido alcançado. Então, como a euforex dominou o processo, levanto a hipótese de que houve a intervenção deste parapreceptor, instalando um padrão de acalmia mental e aprumo da minha autolucidez e, assim, poder continuar com a “paraexcursão proexológica”.

Após esse episódio, de certo modo, vexaminoso, fui conduzida a outro recinto, onde havia mesas e cadeiras dispostas para uma consultoria rápida e final. Era o mesmo parapreceptor quem repassou orientações mais específicas sobre algumas atividades, que deveriam ser desenvolvidas daqui a alguns anos.

Neste momento, a conversa foi mais direta e incisiva, exemplificada por um imenso mapa que surgiu flutuando na minha frente e que, conforme ele discorria, pequenas luzes e setas apareciam para indicar regiões citadas. Então, um único pensamento sobrepairou “será que darei conta do recado?”.

Então, retornei ao soma, emocionada e com uma dose considerável de adrenalina, pois até o momento, jamais havia vivenciado uma experiência tão intensa e rica como aquela.

Houve aparentemente, uma variação no tempo extrafísico, ou seja, a percepção foi de que haviam se passado muitas horas, como se fossem dias de treinamento intensivo e assimilação de conteúdos em alta velocidade. (A título de parâmetro, cabe ressaltar que a atividade energética durou 30 minutos ao todo).

PROJECIOANÁLISE

Tecnologia. A técnica utilizada foi a Mobilização Básica das Energias (MBE) e instalação do estado vibracional, visando a predisposição à vivência projetiva e acesso ao Curso Intermissivo.

Percepção. Não houve percepção de sinais precursores da projeção, tampouco das sensações referentes à decolagem do psicossoma. O despertar ocorreu durante volitação extrafísica na comunex.

Telepatia. Durante a experiência, houve contato direto por meio de telepatia extrafísica com um dos possíveis paraprecetores da comunex e, também, a visualização de possíveis conscins projetadas e consciexes, aparentemente intermissivistas.

Translocação. A locomoção por intermédio de volitação, ou modo de voo extrafísico que, segundo Sivelli e Gregório (2014, p.97), é a forma mais comum de transitar na dimensão extrafísica, na qual a autora vivenciou e pode rememorar.

Fenômenos. Pôde-se observar que além da projeção lúcida (PL), ocorreu a clarividência, clariaudiência e telepatia extrafísica, de acordo com os fenômenos listados no tratado Projeziologia (VIEIRA, 2009, p.121).

Preparação. Nos 12 exemplos de estados conscienciais que a conscin projetada pode apresentar, segundo Sivelli e Gregório (2014, p. 89), a autora percebeu os seguintes: ansiedade, confiança, otimismo e fortalecimento da vontade.

Repercussão. Após o reencaixe dos veículos de manifestação da projetora, os sentimentos percebidos foram: ansiedade, euforia e surpresa.

Percentual. O percentual de lucidez extrafísica da autora foi de aproximadamente 60%.

Fenômeno. Com o relato dessa experiência, coloca-se, como hipótese, de que tenha ocorrido extrapolacionismo proexológico, conforme os seguintes parafatos observados, descrito em ordem alfabética:

1. **Comunex.** Por meio da clarividência extrafísica, pôde-se observar que na comunex visitada, as paratecnologias eram muito comuns, utilizadas para dar suporte aos paralunos durante as práticas. Portanto, trata-se de uma comunex, classificada como de *transição*, pois segundo Vieira “inexistem paramáquinas nas comunexes muito evoluídas onde dominam os mentaissomas das consciexes” (VIEIRA, 2014, p. 380).

2. **Curso.** No Curso Intermissivo (CI) é estudado um conjunto de disciplinas, com a finalidade de planejar a próxima vida humana alcançando o compléxis da proéxis (V. **Vieira**, Waldo (Org.); *Curso Intermissivo*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia; Editares*; Foz do Iguaçu, PR. De acordo com o relato, pode-se levantar a possibilidade do parapreceptor ter repassado alguns pontos estudados no CI, para auxiliar na identificação das diretrizes da proéxis da projetora.

3. **Paraprocedência.** Segundo os parafatos vivenciados, existe a possibilidade de ter acessado o CI, ou seja, por meio do patrocínio dos amparadores extrafísicos, houve a visita a comunex, permitindo a recuperação de cons e respectiva confirmação de ter feito o CI no local.

4. **Parapreceptoría.** Após ter recebido instruções gerais e consultoria rápida ao final da experiência, e também por ter percebido o nível de desenvoltura e conhecimento demonstrado pela consciex anfitriã, constatei que ela exercia a função de parapreceptor, cuja tarefa é o “esclarecimento interdimensional, ou paratares, na busca da atualização da lucidez, ou a recuperação de cons magnos, quanto ao conhecimento essencial das conscins intermissivistas, ou cognopolitas, sobre as autoproéxis, ou maxiproéxis” (V. **Vieira**, Waldo (Org.); *Parapreceptoría*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia; Editares*; Foz do Iguaçu, PR).

DEFINIÇÕES

Extrapolacionismo. Segundo Vieira, “o extrapolacionismo é o estudo aplicado às experiências de extrapolações ou antecipações evolutivas, esporádicas, obviamente não habituais nem rotineiras, da consciência, em qualquer nível evolutivo, em relação ao próprio nível atual, ou imediatamente superior ou outro ainda mais avançado” (V. **Vieira**, Waldo (Org.); *Extrapolacionismo*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia; Editares*; Foz do Iguaçu, PR).

Proexologia. Portanto, é toda e qualquer vivência de expansão mentalsomática, em que a conscin consegue acessar informações sobre a sua proéxis, de maneira esporádica, não habitual nem rotineira, independente do seu nível evolutivo, patrocinado por amparador técnico de função.

Decorrências. Segundo a *Autoexperimentologia*, eis, em ordem alfabética, a título de exemplo, 11 neoposturas e / ou neodecisões tomadas pós-extrapolacionismo proexológico:

01. **Assunção da invéxis:** assumir perante os parafatos irrefutáveis, a capacidade real de fazer uso da técnica da invéxis, como ferramenta para “atingir com maior eficiência o êxito na programação existencial” (NONATO et al, 2011, p. 23).

02. **Autoconfiança:** é a segurança na própria potencialidade de colocar em prática aquilo que foi planejado na sua proéxis, junto com o evolucionólogo, durante a intermissão, baseados nos seus atributos conscienciais.

03. **Autoconvicção proexológica:** “é a opinião firme e inabalável quanto à primoprioridade na consecução da autoproéxis, tendo por base as ideias inatas, materpensene, megatrafor, holobiografia e paragenética pessoal” (V. Machado, Cesar; *Autoconvicção Proexológica*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia; Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015).

04. **Autolucidez proexológica:** é a ampliação da autolucidez por meio do discernimento quanto à própria proéxis e a importância de ter ressomado, peculiarmente na Trifron, para cumprir atividade específica, individual, cosmoética, invulgar e intransferível, realizando as recins necessárias, em prol da interassistencialidade (V. Maia, Bárbara; *Autolucidez Proexológica*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia; Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013).

05. **Autosseriedade:** a conscin começa a sentir um senso de responsabilidade com a sua proéxis e autorrespeito perante os paracompromissos assumidos, permanecendo a autocoerência resoluta com disciplina, siso, sobriedade, tenacidade e resiliência (V. Rogoski, Jorge; *Autosseriedade*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia; Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013).

06. **Despertamento para a realidade Multidimensional:** é perceber-se como consciência “imatável e imorrível”, com bagagem holobiográfica, e em busca de manter-se desperto para a realidade das múltiplas dimensões e da sua manifestação multidimensional, por meio do holossoma (MACHADO; 2014, p. 275).

07. **Dinâmica parapsíquica:** a autoconscientização quanto à importância de participar de maneira assídua e proativa em dinâmica parapsíquica, para o desenvolvimento e traquejo do parapsiquismo interassistencial.

08. **Inteligência interassistencial:** “é a capacidade de a conscin ou consciex, na condição de minipeça multidimensional, utilizar os atributos conscienciais a favor da interassistência maxifraterna holocármica (...)” (V. Tornieri, Sandra; *Inteligência Interassistencial*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia; Editares*; Foz do Iguaçu, PR). Ou seja, o autodesafio de colocar em prática os atributos conscienciais em prol da evolução policármica, abrindo mão de comportamentos egóicos, automiméticos e antievolutivos.

09. **Priorização da proéxis:** “é o autoposicionamento avançado e complexo de colocar o trabalho da execução da programação existencial à frente dos excessos de compromissos sociais, atravancadores do dia a dia na vida moderna” (V. **Vieira**, Waldo (Org.); *Priorização da Proéxis*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013). Ou seja, a priorização do é essencial e imprescindível para a evolução e compléxis do intermissivista, lembrando sempre de seus paraveres e do megafoco proexológico, em contraponto à eliminação ao máximo de qualquer tipo de *pressão mesológica*.

10. **Trafores:** a mudança autopensênica disfuncional em relação a si e a autoimagem distorcida, isto é, o estudo, levantamento e reconhecimento da existência de autotrafores e a possibilidade *real* de utilizá-los diariamente, sem melindres ou autocensuras.

11. **Valores existenciais:** a compreensão da importância de autopesquisar-se e colocar em prática os valores existenciais de descobrir qual é o *motor* que o impulsiona evolutivamente. Pois, servem como bússola intraconscional, norteadora das autodecisões cosmoéticas, racionais e lúcidas.

Observação. Para a ocorrência desta experiência, cabe ao experimentador usar de toda a sua “determinação *javalínica*, vontade e qualificação da intencionalidade, a partir das energias conscienciais (ECs)” (VIEIRA, 2014, p.686).

Técnica. O *modus operandi* desta autora para chegar ao resultado dos indícios das diretrizes da autoproéxis foi o seguinte: autoposicionamento multidimensional e propósito firme (vontade *javalínica*) de querer saber sobre a sua proéxis e, conseqüentemente, planejar todas as atividades no prazo de 1 ano (cursos, laboratórios, recins, leituras, tertúlias, conversas produtivas) convergentes com o foco de descobrir as *pistas* da programação existencial.

Adendo. Em nenhum momento, a autora teve a pretensão de querer vivenciar o extrapolacionismo. A meta era tentar identificar qualquer indício de sua proéxis e entrar de fato no fluxo do Cosmos.

Registro. Talvez num primeiro momento, as informações recebidas durante o experimento projetivo lúcido não tenham muita lógica, ou até sejam incompreensíveis para o projetor(a). No entanto é de suma importância o registro completo e detalhado. Pois, possivelmente, décadas depois, as peças do quebra-cabeça terão fôrma e farão todo sentido (V. **Fernandes**, Pedro; *Projeção Consciente Retrocognitiva*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Editares; Foz do Iguaçu, PR).

Paciência. Lembrando que “os amparadores plantam hoje, para colher no futuro” (V. **Fernandes**, Pedro; *Projeção Consciente Retrocognitiva*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Experimento. O artigo exemplificou o conceito de extrapolacionismo proexológico, por meio de relato de vivência, levantamento de parafatos, projecioanálise, efeitos posteriores à experimentação e apresentou a técnica utilizada pela autora.

Recins. Quando a consciência passa por uma experiência marcante quanto o extrapolacionismo proexológico e a visita breve ao CI, descortinam-se novas realidades, neoideias, recuperação de parasinapses e a necessidade inadiável de mudanças intraconscienciais.

Mérito. O efeito é tão forte que pode ser considerado como uma nova ressonância ou neoportunidade de melhorar-se, qualificar-se e uma ânsia de elevar o patamar evolutivo, para de fato começar a assistir universalmente, por intermédio da consecução da autoproéxis.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Loche**, Laênio; *Identidade Interassistencial: modelo para identificação da Proéxis*; Artigo; *Consciência*; Revista; Vol. 16; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro, 2012; páginas 274-285.

2. **Machado**, Cesar. *Proatividade Evolutiva: sob a ótica da autoconsciencioterapia*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; 2014.

3. **Nonato**, Alexandre; *et al*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

4. **Rossa**, Dayane; *Oportunidade de Viver: estudo sobre a existência humana e o sentido da vida*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

5. **Sivelli**, Fernando R.; & **Gregório**, Marineide C.; *Autoexperimentografia Projeciológica: proposição metodológica para registro e análise da experiência fora do corpo*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

6. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

7. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes**, Pedro; *Projeção Consciente Retrocognitiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Tertúlia; aula 3228; 06.12.2014; (Comunicação oral); disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=moUGKuEMxEE>>; localização da apresentação: 43h a 43h49. Acesso em: 17.03.2015.

2. **Machado**, Cesar; *Autoconvicção Proexológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 10.02.2015.

3. **Maia**, Bárbara; *Autolucidez Proexológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 12.02.2015.

4. **Marchioli**, Rodrigo; *Paradever Intermissoivo*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 11.03.2015.

5. **Rogoski**, Jorge; *Autosseriedade*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 12.02.2015.

6. **Tornieri**, Sandra; *Inteligência Interassistencial*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 15.02.2015.

7. **Vieira**, Waldo; *Curso Intermissoivo*; *Extrapolacionismo*; *Parapreceptoria*; *Priorização da Proéxis*; verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 15.02.2015.



Fundamentos da Proexometria

Fundamentals of Existential Programetry

Fundamentos de la Proexometría

Laênio Loche*

* Professor Universitário. Voluntário da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX).

laenioloche@gmail.com

Palavras-chave

Avaliação proexológica
Completismo existencial
Conscienciometria
Proexometria

Keywords

Conscientiometry
Existential completism
Existential programetry
Existential programological
evaluation

Palabras-clave

Completismo existencial
Conscienciometría
Evaluación proexológica
Proexometría

Resumo:

A necessidade de avaliar os resultados da realização da autoproxéxis está entre as grandes preocupações do intermissivista. O trabalho discutiu o tema dos fundamentos da proexometria. O problema central a ser resolvido foi: quais os fundamentos (parâmetro e indicadores) para avaliação proexológica de qualquer proéxis? As estratégias de pesquisa utilizadas foram o método comparativo e o analógico para a elaboração de modelo hipotético. A hipótese levantada foi a de um padrão de referência idiográfico.

Abstract:

The need to evaluate the accomplishment results of the self-existential program is among the great worries of the intermissivist. The work discussed the fundamentals the existential programetry theme. The main problem to be resolved was: which fundamentals (parameter and indicators) for the existential programological evaluation of any existential program? The research strategies used for the elaboration of hypothetical model were the comparative and the analogical method. The hypothesis raised was the one of a pattern of ideographical reference.

Resumen:

La necesidad de evaluar los resultados de la realización de la autoproxéxis se encuentra entre las grandes preocupaciones del intermisivista. En este trabajo se discuten los fundamentos de la proexometría. El problema central a ser resuelto ha sido: ¿Cuáles son los fundamentos (parámetros e indicadores) para la evaluación proexológica de cualquier proéxis? Las estrategias de investigación utilizadas han sido el método comparativo y el uso de analogías para la formulación de hipótesis. La hipótesis formulada ha sido la de un patrón de referencia ideográfico.

INTRODUÇÃO

Garantia. Durante a realização de qualquer empreendimento não há garantia de acordo entre o processo em andamento com o proposto previamente, por isso, é necessário o acompanhamento e avaliação das atividades e resultados no intuito de identificar se há correspondência entre a teoria (planejamento) e a prática (realização). Deste modo, ações corretivas podem ser tomadas e problemas serem prevenidos ou minimizados.

Proéxis. Com a proéxis não é diferente. Da mesma forma, a conformidade entre o projeto existencial, elaborado no período pré-ressomático, e a consecução em vida é assegurada através do *autocontrole existencial*.

Autavaliação. Mas só se pode corrigir a partir do diagnóstico dos desvios, portanto, a autorregulação impescinde da *autavaliação*, caracterizada pela comparação entre os resultados obtidos e os esperados.

Contexto. No contexto da *Proexologia*, há a *avaliação proexológica*.

Definição. A *avaliação proexológica* é o ato de atribuir valor a determinada proéxis, em execução ou já finda, através da comparação dela com a planejada no período pré-ressomático, concedendo maior valorização quanto maior for a proximidade entre as duas.

Sinonimologia: proexometria.

Informações. Para efetuar qualquer avaliação, seja própria ou não, exige-se informações.

Condições. Desse modo, a avaliação passa por duas condições:

1. **Parâmetro.** Primeiro, a definição do modelo de referência.
2. **Informações.** Segundo, informações sobre o objeto analisado. Assim, sem informações a avaliação, e conseqüentemente a correção, torna-se impossibilitada.

Problema. Portanto, a efetiva avaliação proexológica ou proexometria requer tanto um *parâmetro* quanto *indicadores proexológicos* para a ser realizada. Surge o problema de pesquisa: *Quais os fundamentos (parâmetro e indicadores) para avaliação proexológica de qualquer proéxis?*

Metodologia. A pesquisa recorreu ao *método comparativo* e ao *analógico* para apontar uma possível resposta ao problema exposto.

O ATO DE AVALIAR

Operação. Racionalmente, um bom ponto de partida para a busca de respostas ao problema levantado é compreender o passo a passo do ato de avaliar em geral, sobre qualquer coisa, para em seguida ver a aplicação ao contexto proexológico.

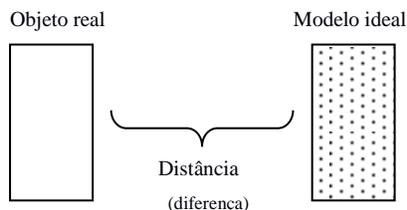
Sequência. Assim, a operação de avaliar passar pela seguinte sequência:

1. **Determinação do Modelo Ideal (referencial).** O modelo é a coisa ou objeto merecedor de ser imitado, de natureza objetiva ou ideal, servindo de base de comparação ou medida para o objeto a ser avaliado.

Indicadores. Este ponto também requer determinar os indicadores do modelo ideal.

2. **Análise do objeto.** O segundo passo é separar o objeto a ser avaliado em seus elementos básicos ou partes componentes através do ato de analisar.

3. **Comparação entre o observado e o referencial.** Nesta etapa é efetuada a comparação entre o objeto analisado e o referencial (modelo ideal).



4. **Identificação da “distância” entre o observado e o referencial através da presença e ausência de indicadores.** Para saber se o objeto avaliado está distante ou próximo do referencial é necessário estabelecer o critério quantitativo e/ou qualitativo dos elementos (indicadores) correspondentes ao modelo ideal.

Quantidade. Pelo critério quantitativo, quanto mais elementos correspondentes houver entre objeto avaliado-objeto referente, mais próximo do ideal encontra-se o objeto real. Se o objeto A possui 8 variáveis convergentes com o referencial de um total de 10, enquanto o objeto B possui apenas 5, então A, em relação ao referencial, está mais próximo do que B, conseqüentemente A vale mais do que B. A equivale a 80% do modelo ideal, enquanto B representa 50%.

Licitação. A compra de certo produto pelo governo federal ilustra o critério quantitativo. A licitação apresenta 20 especificações. O fornecedor que mais requisitos atender terá a melhor avaliação.

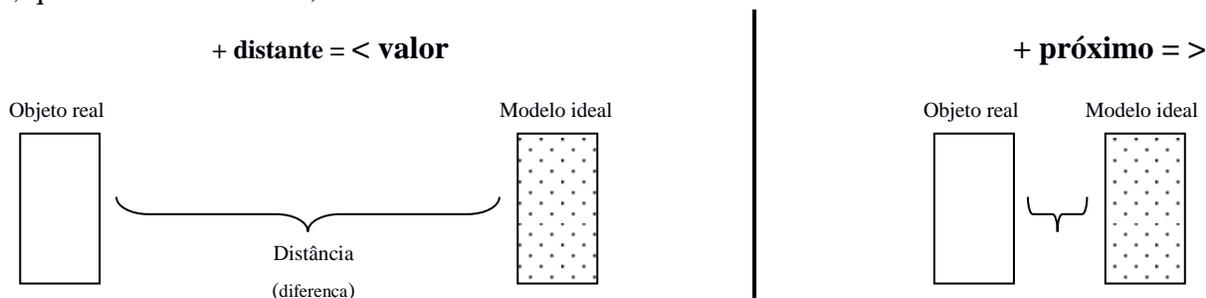
Qualidade. Pelo critério qualitativo, alguns elementos são mais importantes, ou têm mais peso, em relação a outros, para indicar o grau de correspondência. Apesar do objeto X possuir apenas 3 variáveis convergentes com o referencial de um total de 10, enquanto o objeto Y possui 5 diferentes das de X, este último está mais próximo do referencial devido às 3 variáveis que possui serem mais importantes.

Seleção. O critério qualitativo é utilizado muito em processos seletivos docentes em universidades, sejam públicas ou privadas. Variáveis como desempenho na prova, titularidade (especialista, mestre, doutor), experiência, produtividade acadêmica (artigos, livros publicados) possuem pesos diferenciados. Assim, um candidato com nenhuma ou pouca experiência docente, mas com título de doutor, pode superar outro com anos de sala de aula, mas com título apenas de especialista.

Misto. Às vezes a avaliação conciliará o critério quantitativo com o qualitativo.

Peso. Esta etapa consiste em definir o peso ou importância de cada indicador para a avaliação.

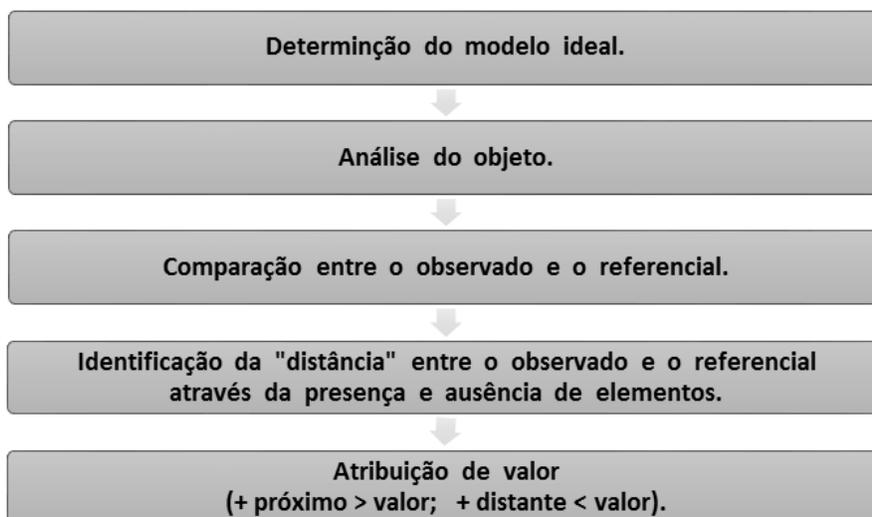
5. **Atribuição de valor.** Quanto mais o objeto real se aproximar do objeto ideal maior será a valorização, quanto mais se afastar, menor será o valor.



Opções. Na prática a atribuição de valor pode ser manifesta de duas maneiras:

1. **Numérica.** Através de números: esse livro vale R\$ 20,00.
2. **Preferencial.** Através da preferência: esse livro é preferível ao outro.

Sequência Operatória. Em resumo, a sequência operatória de avaliar é:



AVALIAR NA CONSCIENCIOMETRIA

Teste. Uma vez apreendido o processo de avaliar, no intuito de testar sua validade, a seguir será aplicado a uma avaliação já consolidada na Conscienciologia: a Conscienciometria.

Modelo Ideal: no caso da Conscienciometria o padrão de referência é o *Serenão típico*, ou seja, o perfil, o conjunto de traços (competências, traços) que podem ser generalizados a partir de todos os membros desta categoria evolutiva. Obviamente é um modelo composto pelas características comuns abstraídas através da comparação entre os Serenões reais, concretos.

Análise do objeto: o objeto a ser analisado é a consciência em foco, geralmente é o próprio pesquisado a partir de 10 variáveis. Segundo o propositor do Conscienciograma, Waldo Vieira, o *modelo analítico* é constituído de duas variáveis primárias (Holossoma e Ego) e 10 secundárias:

1. **Holossoma:** Soma, Energética, Antiemocionalidade e Racionalidade.
2. **Ego:** Liderança, Comunicabilidade, Priorização, Coerência, Consciencialidade e Universalidade.

Comparação entre o observado e o referente. Busca-se as semelhanças e diferenças entre a consciência avaliada e o modelo geral de um Serenão típico. Para tanto, no Conscienciograma, utiliza-se de 10 folhas de avaliação, uma para cada variável secundária, contendo 20 itens ou questões cada folha.

Identificação da distância entre o observado e o referente. Todos os 20 itens ou questões de cada folha de avaliação somam o total de 2.000 itens. São eles que serão utilizados para medir a distância entre a consciência avaliada e o Serenão Típico.

Atribuição de valor. A atribuição do valor se dá pela soma geral das notas que a consciência avaliadora der em função das respostas para cada um dos 2.000 itens. A nota 100 no somatório geral, por esse instrumento, seria alcançada somente pelo Serenão, a nota 75 por evolucionário, a 50 por um desperto e assim respectivamente para cada nível evolutivo.

Critério. Essa correspondência entre a nota geral e a escala evolutiva é no âmbito do resultado final, o que não impede que uma consciência avaliada, tenha em alguns itens, índices mais elevados do que o estágio evolutivo seu atual.

COMPARAÇÃO CONSCIENCIOMETRIA E PROEXOMETRIA

Comparação. A partir do processo do ato de avaliar (modelo ideal / análise do objeto / comparação entre o observado e o referente / identificação da distância / atribuição de valor) e da sua aplicação no contexto da conscienciometria, adota-se o método comparativo para estudar a avaliação referente à proéxis.

Diferenças. Assim, a comparação entre a conscienciometria e a proexometria, com base no processo de avaliar leva à identificação das seguintes diferenças:

01. Modelo ideal: parâmetro nomotético X parâmetro idiográfico

Conscienciometria. O parâmetro ou padrão de referência na conscienciometria é perfil de uma Consciência, no caso o Serenão típico, fruto da abstração das características comuns entre os Serenões reais. Por ser um modelo construído por uma generalização, pode-se afirmar que é um *parâmetro nomotético*.

Proexometria. Na proexometria a situação é um pouco diferente. A avaliação de uma proéxis é sobretudo entre a sua realização intrafísica e o seu planejamento intermissivo, portanto, o modelo ideal proexológico não é fruto, pelo menos na sua totalidade, da generalização das características comuns das diferentes proéxis. Cada proéxis tem um modelo exclusivo para ser avaliada. Por ser um modelo único, individual, com base nas singularidades e particulares de cada proéxis, pode-se afirmar que é um *parâmetro idiográfico*.

02. Análise de Objeto: traços consciências X variáveis de empreendimento

Conscienciometria. O objeto a ser analisado e avaliado na conscienciometria é uma *consciência*, portanto as variáveis de análise dizem respeito a *traços conscienciais*, sejam referentes ao seu universo intraconsciençial (variável Ego) ou ao de seu prolongamento (variável Holossoma).

Proexometria. Na proexometria, o objeto de análise/avaliação é um *empreendimento evolutivo*, a proéxis, portanto exige variáveis de análise pertinentes a estrutura de projetos existenciais, como por exemplo, metas, estratégias, ações, fatos e resultados, dentre outros.

03. Comparação: heterocomparação síncrona X homocomparação assíncrona.

O ato de comparar apresenta pelo menos duas diferenças:

1.1. Natureza.

Conscienciometria: a comparação se dá entre dois objetos diferentes, de um lado a conscin avaliada e do outro o Serenão (referencial), portanto uma *heterocomparação*.

Proexometria: a comparação ocorre sobre o mesmo objeto, *proéxis* planejada e *proéxis* realizada, portanto uma *homocomparação*.

1.2. Temporalidade.

Conscienciometria: a *comparação síncrona*, pois é entre dois objetos contemporâneos.

Proexometria: uma *comparação assíncrona*, pois se dá entre o mesmo objeto em momentos diferentes.

04. Identificação da distância entre o observado e o referente.

Conscienciometria: a identificação da distância é abstraída a partir do comportamento ou estado previsto da conscin em situações específicas e o comportamento ou estado esperado de qualquer Serenão nas mesmas situações.

Proexometria: a identificação da distância é obtida através da diferença entre objetivo pretendido e o resultado alcançado.

05. Atribuição de valor

A atribuição de valor propriamente dita apresenta pelo menos duas diferenças:

1.1. Tipologia axiológica.

Conscienciometria. A nota geral aponta o grau de *Serenismo* ou *nível evolutivo* da conscin avaliada.

Proexometria. A nota geral aponta o grau de *completude* da proéxis realizada.

1.2. Pontuação.

Conscienciometria. Na conscienciometria o peso da nota dada a cada variável é igual para todas as demais, portanto uma *pontuação simples*.

Proexometria. Entre as metas componentes de qualquer proéxis, há uma parcela imprescindível ao compléxis, denominadas de *cláusulas pétreas proexológicas*. Esta condição implica em uma diferenciação no peso entre grupos de metas, portanto uma *pontuação ponderada*.

Especificidades. Estas diferenciações permitem compreender mais a natureza da avaliação proexológica e buscar estabelecer um modelo geral.

PROPOSIÇÃO DOS FUNDAMENTOS DA PROEXOMETRIA

Fundamentação. A busca dos fundamentos para avaliação proexológica considerou tanto a concepção de um modelo ou padrão de referência aplicável a qualquer proéxis quanto de seus respectivos indicadores.

Unicidade. Como pôde ser visto na comparação com a conscienciometria, o modelo ideal sobre o qual uma proéxis deve ser avaliada é de natureza idiográfica, portanto, a avaliação de cada proéxis exige a elaboração de um padrão de referência exclusivo, único, só válido para aquela proéxis.

Divisão. Na prática, tal fato implica a divisão da proexometria em 2 partes:

1. **Autorreferencial.** No primeiro, constrói-se o padrão autorreferencial através da identificação da proéxis planejada (conteúdo e aspectos formais).

2. **Completo.** No segundo, define-se o grau de completismo da autoproéxis através da comparação entre a proéxis realizada e a planejada.

1ª PARTE DA AVALIAÇÃO PROEXOLÓGICA: O PADRÃO DE REFERÊNCIA

Estrutura. Apesar do pressuposto de cada proéxis ter um padrão único, pode-se considerar que todas as proéxis possuem uma estrutura similar, se não fosse assim, não seria possível generalizar certas variáveis, a partir da observação de vários casos, e chegar ao próprio conceito de proéxis.

Variáveis. A singularidade não está nas variáveis e sim na *configuração* delas, logo, é possível pensar quais são as variáveis recorrentes, aplicáveis a qualquer padrão de referência avaliativo de proéxis.

Binômio nomotético-idiográfico. Com base no exposto, o padrão de referência proexológico possui uma parte *nomotética* (variáveis universais) e uma parte *idiográfica* (configuração das variáveis).

Universalidade. Para a identificação destas variáveis estruturantes do modelo ideal, levou-se em conta todos os conceitos, princípios, fenômenos e casos da Proexologia que versassem sobre aspectos universais da proéxis.

Fontes. Com base em tal consideração, e partir da reflexão lógica, organizou-se o conhecimento em 3 fontes:

1. **Confor proexológico.**
2. **Proexonomia.**
3. **Transversalidade Proexológica.**

Detalhamento. A seguir, cada fonte será analisada.

CONFOR PROEXOLÓGICO

Conceito. Dentro da Proexologia, um conjunto de fatos, parafatos, princípios e conhecimentos contribuem para a formação do conceito de proéxis.

Conceitos. Assim, todos os conteúdos da Proexologia relacionados, direta ou indiretamente, às características essenciais da proéxis, tanto na forma ou quanto no conteúdo, são pertinentes à avaliação proexológica.

Conteúdo. Em relação ao conteúdo, recorre-se:

1. **Identidade.** Ao modelo analítico da *identidade interassistencial*. O modelo da identidade interassistencial
 - 1.1. Sujeito interassistencial.
 - 1.2. Público-alvo proexológico.
 - 1.3. Problema evolutivo.
 - 1.4. Solução interassistencial.
 - 1.5. Síntese proexológica.
2. **Princípios.** Aos princípios conteudísticos proexológicos.
 - 2.1. Princípio da ampliação do acerto.
 - 2.2. Princípio da restauração evolutiva.
 - 2.3. Princípio da sublimação seriexológica.

Forma. Em relação à forma, recorra-se ao modelo analítico da proéxis como *empreendimento evolutivo*:

1. **Metas evolutivas.**

2. **Tarefas evolutivas.**
3. **Recursos evolutivos.**
4. **Fluxograma existencial.**
5. **Cronograma existencial.**
6. **Atores proexológicos.**
7. **Contexto evolutivo.**

PROEXONOMIA

Proexonomia. O conjunto de leis racionais da proéxis, proposto por Waldo Vieira, que aqui, para seu estudo e referência propõe-se o termo *proexonomia*.

Conceito. Conceitualmente a *lei*, na acepção científica do termo, consiste numa regra abstrata generalizada sobre determinado fenômeno, dando-lhe sentido causal, lógico, regular, abrangente e previsível, aplicada obrigatoriamente a quaisquer ocorrências concretas deste fenômeno, de caráter falseável, isto é, passível de ser refutada, tanto lógica quanto experimentalmente.

Indicação. Assim, as leis racionais da proéxis apontam para características e condições universais, portanto, presentes em quaisquer proéxis. De modo prático, tal assertiva gera duas implicações:

1. **Compatibilidade.** Um modelo abstrato de proéxis não pode contradizer nenhuma lei proexológica, em vista disso, ele deve ser *proexonômico*.

2. **Incompatibilidade.** No âmbito da consecução da proéxis, aponta para *indicadores negativos*, aqueles cujas presenças significam a não concordância com os pressupostos de qualquer proéxis, *anti-proexonômicos*, portanto, de caráter ectópico ou desviante rumo ao incompléxis.

01. **Adaptabilidade.** *A programação existencial é adaptável ou mutável, suscetível de renovações ou ampliações.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da adaptabilidade implica em:

A. **Extraproéxis:** *acréscimos pertinentes, através de demandas grupais e oportunidades conjunturais, solicitações evolutivas; sobra ou acréscimos de recursos evolutivos; minimoréxis; maximoréxis*

Reproéxis: *exigência de mudanças, sobretudo em função de componentes do grupocarma mais amplo, referente à realização da proéxis quanto ao local, tempo, tarefas, recursos e metas.*

02. **Assistencialidade.** *O executor da proéxis é a primeira consciência a ser assistida ou beneficiada por ela.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da assistencialidade implica em:

Amparo. O auxílio direto dos amparadores de função.

Indicadores:

1. Amparador de proéxis.
2. Amparador de tenepes.
3. Contato com evolucionólogo.
4. Contato com Serenão.
5. Amparo de Função.
6. Amparo de destino.
7. Assediador.

03. **Compatibilidade.** *Toda programação existencial é compatível com o temperamento da consciência e adequada ao nível evolutivo da sua bagagem multimilenar de experiências.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da compatibilidade implica em:

1. **Interseção.** Na convergência entre pré-requisitos da tarefa e características conscienciais (Hipótese da interseção proexológica).

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Convergência entre pré-requisitos da tarefa assistencial e trafores.
2. Convergência entre pré-requisitos da tarefa assistencial e experiências.
3. Convergência entre pré-requisitos da tarefa assistencial e motivações.

04. **Consciencialidade.** *O nível de consciencialidade, o saldo holocármico ou a ficha evolutiva da consciex determinam o seu patamar de lucidez quanto às diretrizes da sua programação existencial na condição de conscin.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da consciencialidade implica em:

1. **Autolucidez proexológica.**

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Autoidentificação das diretrizes proexológicas.
2. Retrocognição intermissiva.
3. Euforin.
4. Melin.
5. Vazio existencial.

6. Senso de proéxis.

05. **Cosmoeticidade.** *Toda programação existencial é fundamentalmente cosmoética em suas premissas e em seus fins.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da cosmoeticidade implica em:

1. **Objetivos cosmoéticos.**
2. **Meios cosmoéticos.**

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. *Código Pessoal de Cosmoética (CPC).*
2. Ausência de atitudes anticosmoéticas.

06. **Egocarmalidade.** *Mesmo assentada dentro da policarmalidade, toda proéxis atende primeiramente à egocarmalidade.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da egocarmalidade implica em:

1. **Cláusulas pétreas proexológicas egocármicas.**

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Ampliação de trafores.
2. Superação de trafares.
3. Aquisição de trafais.

07. **Evolutividade.** *A proéxis depende do nível evolutivo ou mérito pessoal da consciex. Evidentemente, nem todas as consciências recebem uma programação existencial minuciosamente planejada com antecedência.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da evolutividade implica em:

1. **Hipótese da aproximação evolutiva:** o conteúdo de qualquer proéxis visa, dentro da hierarquia evolutiva, aproximar a consciência da posição de Serenão (*proxêmica evolutiva*), preenchendo o *gap* entre as duas posições, dentro dos limites das circunstâncias do momento evolutivo, considerando diversas variáveis, como os recursos disponíveis, consciências envolvidas e condições do sistema evolutivo.

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Magnoproéxis.
2. Avaliação do conscienciograma.

08. **Exclusividade.** *Toda proéxis é única, singular, personalíssima ou exclusiva de determinada consciência.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da exclusividade implica em:

1. **Identidade interassistencial.**
2. **Interseção proexológica.**
3. **Caráter distintivo da proéxis.**

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. As variáveis da identidade interassistencial.
2. As variáveis da interseção proexológica.
3. Associações alheias sobre a pessoa.
4. Sinonimologia pessoal.
5. Padrão das solicitações sociais recebidas.
6. Reconhecimento social.

09. **Exequibilidade.** *Toda proéxis é plenamente exequível ou factível, com razoável folga, por parte da consciência, dentro do seu contexto evolutivo e da extensão da sua competência.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da exequibilidade implica em:

1. **Tarefas factíveis em uma vida.**
2. **Fase preparatória.**
3. **Recursos existenciais.**

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Aportes existenciais.
2. Macrossoma.
3. Longevidade.

10. **Grupocarmalidade.** *Toda proéxis recebe alguma orientação direta ou indireta do evolucionário ou orientador evolutivo do grupocarma.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da grupocarmalidade implica em:

1. **Hipótese dos acertos grupocármicos:** o conteúdo de qualquer proéxis visa, devido à lei da interdependência evolutiva, quitar pendências cármicas da consciência com seu grupo evolutivo, buscando alcançar saldos cármicos positivos, dentro das possibilidades do contexto evolutivo. Em síntese, refere-se ao número e à qualidade de *reconciliações* com consciências com as quais teve ou tem relações conflituosas.

2. Cláusulas pétreas proexológicas grupocármicas.

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Encontro com o evolucionólogo.
2. Credores evolutivos.
3. Público-alvo proexológico.
4. Duplismo.
5. Grupoproéxis.

11. **Interatividade.** *As proéxis são não-excludentes.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da interatividade implica em:

1. Compatibilidade com outras proéxis.

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Não competitividade.

12. **Intercooperatividade.** *As programações existenciais, embora personalíssimas, são paradoxalmente, até certo ponto, interdependentes e, ao mesmo tempo, não competitivas ou, muito pelo contrário, intercooperativas.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da intercooperatividade implica em:

1. **Cooperação existencial.**

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Apoiantes.
2. Coadjuutores proexológicos.
3. Assistências interpares.
4. Retribuições.
5. Apoiantes.

13. **Intransferibilidade.** *Toda programação existencial é personalizada e intransferível, adequada especificamente para aquela consciência.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da intransferibilidade implica em:

1. **Responsabilidade existencial.**
2. **Insubstituição proexológica.**

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Senso de responsabilidade existencial.
2. Motivação deontológica.

14. **Invulgaridade.** *As proéxis, em suas diretrizes, são invulgares.*

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a lei da invulgaridade implica em:

1. **Singularidades.**
2. **Caráter distintivo da proéxis.**

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Associações alheias sobre a pessoa.
2. Sinonimologia pessoal.
3. Padrão das solicitações sociais recebidas.
4. Reconhecimento social.

TRANSVERSALIDADE PROEXOLÓGICA

Singularidade. Segundo a *lei proexológica da invulgaridade* (VIEIRA, 1997), cada proéxis é única, singular. Duas proéxis jamais são idênticas, contudo, podem ser assemelhadas.

Aproximação. Tal semelhança passa muitas vezes pela presença, em duas ou mais proéxis, de conteúdos parciais idênticos ou similares, dentro de determinado grupo de intermissivistas.

Denominação. A esses elementos semelhantes pode-se denominar de *tópicos transversais proexológicos*.

Exemplificação. Por exemplo, atualmente (Ano-base 2015) entre os intermissivistas componentes da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), é razoável pressupor nos respectivos conteúdos proexológicos, seja como objetivo ou estratégia, invariavelmente a existência dentre outros de: CPC, gescons e tenepes.

Atribuições. A consideração da premissa tópico transversal estar presente em todas as autoproéxis de determinado grupo, leva à conclusão dele impactar diretamente o nível do compléxis de qualquer intermissivista pertencente àquele grupo. Portanto, de acordo com a Proexologia, o tópico transversal proexológico é de extrema importância para qualquer proexista na execução das atribuições evolutivas.

Estratégia. A noção de *tópico transversal proexológico* serve de norteador para a consecução da proéxis, quando o intermissivista está envolto por dúvidas sobre as diretrizes da autoproéxis.

Implicação. Na concepção do parâmetro avaliativo, a transversalidade implica em:

1. **Tópicos transversais proexológicos de determinado grupo ou época.**

2. **Fatores característicos no nível evolutivo do proexista.**
3. **Fatores macroparacontextuais.** São as questões de fundo.

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC).
2. Tenepes.
3. Gescons.
4. Ofiexes.
5. Reurbanização extrafísica.
6. Estado Mundial.

2ª PARTE DA AVALIAÇÃO PROEXOLÓGICA: A CORRESPONDÊNCIA

PLANEJADO-REALIZADO

Etapa. Uma vez definido o padrão ideal autorreferente, o próximo passo para a proexometria é verificar o grau de correspondência entre tal modelo e a proéxis realizada ou em andamento.

Indicadores. Isso exige, logicamente um conjunto de indicadores específicos relativos à realização.

Critérios. Para a definição dos *indicadores da correspondência planejado-realizado*, recorreu-se às contribuições conceituais e principiológicas próprios da Proexologia como também a analogias elucidadoras.

Fontes. Com base em tal consideração, e partir da reflexão lógica, organizou-se o conhecimento em 3 fontes:

1. **Analogismo empreendimentoológico.**
2. **Proexopatologia.**
3. **Completismologia.**

Detalhamento. A seguir, cada fonte será analisada.

ANALOGISMO EMPREENDIMENTOLÓGICO

Identificação. Uma concepção de programação existencial muito comum é identificá-la com um *empreendimento evolutivo*. A adoção desta abordagem implica em considerar a proéxis possuidora de várias propriedades definidoras de um empreendimento.

Analogia. Assumido este pressuposto, abre-se margem para a analogia entre a *avaliação de empreendimentos* (projetos em geral, políticas públicas, ações sociais, iniciativas empresariais, dentre outros) e a *avaliação proexológica*.

Implicação. Na concepção do parâmetro de realização, o *analogismo empreendimentoológico* implica em:

1. **Impacto existencial.**
2. **Insumos, recursos, processos, produtos e efeitos existenciais.**
3. **Demandas existenciais e necessidades evolutivas.**
4. **Cobertura proexológica.**
5. **Produtividade evolutiva.**
6. **Eficiência existencial.**
7. **Eficácia existencial.**
8. **Efetividade evolutiva.**

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Relógio existencial.
2. Cronograma proexológico.
3. Nível de aproveitamento dos aportes existenciais.
4. A relação entre faixa etária e gescons produzidas.
5. O grau de motivação proexológica pessoal.

PROEXOPATOLOGIA

Definologia. A *proexopatia* é a disfunção consciencial, de base holossomática, caracterizada por alterações cognitivas, afetivas, energéticas e comportamentais associadas, direta ou indiretamente, a conteúdos ideativos referentes à programação existencial, com prejuízos claros à obtenção do compléxis.

Intrafisicalidade. Apesar de algumas manifestações serem passíveis de ocorrer já ou ainda na intermissão, a maior incidência das proexopatias se dá no período intrafísico.

Dificultador. Por ser uma patologia, a proexopatia afeta diretamente a consecução proexológica, tornando-se um obstáculo ao completismo.

Necessidade. Desse modo, o eventual diagnóstico é indicador de desvios, erros ou problemas no bom andamento da proéxis, portanto, considerar o conceito de proexopatia em qualquer avaliação proexológica não só é pertinente, como também necessário.

Implicação. Na concepção do parâmetro de realização, a Proexopatologia implica nas proexopatias: abstencionismo consciencial, acídia proexológica, acomodação consciencial, anacronismo existencial, ansiedade proexológica, antepassado de si mesmo, apagogia proexológica, assédio de destino, autodesorientação existencial, autfracasso deslocado, automimetismo dispensável, aventureirismo, biofilia monopolizadora, carência insatisfeita, coadjuvantismo autoproexológico, complexo de Jonas, conflito existencial, conflito proexológico, crise existencial, desestruturação grupoproexológica, direção megafocal regressiva, distorção proexológica, estigma antiproéxis, hipermetropia proexológica, inadaptação Intermisiva, insegurança proexológica, leviandade somática, macro-PK destrutiva, melex, melin, messianismo, miopia proexológica, neurose noogênica, niilismo, patogesconismo, perdularismo evolutivo, proexocídio, proexofobia, pseudoproéxis, rejeição proexológica, retroego antiproexológico, robéxis, *síndrome da dispersão consciencial*, *síndrome de Merivel*, *síndrome do deslocamento paracronológico*, *síndrome do diploma*, *síndrome do estrangeiro*, trauma ectópico, vazio existencial, vegetabilidade, vocação frustrada.

Indicadores. Os indicadores possíveis são os sinais e sintomas relativos a cada doença proexológica.

COMPLETISMOLOGIA

Conceito. Dentro da Proexologia, o conceito de *completismo existencial* está diretamente relacionado à segunda parte da proexometria.

Conceitos. Assim, todos os conceitos da Proexologia direta ou indiretamente relacionados, favoráveis ou contrários ao completismo são pertinentes à avaliação proexológica.

Implicação. Na concepção do parâmetro de realização, o *completismo* implica em:

1. **Compléxis.**
2. **Incompléxis.**
3. **Desviaciologia.**
4. **Fase preparatória.**
5. **Fase consecutiva.**

Indicadores. Eis alguns indicadores possíveis:

1. Euforin.
2. Euforex.
3. Melin.
4. Melex.
5. Desvios.

6. Minidissidências.
7. Retomada de tarefa.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO PROEXOLÓGICA

Consideradas as hipóteses para elaboração das duas partes da proexometria, é pertinente pensar num possível padrão de apresentação dos resultados possíveis de qualquer avaliação proexológica.

Resultados. Os resultados da avaliação proexológica podem ser classificados em duas categorias básicas:

1. **Compléxis.** A condição confortável de consecução satisfatória das metas (atos, manifestações, obras) da programação existencial.
2. **Incompléxis.** A condição desconfortável da realização insatisfatória, insuficiente das metas (atos, manifestações, obras) da programação existencial.

Escala. A partir dos conceitos anteriores (compléxis e incompléxis) é proposto conceitualmente a *Escala de Avaliação Proexológica*.

Definição. A *escala de avaliação proexológica* é a seqüência de graus ou níveis de completude da proéxis realizada em comparação com a proéxis planejada, dispostos em ordem ascendente.

ESCALA DE AVALIAÇÃO PROEXOLÓGICA

% COMPLETEDE	CATEGORIA	
> %	Maxicompléxis	COMPLÉXIS
100%	Compléxis	
99%	Pericompléxis	INCOMPLÉXIS
70%		
69%		
0%		
< %	Hiperincompléxis	

CONCLUSÃO

Aplicações. A avaliação proexológica possui aplicações úteis, como por exemplo:

1. **Diagnóstica:** identificar a qualidade da consecução da proéxis e eventuais causas.
2. **Completismológica:** contribuir para o alcance do compléxis e respectiva autolucidez.
3. **Corretiva:** corrigir erros, em tempo, no decorrer da consecução proexológica.
4. **Preventiva:** apontar potenciais pontos de vulnerabilidade da autogestão proexológica e respectivos cuidados.
5. **Errológica:** através da *proexometria comparada* identificar os padrões de erros mais comuns na execução da proéxis.
6. **Acertológica:** através da *proexometria comparada* identificar as *melhores práticas* na consecução da proéxis.
7. **Casuística:** na condição de ferramenta pesquisística para a metodologia de estudos de caso.
8. **Evolutiva (FEP):** fornecer informações para a leitura da *Ficha Evolutiva Pessoal*.
9. **Paradireitológica:** julgar o grau de responsabilidade individual no sucesso ou fracasso de proéxis grupal.

Neopesquisas. Possibilidade de novas pesquisas são inúmeras, como por exemplo:

1. **Proexograma.** A construção efetiva de instrumento proexométrico: o *proexograma*.
2. **Retroproexometria.** O balanço existencial de vidas passadas.
3. **Extrafisicologia.** A interação *avaliação* da proéxis pela conscin-intermissivista e *preparação* de neoproéxis pelas consciexes-intermissivistas.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Cohen, Ernesto; & Franco, Rolando;** *Avaliação de Projetos Sociais*; 9ª Ed.; 320 p.; Vozes; 2011; Petrópolis, RJ.
2. **Loche, Laênio;** *Determinantes do Conteúdo da Proéxis: A Abordagem Sistêmica da Evolução; Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas: 3-17.
3. **Idem;** *Identidade Interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis; Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 16; N. 3; Foz do Iguaçu; Julho a Setembro, 2012; páginas: 274-285.
4. **Vieira, Waldo;** *Proexograma*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; versão eletrônica; 6ª ed.; 7.200 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Loche**, Laênio; *Aporte Existencial*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 11.08.2015.

2. ____; *Autogestão Existencial*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 11.08.2015.

4. ____; *Princípio da Restauração Evolutiva*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 11.08.2015.

5. ____; *Proexopatia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 11.08.2015.



Identificação e Aplicação Lúcida dos Autotrafões na Consecução da Proéxis

Identification and Lucid Application of Self-strong-traits in the Consecution of the Existential Program

Identificación y Aplicación Lúcida de los Autotrafões en el Logro de la Proéxis

Tatiana Lopes*

* Bibliotecária. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS).

tatianalopesfreitas@yahoo.com.br

Palavras-chave

Aportes existenciais
Autoconscienciometria
Retribuição interassistencial
Trafões

Keywords

Existential contributions
Interassistential retribution
Self-consciencimetry
Strong traits

Palabras-clave

Aportes existenciales
Auto-Concienciometría
Retribución interasistencial
Trafões

Resumo:

O artigo analisa as técnicas de identificação e aplicação autoconsciente dos traços pessoais na consecução da proéxis. Apresenta metodologia para levantamento dos autotrafões, bem como fontes de pesquisas para aferição e definição dos achados. Visando auxiliar na qualificação dos autodesempenhos, são discutidas as variáveis envolvidas na aplicação dos traços-força pessoais na consecução da proéxis e os possíveis efeitos decorrentes. Por fim, apresenta breve relato de experiência da autora na aplicação da metodologia proposta no artigo e os resultados observados.

Abstract:

The article analyzes the identification techniques and self-conscious application of personal strong traits in the execution of the existential program. It presents methodology for the surveying of personal strong-traits, as well as sources of researches for checking and definition of the discoveries. Seeking to assist in the qualification of the self-performances, the variables involved in the application of the self-strong-traits in the consecution of the existential program and the possible current effects are discussed. Finally, it presents a breve report of the author's experience in the application of the methodology proposed in the article and the observed results.

Resumen:

El artículo analiza las técnicas de identificación y aplicación autoconsciente de los traços personales en la ejecución de la proéxis. Presenta metodología para hacer una lista de los autotrafões así como las fuentes de la investigación para medir y definir los resultados. Con el objetivo de ayudar en la calificación de los autodesempenhos, se analizan las variables que intervienen en la aplicación de los autotrafões en el logro de la proéxis y los posibles efectos consecuentes. Por último, se presenta un breve informe de la experiencia de la autora en la aplicación de la metodología propuesta en el artículo y los resultados observados.

INTRODUÇÃO

Programação. No planejamento da vida intrafísica dos intermissivistas durante o curso intermissivo pré-ressomático, foram considerados os autotrafões desenvolvidos por essas consciências em múltiplas existências, tendo em vista serem as principais ferramentas utilizadas para atingir o compléxis.

Aproveitamento. De acordo com o *trinômio talentos conscienciais–aportes proexológicos–retribuição interassistencial*, podemos considerar os aportes existenciais, aos quais a conscin teria acesso ao longo da vida intrafísica, sobretudo no período preparatório da proéxis, como recursos para o melhor aproveitamento dos autotrafores na consecução do mandato existencial.

Objetivo. Portanto, o presente artigo objetiva discutir a relevância evolutiva da identificação e aplicação dos traços-força da consciência na consecução da programação existencial (proéxis).

Metodologia. Para a elaboração da presente pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos, bem como consulta aos registros das autopesquisas, a fim de identificar a estratégia evolutiva utilizada para a aplicação proexológica dos autotrafores.

IDENTIFICAÇÃO DOS AUTOTRAFORES

Traquejo. Os trafores pessoais são os predicados, virtudes, capacidades, ou talentos aprimorados e desenvolvidos pela consciência ao longo de inúmeras vidas. Portanto, os trafores são os traços conscienciais manifestados com maior traquejo, passíveis de gerar os melhores resultados evolutivos (eficiência).

Desconhecimento. Sendo traços desenvolvidos, fica difícil imaginarmos a própria conscin desconhecendo os autotrafores. Contudo o que observamos na prática é o fato de, na maior parte das vezes, a própria consciência apresentar dificuldade em identificar, admitir e assumir para si mesma os talentos pessoais.

Naturalidade. De modo geral, a dificuldade de identificação dos autotrafores ocorre justamente pela naturalidade com que os manifestamos. A consciência tende a considerar, erroneamente, ser a desenvoltura pessoal na realização de determinadas atividades algo corriqueiro, não digno de nota, por tratar-se de habilidade comum a todas as consciências.

Levantamento. De acordo com a *Conscienciometrologia*, eis, dispostos em ordem alfabética, pelo menos 11 indicadores para a identificação dos autotrafores mais desenvolvidos:

01. **Autodileções:** atividades, funções, tarefas ou áreas com as quais a conscin mais tem afinidade para exercitar.

02. **Aprendizagem:** rapidez no domínio de novas atribuições específicas; maior eficiência no aprendizado em determinadas áreas.

03. **Autossatisfação:** sensação de bem-estar e satisfação íntima no desenvolvimento de determinadas atividades.

04. **Concentração:** manutenção da atenção acurada na realização de determinadas atividades nas quais a consciin se deixa absorver a ponto de perder a noção do tempo.

05. **Eficácia pessoal:** atividades, funções, tarefas ou áreas nas quais a consciin consegue obter resultados mais consistentes ou de maior rendimento interassistencial.

06. **Espontaneidade:** reações espontâneas, imediatas, diante de determinadas situações com as quais se depara; desenvoltura natural em determinadas áreas específicas.

07. **Motivação:** vontade acima do normal na realização de determinadas atividades (voliciolina).

08. **Precocidade:** manifestação do traço pesquisado desde tenra idade (ideias inatas, paragenética).

09. **Previsibilidade:** consistência nos autodesempenhos ao utilizar determinados traços; capacidade de realizar determinada atividade ou tarefa repetidamente com alegria e êxito.

10. **Recursos:** recorrência de determinados tipos de aportes existenciais recebidos.

11. **Soerguimento:** traço consciencial predominantemente utilizado para o soerguimento pessoal quando há queda de lucidez, saída do prumo. Qual traço-força o ajuda a *sair do buraco*?

Fontes. Visando definir com maior exatidão os autotraços identificados, poderão ser utilizadas pelo menos 3 fontes de pesquisa:

1. **Conscienciograma.** Livro Conscienciograma, mais especificamente as questões das páginas da direita que trazem as manifestações mais maduras dos traços analisados¹.

2. **Conscin-cobaia.** Listagem de 200 traços e 45 atributos conscienciais disponíveis no livro Manual da conscin-cobaia².

3. **Enciclopédia.** Verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* específicos sobre traços, por exemplo, os 4 tipos listados em ordem alfabética³:

a) **Autopercuciência.** Verbetes referentes à autopercuciência: Senso de Fraternidade; Senso de Gratidão; Senso de Orientação Existencial; Senso de Mérito; Senso Universalista.

b) **Habilidade.** Verbetes referentes a determinadas habilidades e capacidades: Acabativa Interassistencial; Autonomia; Criatividade Evolutiva; Empatia Receptiva; Traço da Escrita.

c) **Inteligência.** Verbetes referentes aos tipos de inteligência: Inteligência Evolutiva; Inteligência Financeira Proexogênica; Inteligência Interassistencial; Inteligência Preventiva; Inteligência Técnica.

¹ **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

² **Costa**, João Paulo; & **Rossa**, Dayane; *Manual da conscin-cobaia*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 157 a 160.

³ **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; Acesso em 08.02.2015.

d) **Qualidade.** Verbetes referentes a determinadas qualidades: Adaptabilidade; Amparabilidade; Auteducabilidade; Autenticidade consciencial; Autocientificidade.

APLICAÇÃO DOS AUTOTRAFORES NA EXECUÇÃO DA PROÉXIS

Utilização. Visando qualificar a automanifestação consciencial, o ideal é procurarmos utilizar os trafores pessoais diariamente, no máximo possível de horas e atividades. Para isso, a consciência interessada deve ficar atenta a, pelo menos, 4 variáveis, ordenadas segundo a funcionalidade:

01. **Agenda.** Reorganizar a agenda pessoal, convergindo as ações desenvolvidas objetivando a utilização dos trafores identificados.

02. **Planificação.** A autorganização deve considerar o período de planejamento até a efetiva implementação das atividades cotidianas, visando a utilização prolífica dos autotrafores.

03. **Resultados.** Na escolha das atividades, o melhor é prevalecer aquelas que trarão mais resultados evolutivos para o maior número de consciências.

04. **Avaliação.** Após 6 meses de efetiva aplicação dos autotrafores identificados nas atividades cotidianas, deve-se realizar a avaliação dos resultados, fazendo os ajustes necessários.

Efeitologia. Na aplicação cotidiana dos autotrafores, ao longo do tempo, o pesquisador ou pesquisadora interessada poderá observar a ocorrência de, pelo menos, 15 efeitos, dispostos em ordem alfabética:

01. **Amparabilidade.** Incremento do amparo extrafísico de função.

02. **Assistencialidade.** Aumento do nível de interassistencialidade.

03. **Autocriatividade.** Amplificação da inventividade e captação de ideias extrafísicas (verpens).

04. **Automotivação.** Disposição pessoal, sadia e continuada para se viver com autoconfiança e otimismo e bom humor. A automotivação é capaz de conduzir a consciência ao completismo existencial (complexo) das tarefas.

05. **Autoteatidade.** Ampliação da autocoerência pela diminuição do gap teático.

06. **Dinamização.** Concentração dos talentos pessoais em um só objetivo, dinamizando os auto-desempenhos evolutivos (Alavancagem da proéxis).

07. **Especialização.** Explicitação da especialidade proexológica pessoal.

08. **Euforin.** Satisfação íntima pelo cumprimento das metas programadas na intermissão.

09. **Força presencial.** Desenvolvimento da força presencial pela ampliação da autoconfiança e exemplarismo pessoal, desencadeando o contágio positivo dos passageiros evolutivos.

10. **Materpensene.** Definição do materpensene pessoal, reconhecido em práticas energéticas, cursos de campo, dentre outras situações autoexpositivas (*feedback*).

11. **Priorização.** Desenvolvimento da priorização evolutiva pela definição do megafoco pessoal.

12. **Produtividade.** Ampliação da eficiência no alcance dos resultados, acabativa e execução das metas pessoais.

13. **Realização.** Definição de metas e estratégias convergentes entre si para a realização da auto-proéxis. O planejamento da proéxis teve por base os trafores pessoais. Ao aplicarmos os autotrafores interassistencialmente, teremos mais chance de estarmos de fato alinhados à planificação existencial estabelecida antes da ressonância.

14. **Retrocognição.** Catalisação do materpensene pessoal trazendo à tona o passado multiexistencial (retrocognições sadias).

15. **Sinergia.** Convergência das atividades cotidianas tendo por base a aplicação dos autotrafores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Interassistencialidade. No primeiro semestre de 2013, ao completar 36 anos de idade física, iniciando teoricamente o período executivo da proéxis, esta autora iniciou autoinvestigação, buscando identificar quais traços conscienciais poderiam ser utilizados para ampliar a interassistencialidade, a fim de equilibrar o *binômio recebimentos-retribuições*.

Aportes. Para isso, foi realizado, inicialmente, o levantamento dos aportes existenciais recebidos ao longo da fase preparatória da proéxis. Dentre os tipos de aportes identificados, verificou-se que predominavam os relacionados à intelectualidade:

1. **Formação.** Apesar de ser comum no Brasil o ensino público de baixa qualidade, teve a oportunidade de estudar em escolas públicas de qualidade acima da média, do ensino fundamental à pós-graduação, recebendo excelente formação.

2. **Português.** Na 6^a, 7^a e 8^a séries do ensino fundamental, períodos cruciais para a consolidação do aprendizado da língua portuguesa, teve excelentes professores que vincaram a importância do domínio desse idioma e do desenvolvimento do hábito da leitura.

3. **Acesso.** Na cidade natal, teve acesso: à biblioteca pública com excelente acervo disponível e à escola pública de idiomas, tendo a oportunidade de estudar pelo menos 2 línguas estrangeiras (inglês e francês).

4. **Curso superior.** Oportunidade de frequentar um dos melhores cursos de Biblioteconomia do país em universidade pública de renome.

Interesses. Também foi realizado o levantamento dos interesses pessoais predominantes: voluntariado na Editares nas mais diversas funções (parecerista, revisora e editora); gosto pela leitura e pelo estudo; curiosidade pesquisística tendo publicado, até aquele momento, 3 artigos em eventos científicos da Conscienciologia.

Medidas. Com base nesses levantamentos, esta autora constatou que os trafores pessoais mais desenvolvidos estavam relacionados à área da intelectualidade e da escrita. Com base nisso, foram tomadas as seguintes medidas para a aplicação dos autotrafores:

1. **Verbetografia.** Participação no Programa de Verbetografia da Encyclossapiens, com a resolução de, ao final do curso, escrever verbetes continuamente, a fim de aprimorar a habilidade da escrita.

2. **Voluntariado.** Reorganização da agenda pessoal, dividindo o tempo disponível para as atividades do voluntariado: 1/3 para atividades administrativas e 2/3 para a escrita.

3. **Profissão.** Readequação das atividades profissionais: troca de atividades mais burocráticas e estressantes por atividades relacionadas mais diretamente à Biblioteconomia, mais afins aos novos propósitos e metas evolutivas.

Resultados. Além dos efeitos da aplicação dos autotrafores listados anteriormente, foram verificados os seguintes resultados práticos após 18 meses de definição do megafoco conscienciológico: 10 verbetes defendidos, 1 artigo publicado em congresso e a escrita do primeiro livro conscienciológico.

CONCLUSÃO

Lucidez. O presente artigo procurou analisar a identificação e aplicação autoconsciente dos trafores pessoais na consecução da autoproéxis.

Técnica. Foram apresentadas técnicas para levantamento dos autotrafores, bem como fontes de pesquisas para aferição e definição dos achados.

Qualificação. Visando auxiliar na qualificação dos autodesempenhos, foram discutidas as variáveis envolvidas na aplicação dos autotrafores na consecução da proéxis e os possíveis efeitos decorrentes.

Casuística. Por fim, foi apresentado breve relato de experiência da autora na aplicação da metodologia proposta no artigo e os resultados observados.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Bazzi**, Munir; *Trafores interassistenciais*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2007; páginas 66 a 72.

2. **Buckingham, Marcus; & Clifton, Donald O.**; *Descubra seus Pontos fortes: Um Programa Revolucionário que Mostra Como Desenvolver seus Talentos Especiais e os das Pessoas que Você Lidera*; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2008; páginas 17, 26, 29, 31 e 32, 37, 61, 63, 69, 74, 133 a 137, 153, 155 e 175.
3. **Costa, João Paulo; & Rossa, Dayane**; *Manual da Conscin-cobaia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 157 a 160.
4. **Vieira, Waldo**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996.
5. ____; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 29 a 32, 84 a 86, 137 a 139.
6. ____; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 701.



Maxidissidência do Militarismo

Maxidissidence of Militarism

Maxidissidencia del Militarismo

Alexandre Daibert*

* Servidor público. Voluntário do Instituto Internacional de Projeção e Conscienciologia (IIPC).
alexandredaibert@gmail.com

Palavras-chave

Escravagismo
Infiltração cosmoética
Maxidissidência
Paradireito

Keywords

Cosmoethics Infiltration
Maxidissidence
Paralaw
Slavering

Palabras-clave

Esclavitud
Infiltración cosmoética
Maxidissidencia
Para-derecho

Resumo:

O autor expõe um estudo das próprias vivências no contexto da carreira de oficial da Força Aérea Brasileira. O relato mostra como o contato com as verpons da Conscienciologia e o desenvolvimento lúcido do parapsiquismo auxiliaram na tomada de decisões de destino críticas. São detalhados, sob a ótica do Paradigma Consciencial, 8 argumentos determinantes da maxidissidência pessoal do militarismo: desvalorização da vida; antiamparabilidade; nacionalismo; ectopia de trafores; ectopia dos esforços; arbitrariedades; prevalência da forma sobre o conteúdo; e incoerências. Adicionalmente, são traçados paralelos entre as obrigações impostas aos militares e o sistema escravagista. Os dificultadores e facilitadores do processo da recexis são discutidos, incluindo as intercorrências multidimensionais da dissidência do grupo, além da importância do autoposicionamento cosmoético ao lidar com os pedágios proexológicos.

Abstract:

The author exposes a study of his own experiences in the context of an officer's career in the Brazilian Air force. The report shows how the contact with the leading edge relative truth of Conscienciology and the lucid development of the parapsyquism aided in the making of decisions of destiny critics. They are detailed, under Consciencial Paradigm's s optics, 8 decisive arguments of the personal maxidissidence of militarism: depreciation of life; antiassistance; nationalism; strong traits ectopia; ectopia of efforts; arbitrariness; prevalence of form over content; and incoherences. Additionally, it was drawn parallel among the obligations imposed to the military ones and the slavering system. The difficulty raisers and facilitators of the process of existential recycling are discussed, including the multidimensional interurrences of group dissidence, besides the importance of the Cosmoethics self-positioning when working with the existential programological tolls.

Resumen:

El autor presenta un estudio de sus propias experiencias en su carrera de oficial de las Fuerzas Aéreas Brasileñas. El informe muestra cómo el contacto con las verpúns de la Concienciología y el desarrollo lúcido del parapsiquismo ayudaron en la toma de decisiones de destino críticas. Son detallados, desde la perspectiva del paradigma concienical, 8 argumentos determinantes de la maxidissidencia personal del militarismo: desvalorización de la vida; anti-amparabilidad; nacionalismo; ectopia de trafores; ectopia de esfuerzos; arbitrariedad; prevalencia de la forma sobre el contenido; e incoherencias. Además, se hacen comparaciones entre las obligaciones impuestas a los militares y el sistema esclavista. Se discuten los obstáculos y las ayudas al proceso de recexis, incluyendo las complicaciones multidimensionales de su disidencia del grupo y la importancia del auto-posicionamiento cosmoético al tratar con peajes proexológicos.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O artigo visa a reflexão aprofundada e a organização das ideias pessoais do autor a respeito das próprias vivências dentro do militarismo, em especial as relativas ao processo de maxidissidência ideológica ocorrida no ano de 2009, vincando multidimensionalmente os neoposicionamentos por meio do registro grafopensênico, e buscando assim maior nível de autodesassedialidade. Objetiva, adicionalmente, auxiliar conscins e consciexes interessadas na autopesquisa e nas reciclagens intraconscienciais relativas à temática do militarismo no contexto da Proexologia.

Metodologia. Buscou-se uma retrospectiva pormenorizada dos fatos vivenciados, apoiado em anotações e documentos pessoais e, a partir daí uma análise sistemática racional do tema sob a ótica do Paradigma Consciencial.

Motivação. Mesmo 3 anos após a saída das Forças Armadas (2013), o autor, quando comentava do assunto relativo ao passado, ainda fazia pesadas evocações e trazia para a própria psicosfera parte da carga energética e do assédio extrafísico relativo ao período. Denotava assim, assunto mal resolvido intraconsciencialmente. O paradoxal e incoerente sentimento íntimo *belicista contra os militares* ainda mantinha *links pensênicos* com o contexto. Boa parte do corte desses *links* foram trabalhados durante o curso Preceptorial Parapsíquica, da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI), realizado em fevereiro de 2013.

Aprofundamento. Contudo, um trabalho de autopesquisa mais profundo se fazia necessário buscando entrever a compreensão de maiores detalhes do processo pessoal com o militarismo.

Seções. O artigo divide-se em 8 seções.

I. **Introdução.** A presente introdução.

II. **Contextualização.** A contextualização breve da entrada na carreira de militar profissional e o contato prévio com verpons conscienciológicas.

III. **Por que deixar o militarismo?** Listagem de argumentos pró-dissidência pessoal.

IV. **A pressão extrafísica da saída.** Série de ocorrências demonstrando o contexto intra e extrafísicos do processo de dissidência.

V. **Militarismo e escravagismo.** Os paralelos atuais entre o militarismo e o processo da escravidão.

VI. **O preço da dissidência.** Análise pessoal das perdas primárias e ganhos secundários da carreira militar.

VII. **Resultados.** Os resultados e acontecimentos pós-dissidência.

VIII. **Conclusão.** As conclusões pessoais sobre o tema.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Universidade. Em 2004 iniciei o curso de Engenharia Mecânica-Aeronáutica como militar da Força Aérea Brasileira (FAB), na cidade de São José dos Campos – SP. No mesmo ano, tive algumas experiências projetivas espontâneas e por indicação de um colega de turma iniciei os estudos do livro *Projeziologia* de maneira autodidata.

Direcionamento. Naturalmente, direcionei meus esforços para trabalhar em atividades de ponta da engenharia da FAB. Desenvolvi durante a graduação, trabalhos da área de desenvolvimento de satélites de pesquisa e posteriormente tentei realizar o curso de formação de engenheiro de provas, ou engenheiro de ensaios em voo, função que envolve risco de morte e é direcionada essencialmente ao desenvolvimento de armamentos aéreos. Curiosamente, de 6 candidatos ao curso, apenas eu tive a inscrição negada na ocasião.

Trabalho. No final de 2008 me formei, sendo promovido ao posto de 1º Tenente Engenheiro. Após a formatura, fui transferido para a cidade de São Paulo, passando a trabalhar com manutenção de aeronaves militares. Assumi também funções típicas de oficial, como serviços armados e comando de tropa.

IIPC. Desde o início dos estudos do livro *Projeziologia* em 2004, queria conhecer as atividades do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC) mais de perto, porém o fato de morar em São José dos Campos, associado a um certo grau de *interiorose* pessoal, impediam à época que eu fosse à capital do estado assistir a alguma palestra ou curso. Somente no primeiro semestre de 2009 conheci pessoalmente o Instituto, por meio do Curso Integrado de Projeziologia (CIP).

Decisão. Nos meses subsequentes, na medida em que tinha mais vivências como militar profissional, e em decorrência de ter cursado o CIP, o nível de conflitividade íntima aumentava a cada dia. Cheguei à conclusão que não queria ser mais militar e entrei com requerimento de demissão a pedido.

Reanálise. Quando decidi pelo pedido de auto-exclusão das fileiras do militarismo, tive algum nível de reflexão a respeito, porém minha capacidade cognitiva do momento estava restringida pela imersão no holopense obnubilador e a condição de desequilíbrio psicossomático decorrente. Hoje (ano-base: 2015), com maior isenção pelo distanciamento temporal dos fatos e de posse das consequências mediatas dessa decisão crítica, tenho maiores condições de analisar os erros e os acertos da época.

POR QUE DEIXAR O MILITARISMO?

Enumeração. Listou-se, inicialmente, 8 argumentos determinantes, no caso pessoal, na decisão de pedir baixa da carreira de oficial da FAB:

1. Desvalorização da vida.

2. Antiamparabilidade.
3. Nacionalismo.
4. Ectopia de trafores.
5. Ectopia dos esforços.
6. Arbitrariedades.
7. Prevalência da forma sobre o conteúdo.
8. Incoerências.

DESVALORIZAÇÃO DA VIDA

Hierarquia. Trabalhava como engenheiro de manutenção de aeronaves e motores de aeronaves, sendo responsável técnico por questões críticas envolvendo a segurança de voo. Contudo, dentro dos conceitos basilares do militarismo – o *binômio hierarquia-disciplina*, o subordinado é impedido não só de descumprir, mas também de argumentar com lógica e racionalidade contra qualquer ordem de um superior. “Ponderar contra superior hierárquico” é transgressão disciplinar devidamente tipificada nos códigos militares, punível com restrição de liberdade.

Omissuper. Desta maneira, quando as ordens de superiores conflitavam com a segurança de voo, optava invariavelmente pela conduta pró-segurança de voo, negando-me a assinar como engenheiro documentos de liberação de aeronaves e peças que considerasse tecnicamente inadequados, apesar da pressão da cadeia de comando. Em pouco tempo, já não era considerado um “bom militar”, estando sujeito a tratamento diferenciado.

Orientação. Um oficial hierarquicamente superior orientou que eu não deveria ter preocupação excessiva com a questão da segurança dos pilotos, pois a profissão de militar tinha como condição inerente o risco de morte.

Acidentes. De fato, são muito recorrentes na FAB os acidentes aéreos com dessora por conta das omissões referentes à segurança de voo. Contudo, muitos desses fatos não se tornam públicos e há senso de acobertamento nas investigações de acidentes aéreos militares.

ANTIAMPARABILIDADE

Objetivo. A finalidade última do meu trabalho era absolutamente espúria e anticosmoética: *Manter máquinas de matar em condições de pleno emprego a um baixo custo financeiro.*

Afinização. A conscin que trabalha em atividade com tal materpensene naturalmente se afiniza com os assediadores e guias cegos extrafísicos, consciências cujo nível de cosmoética é ainda primário.

Amparologia. O mais inteligente é a conscin buscar o desenvolvimento de atividades assistenciais, pois se candidata a trabalhar ombro a ombro com os amparadores de função, consciências extrafísicas cuja ortopenidade e autexemplarismo são capazes de dinamizar a evolução pessoal e grupal.

NACIONALISMO

Doutrina. O conceito de nacionalismo sempre me pareceu algo positivo, na medida em que o indivíduo renuncia em parte seu individualismo por um bem comum maior. Muitos militares consideram-se, baseados nisto, como personalidades assistenciais e abnegadas.

Paradigma. Contudo, sob a ótica do Paradigma Consciencial, a doutrina nacionalista não se sustenta, pois a consciência não tem uma única pátria. Defender uma em decorrência de outra é criar e estimular fronteiras e separações inexistentes do ponto de vista multidimensional. O nacionalismo é a base, no limite, do automartírio nas guerras.

Antiproexologia. De acordo com a Evoluciologia, a conscin ressona em diferentes países ao longo das seriéxis. Não há lógica evolutiva na defesa sectária de uma nação, razão pela qual o auxílio no desenvolvimento, manutenção e emprego do aparato belicista de um país pode ser considerada atitude anti-proéxis ao intermissivista mais lúcido.

ECTOPIA DOS TRAFORES

Conscienciometria. Os militares possuem série de trafores grupais, por exemplo estes 6 traços:

1. **Educação.** A boa educação escolar é um forte valor grupal e institucional. Os colégios militares e as instituições de ensino superior sob administração militar são referenciais de excelência de ensino no país. Na ocorrência de corte de verbas, as escolas são invariavelmente preservadas.

2. **Liderança.** A capacidade de liderar grupos é parte indissociável da formação de oficiais, muito além da caricatural imposição da patente sobre o subordinado (platinada).

3. **Vontade.** A superação dos próprios limites é ínsita ao desenvolvimento do militar.

4. **Autodisciplina.** As sinapses da antipersividade no direcionamento dos esforços.

5. **Grupalidade.** A formação do militar é voltada para a valorização do grupo. A vivência em alojamentos (beliches), os treinamentos, as manobras e as formaturas, forjam a personalidade para a superação grupal de dificuldades.

6. **Senso de coletividade.** Servir ao país e trabalhar pelo bem comum de uma grande população é motivo real de orgulho de muitas destas conscins.

Qualificação. Contudo podemos refletir que:

1. A educação escolar *ainda não é* educação parapsíquica.
2. O líder militar *ainda não é* epicentro consciencial cosmoético.
3. A superação de limites *ainda não é* reciclagem intraconsciencial.
4. A antidispersão *ainda não é* megafoco autevolutivo.
5. O trabalho em grupo *ainda não é* evolução grupal.
6. Servir ao país *ainda não é* ser minipeça lúcida dentro do maximecanismo.

Transmigraciologia. Um megatrafor, quando direcionado para fins bélicos, pode candidatar a consciência à transmigração interplanetária.

ECTOPIA DOS ESFORÇOS

Regras. Até o ano de 2015, os militares das Forças Armadas eram proibidos de usar guarda-chuva em condição de precipitação atmosférica, pois, apesar de não ser desautorizada explicitamente, tal situação também não era prevista explicitamente em regulamento. Ao militar, o que não é previsto, não é permitido.

Evitação. Este autor enfrentou dias de chuva por várias vezes sem guarda-chuva, evitando assim eventual punição por parte de algum superior hierárquico.

Ilógicidade. Este é um de muitos exemplos dos autesforços inúteis e sem sentido a que o militar se sujeita em sua rotina diária.

***DE NADA ADIANTA A VONTADE INQUEBRANTÁVEL SE AINDA
NÃO HÁ QUALIFICAÇÃO DA INTENCIONALIDADE E DA AUTORGANIZAÇÃO.***

ARBITRARIEDADES

Binômio. A manutenção do *binômio hierarquia-disciplina*, base constitucional do funcionamento de toda a estrutura militar, apresenta como consequência uma curiosa dissonância na punição de diferentes desvios de conduta, dependendo de sua gravidade.

Ordem. Há uma preocupação em punir exemplarmente as pequenas transgressões disciplinares de menor potencial ofensivo, com o intuito de manter um clima geral de ordem nos quartéis. Numerosos processos administrativos disciplinares, em geral contra militares do baixo escalão, são gerados, por exemplo, no intuito de punir estes 5 atos:

1. **Barba.** A barba mal aparada.
2. **Cinto.** A fivela do cinto não lustrada.
3. **Cabelo.** O tamanho do corte de cabelo acima do previsto em regulamento.
4. **Cobertura.** A permanência em locais abertos sem o uso de cobertura (bibico, quepe, boina).
5. **Continência.** A ausência de continência ao superior hierárquico, ao primeiro encontro de cada turno.

Cultura. Já a correição de atos de maior gravidade, em especial aos oficiais de alta patente, é conduta exceção na instituição, pois além de abalar a autoridade das lideranças sobre a cadeia de comando, traz desgastes à imagem de *reserva moral* que as Forças Armadas gozam frente à sociedade. A cultura da impunidade é observável, por exemplo, nos seguintes 4 fatos observados por este autor enquanto militar:

1. **Normas.** A edição generalizada de portarias e regulamentos internos inconstitucionais, não revogados para evitar constrangimentos entre os pares.
2. **Arbitrariedades.** Os desvios de poder, com intuito de punir e perseguir subordinados, muito além dos limites legais e regulamentares, rotineiros.
3. **Assedin.** O assédio moral de subordinados, gerando distúrbios psíquicos por vezes irreversíveis, considerados normais.
4. **Acidentes.** A investigação de acidentes aéreos militares, realizadas pelos próprios militares, inconclusivas por conveniência institucional.

Corporativismo. A retidão de conduta do militar, apesar de ser de fato um valor, é ainda restrito pela defesa intransigente do corporativismo, no caso um valor hierarquicamente superior ao primeiro. Tendo em vista a Cosmoética, a *moral militar* é, portanto, ainda muito rudimentar.

PREVALÊNCIA DA FORMA SOBRE O CONTEÚDO

Confor. A preocupação excessiva com a autoimagem permeia os atos diuturnos do militar, mesmo que em detrimento da essência. Tal atitude pode ser observada no nível micro, da conscin, e no nível macro, da instituição.

Exemplologia. Eis, em ordem alfabética, 5 exemplos observados por este autor enquanto militar, denotando tal preocupação:

1. **Cronêmica.** O prazo de entrega da manutenção das aeronaves, tido como mais importante que os itens de segurança de voo.
2. **Holopensene.** As organizações militares invariavelmente apresentam padrão energético doentio,

predispondo e retroalimentando o assédio intra e extrafísico, e as vampirizações *urbi et orbi*. Esta realidade é sustentada a partir da pensividade grupal, a essência institucional última, sendo inescandível à conscin parapsíquica lúcida.

3. **Lustração.** A verificação exaustiva da graxa nos sapatos e a flanela de bolso são uns dos itens básicos do militar-padrão.

4. **Pintura.** A pintura exaustiva das construções, inclusive do chão, às vésperas da visita de autoridades, apenas nos locais previamente planejados para a visita.

5. **Suntuosidade.** O banquete luxuoso na visita de autoridades, em contraponto ao macarrão com salsicha servido à tropa, sob a justificativa das verbas escassas.

6. **Vestimenta.** A barba bem aparada e o alinhamento do fardamento sendo na prática mais relevantes à carreira que a qualidade técnica do trabalho desenvolvido.

EV. Este autor, a partir da vivência do estado vibracional, começou a perceber com maior intensidade as repercussões energéticas diurnas do ambiente de trabalho sobre a autopensividade e a própria saúde holossomática. Neste caso, a autolucidez parapsíquica foi determinante no entendimento das auto-corrupções e autojustificativas pró-militarismo.

INCOERÊNCIAS

Autocoerência. Pensar em assistência libertária por meio da tares, enquanto o próprio trabalho envolve necessariamente a subjugação e a moldagem de outrem em forma holopensênica patológica, denota nível de incoerência básica do intermissivista ciente das suas prioridades proexológicas.

Repetições. Eis, a seguir, 10 condutas repetidas exaustivamente pelo militar:

01. A continência.
02. A marcha.
03. A posição de sentido ao ouvir o hino nacional.
04. O “Sim, senhor!”.
05. Os movimentos somáticos condicionados pelos toques de corneta.
06. O ato de cobrir a cabeça (quepe, bibico) em locais abertos.
07. O ato de engraxar os sapatos.
08. O ato de conversar com o superior hierárquico em posição de descansar.
09. O ato de executar ordens sem questionamento.
10. O ato de não aceitar questionamento dos subordinados.

Parapsicóticos. Por hipótese, o nível de condicionamento a que o militar está sujeito ao longo dos anos implica em grande tendência à parapsicose pós-dessomática. De fato, era possível perceber as consciexes parapsicóticas retroalimentando o holopensene patológico do local de trabalho. O contexto extrafísico era mais perceptível na posição de comando de tropa, pela condição de epicentro energético (no caso patológico) do grupo.

A PRESSÃO INTRAFÍSICA E EXTRAFÍSICA DA SAÍDA

Sectarismo. Um traço conscienciométrico muito característico observável no grupo militar é o sectarismo contra civis, visto como casta inferior. Assim, quando um militar opta por deixar a caserna e retornar à vida paisana, é encarado pelo grupo como traidor da nação, um aproveitador.

Coerção. No ano de 2009, as 3 Forças Armadas do Brasil possuíam regulamentos internos obrigando o militar a informar por escrito ao comandante caso pretendesse realizar algum concurso público. Caso informasse, o comum é que recebesse tratamento diferenciado a partir dali. Caso não informasse e fosse descoberto, estaria sujeito à detenção.

Perseguição. São comuns os casos de perseguição e prisão arbitrária de militares que pedem baixa do serviço ativo.

Multidimensionalidade. As atitudes de intolerância e agressividade observáveis pelo grupo intrafísico contra demissionários são, entretanto, uma ponta do iceberg. O contexto multidimensional é bem mais complexo e merece análise mais detalhada.

Extrafisiologia. Em minha casuística é possível antever um pouco além da intrafisiologia e traçar algumas hipóteses do mecanismo extrafísico envolvido.

Projeção. Uma experiência bastante relevante ocorreu durante o laboratório de técnicas projetivas do CIP (abril de 2009). A professora que estava coordenando a técnica relatou ter me visto projetado, cercado por muitas consciexes de paravisual militar utilizando fardamento camuflado. Ao se aproximar, uma das consciexes afirmou que não deveriam mexer comigo, pois eu pertencia àquele grupo.

Antissinalética. Não rememorei a experiência relatada, apenas acordando com a região da nuca e os ombros doloridos, atribuindo ao travesseiro desconfortável.

Demissão. Nos meses subsequentes, na medida em que tinha mais vivências como militar profissional, cheguei à conclusão que não queria ser mais militar e entrei com requerimento administrativo de demissão a pedido.

Contrapensenes. Após 4 meses sem resposta à demissão, fui diagnosticado com depressão. Nesse

meio tempo, muitas conscins tentaram me dissuadir a retirar meu requerimento e desistir do pedido.

Auxílio. Consegui minha *carta de alforria* da FAB em novembro de 2009, com auxílio de advogado, ex-militar, que já havia trabalhado em mais de 100 processos judiciais de desligamento de oficiais das Forças Armadas.

Desassédio. Ao receber a ligação do advogado e me informar a decisão judicial, senti como se carga imensa de energia negativa se dissipasse instantaneamente. A pressão sobre os ombros que vinha se acumulando durante meses desapareceu e também o distúrbio psíquico de depressão. A partir do momento que me tornei paisano, parecia que eu não tinha mais utilidade às consciexes.

Fome. Saí sob reprovação e maus agouros de muitos colegas de trabalho. Um superior hierárquico afirmou que saindo da FAB eu passaria fome.

Vampirização. Por hipótese, um grupo de consciexes assediadoras atuou sobre mim tentando evitar ou dificultar um processo de esclarecimento durante o CIP e minha consequente dissidência. Tal grupo queria me manter dentro do militarismo independente da minha vontade e permaneceu conduzindo intrusões pensênicas profundas até o momento da minha efetiva saída.

Conduta. O *modus operandi* das conscins e consciexes militares em relação à evitação e condução das dissidências ideológicas parece ser basicamente o mesmo:

A. **Intrafísico.** O uso arbitrário de leis e regulamentos busca forçar a conscin a permanecer no grupo, mesmo que contra sua própria vontade.

B. **Extrafísico.** As consciexes promotoras de intrusões pensênicas buscam forçar a conscin a permanecer no grupo, mesmo que contra sua própria vontade.

Cosmoética. Os amparadores extrafísicos, ao contrário dos guias cegos e assediadores, sempre respeitam o livre arbítrio do indivíduo, mesmo discordando de seus atos.

Censuras. Um segundo paralelo interessante é relativo à publicação de gescons e a atuação de conscins e consciexes no processo.

Livro. Em 2010, o Comando da Aeronáutica tentou na justiça censurar e impedir a distribuição de obra de direito intitulada “Manual Prático do Militar”, além de entrar com representação criminal contra o autor. Todos os pedidos foram devidamente negados. Escrito por um ex-militar, o livro de caráter tarístico se destaca pelo ineditismo e por compilar casos de abuso de autoridade, além de expor técnicas jurídicas que podem ser utilizadas na defesa de militares contra as arbitrariedades nos quartéis.

Artigo. Durante a escrita desse artigo, este autor, ao buscar o esclarecimento de conscins e consciexes a respeito do tema do militarismo, sob a ótica do paradigma consciencial, sofreu vários ataques extrafísicos e tentativas repetidas de dissuasão visando a desistência do trabalho.

Imaturidade. A consciência que ainda defende a censura, independente das justificativas, ainda está longe da holomaturidade.

Reurbex. Baseado no nível de vampirização energética dos quartéis é possível compreender em parte o porquê da pressão censuradora, cuja base é extrafísica. A escrita sobre a temática, em tese, auxilia na orientação e conseqüente encaminhamento de consciexes ligadas a tais ambientes, promovendo suporte às reurbanizações extrafísicas. Toda reurbanização move situações já estabelecidas.

MILITARISMO E ESCRAVAGISMO

Restituição. A principal barreira à minha saída das Forças Armadas era a dívida com a União. Todo oficial com menos de 5 anos de formado possui, por força de lei, a obrigação de indenizar os cofres públicos pelos custos de sua própria formação.

Impagável. Embora possa parecer a princípio uma regra lógica, na prática a arbitrariedade dos critérios de cálculo cria dívidas impagáveis pelo oficial, chegando tal valor, em alguns casos, à casa dos R\$ 500 mil. Não há nenhum exagero em afirmar que hoje, no Brasil, milhares de jovens das Forças Armadas trabalham na condição análoga à escravidão.

Escravagismo. Situações congêneres são constantemente denunciadas pelo Ministério Público do Trabalho, por exemplo, em áreas rurais no interior do país, onde ferramentas de trabalho e comida são vendidas a boias-frias, que possuindo salário insuficiente para pagar os próprios gastos, se vêm obrigados a trabalhar indefinidamente para o empregador.

Anacronismo. Há a seguinte diferença básica nos 2 casos: uma é considerada crime e combatido pelo Poder Público por intermédio de campanhas e ações de fiscalização, enquanto a outra é devidamente regulada em Lei. Os direitos e garantias fundamentais do cidadão não são em todo aplicáveis ao militar profissional no arcabouço legal de vários países. No Brasil, a Constituição prevê que tais conscins não têm direito ao *habeas corpus*.

Descanso. Mesmo em tempo de paz, não há direito a descanso semanal, nem limitação da jornada de trabalho. *O militar é militar 24 horas por dia.* O descanso é, portanto, um favor concedido pela autoridade, e pode ser suspenso sem justificativa. Na prática, o ordenamento legal concede aos comandantes das Organizações Militares uma grande margem para o exercício arbitrário das próprias vontades.

Conscrição. Não se deve esquecer ainda a questão do serviço militar obrigatório. Apesar de já ter sido abolido em vários países, principalmente na Europa, o trabalho de caráter antivoluntário perdura no Brasil.

O PREÇO DA DISSIDÊNCIA

Precificação. Toda maxidissidência ideológica tem um preço a ser pago. São os *ganhos secundários* que a conscin deve abrir mão para sair de uma condição e alcançar manifestação de maior patamar cosmoético. Nem sempre fica nítido qual é esse preço. O caso pessoal deste autor destaca-se pela condição didática. O *preço da dissidência* era literalmente um preço em valores monetários, no caso valor aproximado de R\$ 170 mil, acrescidos de juros e correção.

Nitidez. Existia a opção de esperar por 5 anos exercendo as funções como militar e pedir baixa sem ter de pagar a indenização. Contudo, se a dissidência tem um preço, há também um *preço da não-dissidência*, equivalente à perda primária da conscin em se manter na *zona de conforto*. Na casuística pessoal, principalmente devido ao aumento de lucidez proporcionado pelos conceitos estudados no CIP e pela ampliação das autovivências parapsíquicas, as perdas primárias tornaram-se mais nítidas. A mais determinante era estar em atividade com desvio proexológico evidente, direcionando, portanto, meus esforços pensênicos diários na direção da melex inevitável. Tal conjuntura me deixou, na verdade, em *zona de desconforto* pró-evolutiva.

Penitência. Denotaria falta de inteligência evolutiva me manter 5 anos em atividade assediadora antiproexológica, apenas esperando o tempo passar. Seria a típica postura religiosa autovitimizante da crença no carma como algo a se *pagar*, negando a assunção do autenfrentamento com o máximo de auto-discernimento visando as autossuperações evolutivas e a holomaturidade.

Assistenciologia. Em termos proexológicos, uma ponderação que se faz necessária é a assistência que somente eu poderia realizar naquele ambiente. Com relação a isso, minha percepção pessoal é que a assistência tarística possível era bastante limitada pelo pequeno número de conscins *assistíveis*, ou seja, abertas a algum tipo de assistência. De fato, como pude comprovar depois, a maior assistência que eu realizei dentro do grupo foi o exemplarismo do meu processo de saída.

Solução. A *Lei do Maior Esforço* se impôs, embora sem dinheiro para pagar a indenização, possuía recursos para me manter sem trabalhar por 2 anos, desde que voltasse para a morar com minha mãe. Tracei a estratégia de direcionar meus esforços para conseguir um novo emprego que fosse cosmoético e com o maior salário inicial possível, pensando em um desfazimento rápido da interprisão e na recuperação da liberdade de manifestação proexológica.

Escolha. A melhor opção na época foi prestar concursos públicos. A área pública é sempre área crítica, principalmente devido à condição de corrupção endêmica do setor. Assim, busquei instituições de reconhecida seriedade, onde a prevalência do caráter técnico sobre o político não criasse conflitos cosmoéticos evidentes na essência do trabalho.

Transição. Este autor não defende a carreira pública como a condição ideal, a mais avançada, para o intermissivista parapsíquico interassistencial lúcido, contudo, julga que esta possibilitou a transição mais adequada dentro da problemática enfrentada.

Bússola. Exatamente 2 anos depois de minha demissão do serviço ativo, iniciei novo trabalho. Iniciei também o voluntariado conscienciológico, buscando o realinhamento proexológico pelo desenvolvimento prioritário do epicentrismo assistencial.

RESULTADOS

Libertação. Após tentar meses administrativamente minha demissão e conseguir, apenas por força de decisão judicial, ser libertado, passei a me dedicar ao estudo dos processos de indenização de ex-oficiais demissionários das Forças Armadas.

Autodidatismo. Aprendi os princípios básicos de Direito Constitucional e Administrativo. Estudei um total aproximado de 50 processos visando à construção da base de minha defesa no processo judicial, que não foi simplesmente terceirizada a um advogado. O fato de não terceirizar a confecção de peça de defesa tinha como objetivo a manutenção apenas de argumentos que considerava cosmoéticos e não haver desvio da realidade dos fatos.

Grupocarmologia. Infelizmente, no exercício da advocacia da socin patológica ainda predomina o *gersismo* mantenedor das interprisões grupais.

Isonomia. Considerava justo haver ressarcimento de minha parte à União por gastos na minha formação, pois durante 3 anos recebi soldo de Aspirante a Oficial, enquanto colegas de turma civis, muitos em dificuldade financeira, frequentavam o mesmo curso sem nada receber.

Legislogia. A seguir 2 pontos, os mais relevantes, no tratamento legal do meu desligamento:

1. **Escravagismo.** Condicionamento da demissão ao prévio pagamento integral das despesas, sem possibilidade de discussão ou parcelamento, gerando a condição análoga a de escravo.

2. **Desviaciologia.** O valor de indenização calculado de maneira extorsiva, com critérios obscuros e claro viés coercitivo e punitivo, um óbvio desvio de finalidade da Lei, que prevê o mero ressarcimento dos custos de formação.

***OS DESVIOS DO DIREITO EM RELAÇÃO AO PARADIREITO AINDA SÃO EXPRESSIVOS,
POIS O PRIMEIRO SE BASEIA NA MORAL HUMANA, O SEGUNDO NA COSMOÉTICA.
A CONSCIN QUE UTILIZA AS FERRAMENTAS DO DIREITO APENAS QUANDO
ALINHADAS AO PARADIREITO TENDE A ACERTAR MAIS.***

Portaria. Poucos meses depois de reunida a peça de defesa ao processo, a FAB reeditou a forma das indenizações aplicáveis a todos os ex-oficiais. A nova metodologia considerava exatamente os pontos que questionei em minha petição. Nada a mais, nada a menos. Meu processo foi revisto pela própria União sem julgamento de mérito, fato não verificado por mim em nenhum dos processos estudados. A dívida foi recalculada para menos de um terço do valor inicial.

Epicentro. Tendo entrado em contato com mais de uma centena de ex-oficiais, para discussão e estudo dos processos de demissão nas 3 forças, acabei me tornando referência no assunto. Nos meses subsequentes recebi muitas ligações de pessoas conhecidas e desconhecidas procurando orientações para deixar o oficialato.

Singularidade. Fato curioso foi eu ter sido requisitado pelo advogado do meu caso, com naturalidade, para resolver questões burocráticas no Fórum, a respeito do processo de demissão de um desconhecido, gratuitamente. Não tendo eu intimidade com o advogado e sendo eu o cliente, a princípio o pedido pode ser encarado como fato incomum. Contudo, por hipótese, ocorreu ali um processo de assistência e, provável, uma oportunidade de desfazimento de uma interprisão grupocármica.

Autexemplo. Uma das questões que mais me deram força para enfrentar a situação da saída da FAB foi ver o pedido de demissão de um colega de turma. Da mesma maneira, o autoposicionamento pela dissidência pessoal do militarismo, mesmo levando em conta as pesadas dívidas a arcar inicialmente, trouxeram impacto positivo para o grupo mais próximo. Assim, diversos oficiais próximos a mim, insatisfeitos com o militarismo, pediram demissão do serviço ativo nos meses subsequentes.

Halo. Se no intrafísico a questão do *efeito halo* é, até certo ponto, explícita, quais as repercussões grupocármicas multidimensionais de um processo de maxidissidência? Este é ainda tema de pesquisa deste autor.

CONCLUSÕES

Fatores. A convergência de fatos positivos pós-demissão pode ser creditada aos seguintes aspectos:

A. **Realinhamento proexológico.** O alinhamento de proéxis, a partir da priorização do epicentrismo assistencial, coloca a conscin no *fluxo do cosmos*. O voluntariado conscienciológico e as recins foram determinantes para a fixação de holopensene mais sadio, atrator de condições mais positivas.

B. **CPC.** A cosmoética como conduta-padrão no desenvolvimento do processo judicial parece ter sido base para solução rápida e efetiva da problemática que me envolvia, pela predisposição à atuação dos amparadores. Alguns colegas com processos quase idênticos ao meu tiveram séries de contrafluxos e dificuldades expressivamente maiores, reforçando a hipótese.

C. **Animismo.** O direcionamento da própria vontade, dos esforços pessoais e da autopenalidade, com a priorização do mentalsoma e foco na solução, auxiliou a atuação do maximecanismo.

Autopesquisa. Apesar de razoável nível de certeza à época de estar em condição de desvio de proéxis, da análise dos resultados pós-dissidência do processo militar é possível traçar a hipótese de o presente relato se tratar de um caso de *infiltração cosmoética a menor*, na qual a conscin cumpre tarefa com baixa lucidez, com base nos seguintes argumentos:

1. **Amparo.** Parece ter ocorrido espécie de preservação no direcionamento de carreira promovido pelos amparadores. Em tese poderia ter ido trabalhar dentro da FAB em outras unidades, com maior “qualidade de vida” e desafios intelectuais de ponta, a exemplo de vários colegas de turma. Por exemplo, caso minha inscrição para o cobiçado curso de engenheiro de provas tivesse sido aceita, o mais provável era a manutenção da zona de conforto por tempo prolongado ou até mesmo a perda do rumo proexológico.

2. **Assistência.** Ainda no aspecto financeiro, a condição de militar permitiu a compra de apartamento para a minha mãe ainda no período de graduação, possibilitando a antecipação desta assistência considerada prioritária no contexto pessoal.

3. **Dissidência.** A partir da maxidissidência pessoal foi possível assistir outros oficiais no processo de dissidência tanto pelo exemplo quanto pela orientação jurídica.

4. **Esclarecimento.** As vivências como militar profissional permitem hoje esclarecer a respeito do processo do militarismo com autoridade moral, tanto na docência conscienciológica quanto por meio da escrita.

5. **Interprisão.** Não foi possível identificar nenhum ato enquanto militar que pudesse causar interprisões sérias. Quando confrontado com atos passíveis de gerar interprisões, sempre se pagou o preço pelos posicionamentos mais cosmoéticos.

6. **Resolução.** O tempo entre me formar, começar a trabalhar, passar por crise de crescimento e conseguir passar para a reserva foram apenas 11 meses. Depois, a questão financeira da dívida foi resolvida muito rapidamente por boa colocação profissional e resolução judicial célere e favorável.

Automimetismo. As Forças Armadas são instituições ainda necessárias neste planeta-hospital, contudo, cada conscin deve analisar com o máximo de autocrítica se a vivência como militar profissional ainda é necessária no desenvolvimento da autoproéxis ou se, ao contrário, constitui automimese já dispensável.

O AUTOPOSICIONAMENTO DA CONSCIN MAXIDISSIDENTE, QUANDO ASSENTADO NA COSMOÉTICA, REPERCUTE MULTIDIMENSIONALMENTE, PROPICIANDO A ABERTURA DE CAMINHOS E A SUPERAÇÃO DE OBSTÁCULOS PROEXOLÓGICOS APARENTEMENTE INTRANSPONÍVEIS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já realizou o cotejo entre o alinhamento dos objetivos existenciais e a condição profissional pessoal na atualidade? Qual o balanço faz das perdas primárias e ganhos secundários do *binômio carreira profissional-autoproéxis*?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 59 e 60.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. **G1.com;** Redação; *Forças Armadas e PF são Instituições mais confiáveis, diz Datafolha*; Reportagem; Jornal; Rio de Janeiro, RJ; 21.07.15; Seção: *Política*; disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/07/-forcas-armadas-e-pf-sao-instituicoes-mais-confiaveis-diz-datafolha.html>. Acesso em: 17.05.15.

2. **Ministério Público do Trabalho;** *O Trabalho Escravo está Mais Próximo do que Você Imagina*; Cartilha; Brasil; 2015; disponível em: http://portal.mpt.gov.br/wps/portal/portal_do_mpt/area_de_atuacao/trabalho_escravo/. Acesso em 17.05.15.



O Ativismo Proexológico com base na Para-História Pessoal

The Existential programological Activism with base in the Personal Para-History

El Activismo Proexológico basado en la Para-Historia Personal

Milena Mascarenhas*

* Consultora Educacional. Mestre em História. Pós-graduada em História da Educação Brasileira. Voluntária e docente da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX).

milena.mk@gmail.com

Palavras-chave

Ativismo
Grupocarmologia
Para-História
Recomposição

Keywords

Activism
Groupkarmology
Para-History
Recomposition

Palabras-clave

Activismo
Grupokarmalogía
Para-Historia
Recomposición

Resumo:

O trabalho discute o fenômeno intraconscencial de algumas conscins sentirem a necessidade pessoal de defender grupos, doutrinas, ideologias ou políticas, refletindo nas próprias atitudes, posturas, comportamentos ou posicionamentos, podendo indicar as bases das diretrizes proexológicas. A hipótese defendida é: na medida em que avançamos no processo de maturidade parapsíquica, mais lúcidos e comprometidos ficamos em relação aos grupos de convívio do passado e maior a necessidade de querer assisti-los no presente.

Abstract:

The work discusses the intraconsciential phenomenon of some intraphysical consciousnesses to feel the personal need to defend groups, doctrines, ideologies or politics reflecting in their own attitudes, postures, behaviors or positioning, could indicate the bases of the existential programological guidelines. The defended hypothesis is: as we moved forward in the process of more lucid parapsyquic maturity and committed in relation to the groups of passed conviviality, greater the need to want to assist them in the present.

Resumen:

El trabajo trata el fenómeno intraconciencial de algunas conscins que sienten la necesidad personal de defender grupos, doctrinas, ideologías o políticas; haciendo una reflexión sobre las propias actitudes, posturas, comportamientos o posicionamientos; logrando indicar las bases de las directrices proexológicas. La hipótesis defendida es la siguiente: a medida que avanzamos en el proceso de madurez parapsíquica, estamos más lúcidos y comprometidos en relación a los grupos con los que convivimos en el pasado y mayor es la necesidad de querer ayudarles en el presente.

INTRODUÇÃO

“A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado”.

(BLOCH, Marc, 2001)

Convivialidade. Pela Arqueologia, desde os primórdios da evolução do planeta Terra, os seres humanos viveram em grupos para aumentar suas chances de sobreviver, fortalecendo o fato do homem ser animal social.

Fatuística. O convívio entre diferentes culturas permite inúmeras situações de aprendizado, que ressalta as particularidades das diferenças, propiciando uma aceleração no processo evolutivo. O próprio desenvolvimento da fala foi necessário em função do convívio grupal.

Cognição. A partir do convívio social, o homem avança no processo cognitivo, proporcionando maior compreensão do ambiente em que vive. Desta forma, a consciência passa a atuar de maneira mais lúcida, gerando mudanças em seu comportamento e no grupo em que convive, produzindo, assim, história mais autoconsciente.

Evolução. Pela *Evoluciologia*, percebe-se que as consciências levam milhares de vidas para adquirir a autoconscientização do seu processo evolutivo. “A formiga evolui para ser igual a qualquer ser humano. Os pré-serenões, iguais a você e eu, caminhamos para sermos, inevitavelmente, Serenões (VIEIRA, 2007, p. 929)”.

Holocarmalogia. Até alcançar o nível evolutivo do Serenão, as consciências tendem a passar por basicamente 5 estágios ou fases dentro da grupocarmalidade (VIEIRA, 1994, p. 626).

1. **Interprisão.** Fase da interprisão grupocármica gerada por atos anticosmoéticos.
2. **Vitimização.** Fase da vitimização, em que a consciência passa a ser vítima dos seus próprios atos anticosmoéticos.
3. **Recomposição.** Fase da recomposição, em que há assistência às antigas vítimas.
4. **Libertação.** Fase da libertação, ocorrendo maior alívio da pressão dos assediadores.
5. **Policarmalidade.** Fase da policarmalidade, em que a consciência atua assistencialmente com vários grupos evolutivos.

Grupocarmologia. Os 5 estágios demonstram a relação da consciência com grupos, partindo de interprisões grupocármicas até a fase de libertação, em que assiste os grupos anteriormente prejudicados. Assim, necessita-se apreender os estudos e pesquisas da conta corrente holocármica da consciência em evolução, abarcando a egocarmalidade, a grupocarmalidade e a policarmalidade, para melhor compreender os grupos envolvidos.

Restringimento. A cada nova ressonância, o restringimento consciencial gera à consciência a perda de cons, sendo oportunidade para acertar nas relações interconscienciais, sem ressentimentos ou mágoas.

Paragenética. Durante a nova oportunidade de viver, as consciências podem agravar as tendências imaturas ou começar a desenvolver, no íntimo, um senso de responsabilidade aos atos impensados do passado.

Sensibilidade. Muitas pessoas renascem com sensibilidade maior com grupo específico de pessoas (crianças, mulheres, idosos), animais (baleias, cachorros, gatos) ou temáticas (ambientais, guerras, fome) que lhes causam mais comoção. Muitas delas abdicam-se de suas vidas pessoais para ajudá-los.

Ativismo. O ativismo, ou seja, a defesa pela consciência de grupos, doutrinas, ideologias ou políticas passa a ser praticado como forma de sanar as chamadas “injustiças”.

CCCI. Hoje (2015), existe a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), sendo a reunião de pessoas interessadas em cumprir a maxiproéxis grupal. Observa-se que cada intermissivista, por exemplo, tem sensibilidades diferentes em relação aos assistidos, mobilizando-se mais, dependendo do público-alvo ou da temática.

Pergunta. Baseada na premissa de que as pessoas evoluem a partir do convívio, a pergunta levantada para o estudo foi a seguinte: por que algumas pessoas se sensibilizam em ajudar determinados grupos em decorrência de outros e a partir dessa afinidade vão compondo as afinidades de convívio?

PARA-HISTÓRIA E O ATIVISMO PROEXOLÓGICO

História. A História estuda e resgata o passado da humanidade com o objetivo de compreender as manifestações dos homens, e como agem em diferentes ambientes e épocas.

Definição. A *Para-História* é a especialidade da Conscienciologia investigadora da História multidimensional, a qual resgata a holomemória coletiva das consciências por meio dos fatos e parafatos.

Respostas. Nesse caso, muitas consciências procuram indícios ou respostas às questões de sua existência nas realizações de retrovidas.

Afinidade. Partindo da hipótese da inexistência de um passado sem grupo, podemos afirmar que as consciências se unem por afinidade, assim a tendência é conviverem em uma diversidade pensênica menor. Essa tendência é acentuada quando estão no período intermissivo, ou seja, sem o corpo físico. A ressonância na dimensão intrafísica proporciona maior interação entre os diferentes princípios conscienciais, a exemplo de plantas, animais, bactérias, entre outros.

Aprendizado. Essas interações facilitam o processo de aprendizado. Dessa forma, o maximecanismo evolutivo dinamiza a evolução das consciências através do processo de ressonâncias e dessonâncias sucessivas.

Proéxis. A *Proexologia* é especialidade da Conscienciologia que estuda a Proéxis, ou seja, a programação existencial específica de cada pessoa, planejada no Curso Intermissivo antes da ressonância na dimensão intrafísica.

CI. Segundo a Para-História, a partir de 1950, no período intermissivo, iniciou em larga escala o planejamento das programações existenciais com a orientação dos evolucionólogos.

Planificação. Durante milênios, consciências ressonaram neste planeta sem uma planificação de metas evolutivas, sem reflexão e sem considerar os princípios da Priorologia. Foram acumulados equívocos, mas também experiências. As consciências predispostas a romper com o passado de erros ingressam nos Cursos Intermissivos, visando melhor aproveitamento do período intrafísico, ajudando a si mesmas e ao grupo em que estiveram, durante muitas vidas, no mesmo patamar evolutivo.

Objetivo. O objetivo do Curso Intermissivo (CI) é preparar as consciências para o completismo da programação existencial, na próxima vida intrafísica (VIEIRA, 2006, p. 378). Nesses cursos, são ofertadas diversas atividades de qualificação, proporcionando às consciências participantes um *upgrade* evolutivo, a fim de otimizar a próxima vida humana.

Evoluciólogos. A programação existencial é elaborada segundo o histórico e o para-histórico de cada pessoa, verificando-se os atributos conscienciais, talentos, aptidões e experiências, além de analisar e avaliar as prioridades assistenciais a serem sanadas. Por isso é necessária a coordenação dos evolucionólogos, no planejamento existencial, devido à visão de conjunto sobre o histórico pessoal e as interações decorrentes.

Objetivos. Outra característica da proéxis é o inarredável compromisso com os erros cometidos no passado, ou seja, nas cláusulas proexológicas contemplam, em algum nível, reparação aos atos anticosmoéticos pretéritos.

Holocarmologia. A *Holocarmologia* já indica que quando a consciência comete um ato criminoso, as leis de causa e efeito obrigam, de maneira compulsória, a consciência, a partir do *Princípio da Restauração Evolutiva*¹, reparar ou compensar os danos causados.

Aceleração. O Curso Intermissivo proporciona à consciência uma *Aceleração da História Pessoal* (VIEIRA, 2006, p. 49), potencializando atuações e repercutindo no respectivo grupo evolutivo. Se a evolução é algo inevitável, então por que não a acelerar e potencializá-la?

Retrocognições. Para estudar a Para-História pessoal, pode-se vivenciar autorretrocognições, com o objetivo de acessar a paraprocedência e o Curso Intermissivo, e permitir a recuperação de unidades de lucidez (cons) e dinamizar a consecução da proéxis.

Autoconhecimento. Nesse exercício, torna-se inevitável conhecer a história pessoal, ampliando gradativamente o autoconhecimento, com análises pessoais, planilhas de hipóteses pessoais e inferências sobre o passado. Para avaliar os possíveis grupos dos quais se participou no passado, seguem 20 propostas de questões para obtenção de indicadores conscienciométricos:

01. Lista de trafores, trafais e trafares.
02. Detalhamento do temperamento pessoal.
03. Talentos.
04. Tendência.
05. Motivações.

¹ **Loche**, Laênio Junior. *Princípio da Restauração Evolutiva; Enciclopédia da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu: Editares, 2008.

06. Valores.
07. Afinidade historiográfica (período, país, arte, política, ciência e militarismo).
08. Personalidades históricas de maior afinidade.
09. Característica do grupocarma (linha de conhecimento, ofício, hobbies e físico).
10. Média conscienciométrica do grupocarma familiar.
11. Média conscienciométrica do grupocarma de convívio.
12. Nível de entrosamento no grupo evolutivo.
13. Principal ideia afim que une o grupo de convívio.
14. Ideia com maior dificuldade de compreender.
15. Campo de conhecimento que tem mais facilidade.
16. Talentos evidenciados pelo grupo.
17. Nível de reconhecimento com o grupo evolutivo.
18. Materpensene de maior afinidade.
19. Regularidades e situações que se repetem.
20. Países que maior afinidade.

Reflexão. Ao refletir sobre essas variáveis, a consciência autopesquisadora pode apalpar as tendências do passado, observar as afinidades e assim levantar hipóteses sobre os grupos de convívio no passado e possíveis erros cometidos naquela instância.

Aperfeiçoamento. O passado é imutável, toda e qualquer ação é eterna, mas conhecer o passado possibilita reflexão e mudança para as próximas ações, objetivando o aperfeiçoamento evolutivo.

Profilaxia. A prevenção só é feita quando se conhece a doença, daí a importância de conhecer os próprios erros para atuar de maneira profilática no presente.

Especialidade. Na pesquisa sobre o ativismo proexológico com base na Para-História pessoal, pode-se fazer também uma relação entre a especialidade afim de cada grupo e o tipo de Instituição Conscienciocêntrica. A partir dos indicadores conscienciométricos sugeridos, a pessoa pode levantar hipóteses das características dos grupos do passado, a natureza dos erros e quais são as tendências atuais.

CCCI. Hoje (ano-base 2015), a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)* compõe 22 Instituições Conscienciocêntricas (IC), cada qual com seu materpensene. Cabe, na autopesquisa pessoal, verificar os talentos e tendências pessoais para encaminhar-se a uma IC que tem mais relação com os comprometimentos passados.

Hipótese. A hipótese defendida é que as inclinações pessoais para assistir ou defender certos grupos, ideias e projetos pode ter raízes em erros cometidos no passado e pode, inclusive, conter, nas cláusulas proexológicas, a ajuda na reversão do mal provocado.

Trajectoria. Do ponto de vista da *Autopesquisologia*, conhecer o passado significa conhecer a si mesmo e também o caminho que se percorre para alcançar a maturidade e a consciencialidade atual, valorizando a trajetória evolutiva.

Errologia. Na trajetória evolutiva, a natureza dos erros cometidos tende a aparecer nesta vida, ficando mais escrachado em duas situações: a primeira é na ampliação dos erros, por exemplo, uma consréu que renasce com a mesma tendência criminosa do passado e a segunda, quando a pessoa sente forte necessidade de querer ajudar.

Interpretação. Não se muda o passado, o que muda é a interpretação que se dá ao fato e como tirar proveito dos acertos, a fim de aperfeiçoar as experiências ou evitar os equívocos. Segundo Marc Bloch (2001, p. 75) “o passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”.

Trinômio. Considerando o *trinômio passado-convivialidade-evolução*, pode-se ressaltar que o passado de todas as consciências está atrelado ao processo grupal, pois não há evolução sem interrelações conscienciais.

Reflexão. Em qual grupo está inserido? Qual a temática predominante? Visa atender quais necessidades evolutivas? Quais as hipóteses de ações realizadas no passado que nessa vida tem a necessidade de recomposição?

CONCLUSÃO

Cláusula. Este trabalho procurou compreender a postura intraconsciencial de defender ou desenvolver certa sensibilidade a alguma causa, podendo indicar raízes do passado e compor as cláusulas proexológicas, visando atuar de maneira compensatória aos atos anticosmoéticos cometidos no passado.

Afinidade. Ao compor ou fazer parte de algum grupo atual, pode-se indicar interesses desenvolvidos em outras vidas, por meio da análise desses diferentes agrupamentos existentes na história e identificar as possíveis afinidades entre os grupos atuais.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, Antónia Domingues de; et al.; *Dicionário Breve de História; Presença*; Lisboa; Portugal; 1996.
02. Bloch, Marc; *Apologia da História, ou, O Ofício de historiador*; Trad. André Telles; Jorge Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 2001.

03. **Borges**, Vavy Pacheco; *O que é História*; Brasiliense; São Paulo, SP; 1989.
04. **Carvalho**, Patrícia; & **Gomes**, Pedro; *Grupalidade: Aprendizado Evolutivo*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2003; páginas 24 a 32.
05. **Medina**, Sinval Freitas; *Dicionário de História da Civilização*; Globo; Porto Alegre, RS; 1970.
06. **Nelli**, René; *Os Cátaros*; Edições 70; São Paulo, SP; 1980.
07. **Roberts**, J. M.; *O Livro de Ouro da história do mundo*; Ediouro; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
08. **Vieira**, *Conscienciograma: Técnica da avaliação da consciência integral*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996.
09. ____; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
10. ____; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
11. ____; *Manual da Proéxis: Programação existencial*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003.
12. ____; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.



Profilaxia dos Desvios de Programação Existencial: Evidências Empíricas

Existential Program Deviations Prophylaxis: Empiric Evidences

Profilaxis de las desviaciones de la Programación Existencial: Evidencias Empíricas

Gabriel Aguiar*

* Professor Universitário. Especialista em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria. Mestre em Administração de Empresas. Voluntário do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC).

gabriel_aguiar@hotmail.com

Palavras-chave

Completismo existencial
Desvio de proéxis
Profilaxia
Técnicas evolutivas

Keywords

Existential completism
Existential program deviation
Evolutionary techniques
Prophylaxis

Palabras-clave

Completismo existencial
Desviación de la proequis
Profilaxis
Técnicas evolutivas

Resumo:

A proposta deste artigo é identificar as causas mais comuns dos desvios de proéxis e propor mecanismos de profilaxia, com intuito de ajudar os intermissivistas a atingirem a condição de completismo existencial. Para tanto, foi realizada pesquisa do tipo *survey* (questionário) com a participação de 81 respondentes. As análises permitiram a identificação de padrões de desvio, bem como a proposição de técnicas e ações para evitá-los.

Abstract:

The proposal of this article is to identify the more common causes of existential program deviations and to propose prophylaxis mechanisms, with intention of helping the intermissivists reach their condition of existential completism. For this much, questionnaire type survey research was done with the participation of 81 respondents. The analyses allowed the identification of deviation patterns, as well as the proposition of techniques and actions to avoid them.

Resumen:

Este artículo se propone identificar las causas más comunes de las desviaciones de la proequis y sugerir mecanismos para prevenirlas, con el objetivo de ayudar a los intermissivistas a alcanzar la condición de completismo existencial. Con este fin, se ha llevado a cabo una investigación tipo encuesta (cuestionario) con la participación de 81 encuestados. Los análisis permiten la identificación de patrones de desviación, así como proponer técnicas y medidas para evitarlos.

INTRODUÇÃO

Escolhas. Em sua jornada do nascimento à morte biológica, o ser humano é constantemente desafiado por escolhas. A capacidade de decidir pelo melhor para sua vida e das pessoas a sua volta depende do nível de discernimento de cada consciência. Assim, infere-se que consciências mais maduras (ou mais evoluídas) são capazes de direcionar suas vidas intrafísicas mais apropriadamente.

Maturidade. Segundo o Paradigma Consciencial, esta maturidade não é obtida ao acaso, como sendo dom ou algo doado à consciência. Ela é desenvolvida por meio das experiências vivenciadas ao longo do ciclo multiexistencial, ou seja, pelas sucessivas experiências de renascimento e morte no mundo intrafísico.

Planejamento. Este trabalho parte da premissa que, em suas vivências extrafísicas, na condição de consciex (consciência extrafísica), dependendo do nível evolutivo, a consciência possa programar com lucidez suas próximas existências terrenas. Este planejamento ocorre no período intermissivo e é auxiliado por consciências de diversos níveis evolutivos, sendo supervisionado pelos evolucionólogos, consciências maduras, manifestando ampla liderança assistencial e dedicando-se ao suporte evolutivo de diversos grupos de consciências. Assim, a conscin egressa de Curso Intermissivo necessariamente possui programação de vida e é chamada de intermissivista.

Proéxis. A *proéxis* “é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex)” (VIEIRA, 2011, p. 9).

Diretrizes. Tomando como base esta definição, o assunto é extremamente relevante para as consciências, uma vez que este planejamento visa aprimorar seus traços e permitir experiências grupais proveitosas na vida intrafísica. Dessa maneira, identificar as diretrizes norteadoras da própria programação existencial é desafio às conscins. Pode-se, portanto, inferir que o não cumprimento da proéxis ou o cumprimento parcial significa desperdício ou perda de oportunidade evolutiva.

Incompléxis. A condição de não completismo existencial ocorre em função de desvios e pode gerar prejuízos à consciex recém dessorada, ao recuperar unidades de lucidez (cons) e “cair em si”, percebendo, sob outra perspectiva suas imaturidades e erros em vida intrafísica recém-encerrada. Normalmente, tal consciência se encontra deprimida e com vergonha de seu baixo desempenho, caracterizando um quadro conhecido como melancolia extrafísica (melex).

Euforex. No extremo oposto, encontra-se a consciência que conseguiu cumprir a programação existencial pessoal, ou em alguns casos, cumpriu mais do que o planejado. Esta consciex se encontra na condição de euforia extrafísica (euforex), usufruindo de satisfação e vigor pela experiência bem aproveitada.

Desafio. É importante frisar que a proéxis não é calvário para as conscins. Trata-se de desafio evolutivo cosmoético, focado no desenvolvimento de traços e na reconciliação grupocármica. A consecução da proéxis não deve ser encarada como algo difícil, mas sim oportunidade de evoluir e assumir identidade mais cosmoética e assistencial. Além disso, a proéxis é desenvolvida pela própria consciência com a ajuda e supervisão dos evolucionólogos, caracterizando-se, assim, compromisso pessoal.

Objetivo. A proposta deste artigo é identificar as causas mais comuns dos desvios de proéxis e propor mecanismos de profilaxia, com intuito de ajudar os intermissivistas a atingirem o compléxis. Trata-se, portanto, de estudo indutivo, com metodologia qualitativa e quantitativa.

METODOLOGIA

Mapeamento. Para a identificação dos desvios de proéxis mais recorrentes, foi realizada pesquisa do tipo *survey* (questionário) com perguntas mistas (8 fechadas e 10 abertas). As perguntas fechadas permitiram realizar mapeamento do perfil intrafísico dos respondentes, ao passo que as perguntas abertas possibilitaram analisar as experiências, classificando-as em função de sua natureza e desdobramentos.

Heterogeneidade. O questionário foi disseminado por meio de e-mail e redes sociais, atingindo pessoas de fora do círculo social do autor. Não houve qualquer tipo de direcionamento a determinado perfil de respondente. Isso pode ser comprovado por meio da heterogeneidade sociométrica dos respondentes. Ao todo, 81 conscins responderam ao questionário. As respostas foram coletadas entre 24 de fevereiro de 2012 e 27 de junho de 2012 e armazenadas em planilha eletrônica.

Interpretação. Após a coleta dos dados, visando facilitar a interpretação dos dados, em função das respostas, os respondentes foram separados em grupos menores. Aalst (2011) chama este procedimento de “codificação da incerteza”. Sua principal função é reduzir a entropia dos dados e fornecer maior explicação sobre os mesmos. Assim, chega-se a uma ideia mais clara da realidade de cada grupo. Este procedimento é importante, pois permitirá realizar inferências mais precisas sobre as características dos respondentes, buscando inferências populacionais.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Idade. A média de idade dos respondentes foi de 40 a 67 anos, com desvio padrão de 12,2 anos. Isso remete a um coeficiente de variação (desvio padrão / média) de 30%, considerado alto neste estudo. A moda foi de 37 anos, com 5 ocorrências. O respondente mais novo possuía 20 anos e o mais velho, 72 anos, apresentando amplitude de 52 anos. A amostra apresentou-se bem distribuída, com 41 homens e 40 mulheres.

Conhecimento. Apenas um respondente não havia feito curso básico da Conscienciologia, demonstrando terem conhecimento mínimo sobre o assunto.

Localidade. Com relação à cidade de residência, praticamente metade dos respondentes (47%) residia no Rio de Janeiro. Foz do Iguaçu (19%), Porto Alegre (5%) e Florianópolis (5%) são, na sequência, as cidades com maior número de respondentes. Há dois respondentes de fora do Brasil (EUA).

Voluntariado. No que diz respeito ao voluntariado conscienciológico, apenas 26 respondentes (32%) não eram voluntários.

Técnica. Com relação à aplicação de técnicas evolutivas, 18 (22,2%) aplicam a *Técnica da Invéxis*, 40 (49,4%) são praticantes da *Recéxis* e os 23 (28,4%) restantes não praticam técnica evolutiva.

IDENTIFICAÇÃO DOS DESVIOS DE PROÉXIS

Desvios. Pergunta central à pesquisa versou sobre a identificação de desvios de proéxis na vida dos respondentes. Naturalmente, por se tratar de conscins, não é possível se ter noção exata das implicações destes desvios ao longo do ciclo multiexistencial, mas a própria identificação já é indicador que merece atenção.

Autocrítica. Outro aspecto relevante diz respeito ao nível de autocrítica dos respondentes. Como esse parâmetro é subjetivo, o que pode ser desvio de programação existencial para uma pessoa, para outra, não é. Mesmo assim, ainda que todos os respondentes tivessem o mesmo nível de autocrítica, as programações existenciais são diferentes, o que por si só já traz resultados diferentes e peculiares.

Generalidade. Independente disso, parte do que foi respondido pode ser generalizável, uma vez que há diretrizes gerais que se aplicam em todas as programações existenciais. Como exemplo, citamos o caráter cosmoético, assistencial e holocármico destas programações.

Tabela. A Tabela 1 apresenta os resultados sobre os desvios de proéxis estratificados por gênero, técnica evolutiva aplicada e se o respondente é voluntário de alguma Instituição Conscienciocêntrica (IC). Nas linhas sombreadas, encontram-se os somatórios das respostas. Pequenos erros de aproximação numérica podem aparecer, mas são da ordem máxima de 0,1%. Os números são apresentados em percentuais absolutos (considerando o tamanho total da amostra) e também em números relativos (considerando o total da categoria em análise). As colunas correspondem às respostas fornecidas ao questionário. “NÃO”, indica que o respondente não identifica nenhum tipo de desvio à sua programação existencial. “NÃO SABE”, indica que o respondente não foi capaz de identificar se passou por algum desvio de proéxis e “SIM” indica que o respondente assume já ter sofrido algum tipo de desvio na programação existencial pessoal.

Tabela 1 – Desvios de Proéxis

Desvio de Proéxis?	NÃO	NÃO SABE	SIM	TOTAL
GÊNERO	9,9%	30,8%	59,3%	100,0%
Homens (absoluto)	3,7%	14,8%	32,1%	50,6%
Homens (relativo)	7,3%	29,2%	63,4%	100,0%
Mulheres (absoluto)	6,2%	16,0%	27,2%	49,4%
Mulheres (relativo)	12,6%	32,4%	55,1%	100,0%
TÉC. EVOLUTIVA	9,9%	30,8%	59,3%	100,0%
Inversores (absoluto)	2,5%	3,7%	16,0%	22,2%
Inversores (relativo)	11,3%	16,7%	72,1%	100,0%
Reciclantes (absoluto)	3,7%	11,1%	34,6%	49,4%
Reciclantes (relativo)	7,5%	22,5%	70,0%	100,0%

Não aplicam (absoluto)	3,7%	16,0%	8,6%	28,3%
Não aplicam (relativo)	13,1%	56,5%	30,4%	100,0%
VOLUNTÁRIO	9,9%	30,8%	59,3%	100,0%
Sim (absoluto)	4,9%	16,0%	46,9%	67,8%
Sim (relativo)	7,2%	23,6%	69,2%	100,0%
Não (absoluto)	4,9%	14,8%	12,3%	32,0%
Não (relativo)	15,3%	46,3%	38,4%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa

Perfil. Ao se analisar os resultados sob a perspectiva do gênero, não se encontram grandes distinções no perfil dos respondentes. Isso indica que os desvios de proéxis podem ocorrer de maneira quantitativamente semelhante entre homens e mulheres. O fato da pessoa ser voluntária de IC pode ajudá-la a evitar desvios de proéxis, mas também pode ajudá-la a identificar desvios com maior facilidade.

Lucidez. Comparando-se sob a perspectiva das técnicas evolutivas, observa-se que este é um fator de distinção, a começar pelo nível de lucidez quanto à própria proéxis. 16,7% dos inversores existenciais responderam não saber se já haviam sofrido algum desvio em suas programações existenciais. Esse número sobe para 22,5% de reciclantes e 56,5% de não aplicantes de técnica evolutiva. Tais resultados indicam que a utilização de técnica evolutiva ajuda o respondente a identificar possíveis desvios de proéxis.

Inconclusivo. Não aplicantes de técnicas evolutivas reportaram número menor de desvios de proéxis (30,4%), porém face ao número elevado de não aplicantes que reportaram não serem capazes de identificar desvios, este resultado pode estar enviesado. Os demais resultados são inconclusivos.

Índice. Ao todo, oito respondentes (9,9%) afirmaram não ter tido nenhum tipo de desvio de programação existencial até o momento. 25 (30,8%) não sabem se já sofreram desvio e 48 (59,3%) afirmam ter passado por algum tipo de desvio. A partir deste ponto, a pesquisa foi direcionada para aqueles que afirmaram já ter sofrido algum tipo de desvio de proéxis.

Natureza. A Tabela 2 apresenta os resultados consolidados sobre a natureza dos desvios. O somatório dos valores é maior do que 48, uma vez que os respondentes poderiam selecionar mais de uma opção. A Natureza dos desvios representa a maneira como o desvio foi identificado pelo respondente.

Tabela 2 – Natureza dos Desvios de Proéxis

N ^{os}	Causas Internas e Externas	Ocorrências	%
01.	Acomodação	2	4%
02.	Ansiedade	2	4%
03.	Apelo sexual	1	2%
04.	Assédio / guias cegos	2	4%
05.	Autocorrupção	3	6%

06.	Automimese	2	4%
07.	Autovitimização	1	2%
08.	Baixa autoestima	4	8%
09.	Carência afetiva	7	15%
10.	Conflitos íntimos	1	2%
11.	Curiosidade (drogas)	2	4%
12.	Descrença sobre a Conscienciologia	2	4%
13.	Egocentrismo	1	2%
14.	Emocionalismo	2	4%
15.	Falta de AM	2	4%
16.	Falta de autocrítica	2	4%
17.	Falta de autenfrentamento	1	2%
18.	Falta de determinação	1	2%
19.	Falta de dinheiro	2	4%
20.	Falta de discernimento	11	23%
21.	Falta de esclarecimento	3	6%
22.	Falta de foco / escapismo	7	15%
23.	Falta de lucidez	11	23%
24.	Falta de maturidade	4	8%
25.	Falta de metas	3	6%
26.	Falta de parapsiquismo	1	2%
27.	Família	13	27%
28.	Homossexualismo	2	4%
29.	Ideias equivocadas	1	2%
30.	Ideologias distorcidas	1	2%
31.	Influência cultural	1	2%
32.	Ingenuidade	1	2%
33.	Insegurança pessoal	12	25%
34.	Literatura incoerente	1	2%
35.	<i>Locus</i> de controle externo	5	10%
36.	Medo do futuro	1	2%
37.	Mesologia	13	27%
38.	Muitas facilidades	1	2%
39.	Não aguentou a pressão	1	2%
40.	Necessidade de aceitação no grupo	4	8%
41.	Paragenética	1	2%
42.	Parapsiquismo (não saber lidar)	3	6%
43.	Perfeccionismo	1	2%

44.	Pessimismo	1	2%
45.	Porão consciencial	3	6%
46.	Pusilanimidade	1	2%
47.	Religiosidade	2	4%
48.	Riscomania	1	2%
49.	<i>Síndrome do estrangeiro</i>	4	8%
50.	<i>Síndrome do ostracismo</i>	1	2%
51.	Teimosia	1	2%
52.	Temperamento	1	2%
53.	Vontade débil	1	2%

Fonte: dados da pesquisa.

Recorrência. Observou-se 28 naturezas distintas de desvios, perfazendo 70 ocorrências. Apesar de algumas características similares, o autor preferiu não tratar os dados, apenas apresentando-os à maneira como foram trazidos pelos respondentes. Os desvios mais recorrentes são o uso de drogas (lícitas ou ilícitas), à escolha profissional, gravidez (intencional ou não), despriorização quanto à proéxis, às amizades ociosas, à religiosidade e ao casamento. As demais ocorrências apareceram em menor escala.

Causas. A Tabela 3 apresenta as causas desencadeadoras dos desvios, sejam elas internas ou externas à consciência. Essa variável se difere da anterior, pois representa o traço ou fator que proporcionou o desvio na programação existencial dos respondentes. Da mesma maneira, mesmo face à similaridade de características, o autor preferiu apresentar os dados à maneira como foram trazidos pelos respondentes. O autor chama a atenção dos leitores para o fato das causas internas e externas estarem sendo apresentadas na mesma planilha. É sabido que o comportamento humano depende de fatores intrínsecos e extrínsecos à consciência e não pode ser atribuído a somente um destes. Portanto, os desvios de proéxis são causados por traços (intraconscienciais) e circunstâncias (extraconscienciais).

Tabela 3 – Causas Internas e Externas dos Desvios de Proéxis

N ^{os}	Causas Internas e Externas	Ocorrências	%
01.	Acomodação	2	4%
02.	Ansiedade	2	4%
03.	Apelo sexual	1	2%
04.	Assédio / guias cegos	2	4%
05.	Autocorrupção	3	6%
06.	Automimese	2	4%
07.	Autovitimização	1	2%
08.	Baixa autoestima	4	8%
09.	Carência afetiva	7	15%

10.	Conflitos íntimos	1	2%
11.	Curiosidade (drogas)	2	4%
12.	Descrença sobre a Conscienciologia	2	4%
13.	Egocentrismo	1	2%
14.	Emocionalismo	2	4%
15.	Falta de AM	2	4%
16.	Falta de autocrítica	2	4%
17.	Falta de autenfrentamento	1	2%
18.	Falta de determinação	1	2%
19.	Falta de dinheiro	2	4%
20.	Falta de discernimento	11	23%
21.	Falta de esclarecimento	3	6%
22.	Falta de foco / escapismo	7	15%
23.	Falta de lucidez	11	23%
24.	Falta de maturidade	4	8%
25.	Falta de metas	3	6%
26.	Falta de parapsiquismo	1	2%
27.	Família	13	27%
28.	Homossexualismo	2	4%
29.	Ideias equivocadas	1	2%
30.	Ideologias distorcidas	1	2%
31.	Influência cultural	1	2%
32.	Ingenuidade	1	2%
33.	Insegurança pessoal	12	25%
34.	Literatura incoerente	1	2%
35.	<i>Locus</i> de controle externo	5	10%
36.	Medo do futuro	1	2%
37.	Mesologia	13	27%
38.	Muitas facilidades	1	2%
39.	Não aguentou a pressão	1	2%
40.	Necessidade de aceitação no grupo	4	8%
41.	Paragenética	1	2%
42.	Parapsiquismo (não saber lidar)	3	6%
43.	Perfeccionismo	1	2%
44.	Pessimismo	1	2%
45.	Porão consciencial	3	6%
46.	Pusilanimidade	1	2%
47.	Religiosidade	2	4%
48.	Riscomania	1	2%
49.	<i>Síndrome do estrangeiro</i>	4	8%
50.	<i>Síndrome do ostracismo</i>	1	2%

51.	Teimosia	1	2%
52.	Temperamento	1	2%
53.	Vontade débil	1	2%

Fonte: dados da pesquisa.

Relevância. Observa-se que as principais causas reportadas se remetem às pressões familiares e mesológicas. Isso pode ser explicado pelas causas subsequentes, insegurança pessoal, falta de lucidez e de discernimento. Além destas, destacam-se também a carência afetiva, a falta de foco, um local de controle (LOC) muito externo, a vivência da *síndrome do estrangeiro*, a baixa autoestima, a falta de maturidade e a necessidade de aceitação do grupo.

Correlação. Muitos destes fatores estão correlacionados. Identificar como cada um deles funciona em conjunto não é a proposta deste trabalho, porém o autor incentiva o leitor a buscar, por meio de auto-pesquisas, manifestações destas condições com vistas a se precaver de possíveis desvios de proéxis.

Consequências. A Tabela 4 apresenta as principais consequências práticas dos desvios de proéxis. Assim como nas outras tabelas de resultados apresentadas, o autor decidiu apresentar os dados conforme foram elencados pelos respondentes.

Tabela 4 – Consequências dos Desvios de Proéxis

N ^{os}	Consequências	Ocorrências	%
01.	Acidentes de percurso	1	2%
02.	Afastamento do grupo evolutivo	6	13%
03.	Ansiedade	1	2%
04.	Aparecimento de doenças / danos à saúde	7	15%
05.	Assédio	3	6%
06.	Baixa autoestima	2	4%
07.	Buscador borboleta	1	2%
08.	Compromissos castradores / Interprisões	8	17%
09.	Decepção	1	2%
10.	Estigmatização	1	2%
11.	Fechadismo Consciencial	1	2%
12.	Insatisfação / Melin	12	25%
13.	Insegurança	1	2%
14.	Medo	1	2%
15.	Necessidade de reajustamento profissional	1	2%
16.	Problemas afetivos	3	6%
17.	Problemas financeiros / profissionais	6	13%
18.	Recéxis	4	8%
19.	Redução de ritmo	1	2%

20.	Repressão	1	2%
21.	Sensação de atraso evolutivo	30	63%
22.	Sensação de Incompletismo	3	6%
23.	Solidão	1	2%
24.	Submissão	1	2%

Fonte: dados da pesquisa

Atraso. Conforme observado na Tabela 4, a principal consequência dos desvios de proéxis está relacionada à percepção de estar atrasado evolutivamente. Na sequência, aparece a melancolia, caracterizada por insatisfação com a própria vida. Estes dois indicadores são subjetivos, mas servem como parâmetro quanto ao nível de cumprimento da proéxis. As próximas consequências são mais fáceis de serem avaliadas, pois são percebíveis por fatores externos à consciência. Trata-se de compromissos ou interdições grupocármicas, doenças e problemas financeiros. Estes resultados estão de acordo com os dados apresentados na Tabela 2, que evidenciam problemas relacionados ao uso de drogas e questões profissionais.

Emoção. Os dados apresentados na Tabela 4 são corroborados pelos dados da Tabela 5, que trata dos sentimentos que os respondentes tinham na época em que os desvios ocorreram.

Tabela 5 – Sentimentos sobre os Desvios de Proéxis Identificados

N ^{os}	Sentimentos	Ocorrências	%
01.	Angústia	4	9%
02.	Arrependimento	1	2%
03.	Baixa autoestima	2	5%
04.	Carência afetiva	3	7%
05.	Conformismo	1	2%
06.	Culpa	1	2%
07.	Decepção	1	2%
08.	Desconforto	1	2%
09.	Desespero / pânico	3	7%
10.	Desmotivação	1	2%
11.	Desorientação	3	7%
12.	Esperança	1	2%
13.	Fraqueza; Exaustão	2	5%
14.	Frustração; arrependimento	2	5%
15.	Incerteza; insegurança; ansiedade	5	12%
16.	Inconformismo	1	2%
17.	Insatisfação	3	7%
18.	Medo	4	9%

19.	Melancolia; vazio existencial	18	42%
20.	Não se importava	2	5%
21.	Não tinha ciência do desvio	10	23%
22.	Revolta e indignação	5	12%
23.	Sensação de tempo perdido	1	2%
24.	Sob controle	1	2%
25.	Solidão	1	2%

Fonte: dados da pesquisa.

Vazio. Os dados da Tabela 5 indicam que o sentimento mais recorrente era a melancolia, percebida como um vazio existencial. Esse vazio foi reportado algumas vezes como sendo relacionado à *síndrome do estrangeiro*. Parcela dos respondentes comentou que não tinha ciência do desvio ocorrido na época. Tal fato faz sentido quando confrontado com os resultados apresentados na Tabela 3, em que as principais causas de desvio de proéxis são de origem familiar e mesológica.

PROFILAXIA DOS DESVIOS DE PROÉXIS

Padrões. Nesta pesquisa, buscou-se identificar padrões que caracterizassem maior recorrência de desvios ou não de proéxis. Assim, a idade em que os desvios aconteceram pode ser considerado fator relevante, uma vez que o desenvolvimento humano passa por diversas etapas distintas.

Estatística. A Tabela 6 apresenta as estatísticas descritivas das idades em que ocorreram os desvios.

Tabela 6 – Estatística Descritiva

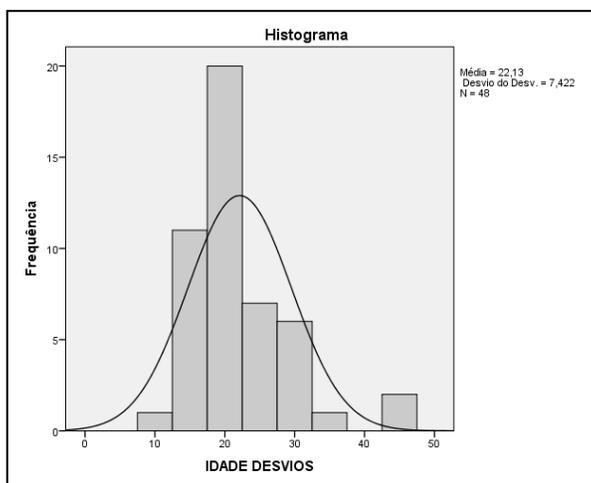
Estatísticas		
IDADE DESVIOS		
N	Válido	48
	Ausente	0
Média		22,13
Mediana		19,00
Modo		19
Desvio Padrão		7,422
Assimetria		1,522
Erro de assimetria padrão		,343
Curtose		2,614
Erro de Curtose padrão		,674
Mínimo		10
Máximo		47
Percentis	25	17,25
	50	19,00
	75	25,75

Porão. Os dados apresentados na Tabela 6 apontam que a média de idade em que os desvios ocorrem é aproximadamente aos 22 anos. Tal média não é representativa da amostra, uma vez que o desvio padrão é relativamente grande e a moda e mediana se encontram em 19 anos. Assim, corroborando a *Teoria do Porão Consciencial* proposta por Vieira (2002), que consiste em fase de manifestação infantil

e adolescente da conscin até a chegada ao período da adultidade, os desvios de proéxis tendem a ocorrer com maior frequência na juventude, neste caso, em idades que variam de 17 a 22 anos. Tal constatação demonstra a importância da priorização da recuperação de cons (unidades de lucidez) desde a juventude, com vistas a planificar melhor a existência intrafísica.

Idades. A Figura abaixo apresenta visualmente a distribuição de idades em função dos desvios de proéxis identificados.

Figura 1 – Distribuição de Idade dos Desvios de Proéxis



Fonte: dados da pesquisa.

Prevenção. Uma das perguntas realizadas aos participantes da pesquisa estava focada em identificar quais práticas ou ações poderiam ter sido adotadas com intuito de prevenir a ocorrência de desvio da programação existencial. Nesse sentido, os dados constantes na Tabela 7 evidenciam o que os respondentes consideram que teria surtido efeito.

Tabela 7 – Ações Profiláticas

N ^{os}	Ações ou práticas	Respostas	Percentual
01.	Aproveitar melhor aportes	1	2%
02.	Autenticidade	2	4%
03.	Autodeterminação	3	6%
04.	Autopesquisa	3	6%
05.	Conhecer a Conscienciologia	4	8%
06.	Contato com Grinvex	3	6%
07.	Controlado o porão consciencial	2	4%
08.	Coragem	8	17%
09.	Desenvolvimento da intelectualidade	7	15%
10.	Desenvolvimento do parapsiquismo	4	8%

11.	Disciplina	1	2%
12.	Domínio energético	3	6%
13.	Informação	2	4%
14.	Mais experiências	1	2%
15.	Mais reflexão / racionalidade	10	21%
16.	Menos revanchismo	1	2%
17.	Mudado de cidade	1	2%
18.	Nada	3	6%
19.	Não sei	1	2%
20.	Não ser tão influenciado	2	4%
21.	Não ter se afastado do grupo evolutivo	2	4%
22.	Pedir ajuda mais cedo	3	6%
23.	Pesquisado mais sobre os efeitos das drogas	1	2%
24.	Pesquisado mais sobre possíveis profissões	1	2%
25.	Planejamento de vida	4	8%
26.	Priorização; foco	9	19%
27.	Ser mais extrovertido	1	2%
28.	Ser menos egocêntrico	1	2%
29.	Ser menos rígido consigo mesmo	2	4%
30.	Ter se compreendido mais	1	2%
31.	Tido paciência	1	2%

Fonte: dados da pesquisa.

Eficácia. Ao se observar os dados da Tabela 7, conclui-se que a busca pela racionalidade, a priorização de condições evolutivas e coragem são os fatores que poderiam desenvolver melhores resultados. Além destes, o desenvolvimento da intelectualidade e do Parapsiquismo, bem como conhecer as ideias da Conscienciologia e a realização de um planejamento de vida também se mostraram ações aplicáveis. Assim como em outras análises realizadas, estes resultados não são excludentes e apenas retratam uma visão genérica, devendo cada caso ser analisado criteriosamente.

Diretrizes. De acordo com as ideias da Conscienciologia, Ciência proposta por Vieira, a condição ideal para os egressos dos Cursos Intermissivos é conseguir identificar, o quanto antes, as diretrizes da própria programação existencial. Tal ação ajudará a conscin a potencializar seu processo evolutivo, maximizando os resultados de suas experiências de maneira cosmoética.

Invéxis. Nesse sentido, destaca-se a aplicação da *Técnica da Inversão Existencial*. De acordo com Nonato (2011), esta técnica consiste em planejamento máximo da vida humana, realizado antes dos 26 anos, visando libertar a conscin das interprisões e desvios que possa encontrar. Os resultados deste estudo

apontam que a fase mais crítica para a ocorrência de desvios de proéxis se encontra antes dos 22 anos, sendo recomendado aos jovens desenvolverem sua capacidade analítica, o hábito de refletir e coragem para assumirem seus ideais intermissivistas.

Otimizações. Desdobrando esta questão, Nonato propõem três técnicas para otimizar a invéxis (2011, p.196-199). A primeira delas é a *Técnica do Cosmograma*, cujo objetivo é “obter uma síntese da realidade a partir da interpretação e confrontação de fatos diários, a partir da análise de fatos colhidos em publicações impressas” (VIEIRA, 1998, p. 4.). A segunda técnica se remete ao desenvolvimento da projetabilidade lúcida, ou seja, a capacidade de se manifestar lucidamente em dimensões extrafísicas por meio da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência. A última técnica proposta é a participação em debates públicos com intuito de desenvolver os atributos da comunicabilidade e do taqui-psiquismo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo. O objetivo deste trabalho foi identificar as causas mais comuns dos desvios de proéxis e propor mecanismos de profilaxia. Para tanto, utilizou-se metodologia quantitativa baseada na resposta ao questionário misto, composto por perguntas fechadas e abertas.

Causas. A natureza de desvios de proéxis mais recorrentes estão relacionadas ao uso de drogas, à escolha equivocada da carreira profissional e às gestações humanas. Como causas destes desvios, ficou evidente a importância de aspectos mesológicos associados à insegurança pessoal e baixo senso crítico e discernimento.

Efeitos. As principais consequências dos desvios foram percebidas por meio de sensação de atraso evolutivo com a presença de melancolia intrafísica. Fora isso, o aparecimento de interprisões diversas também foi apontado como uma dessas consequências. Boa parte dos respondentes tinha a percepção do desvio na forma de melin, revolta ou indignação ainda durante a ocorrência do fato. Outros respondentes não perceberam o desvio quando da ocorrência do mesmo, vindo a ter noção mais precisa sobre o mesmo *a posteriori*.

Fase. Foi observado que o período crítico para o acontecimento de desvios de proéxis está compreendido entre os 17 e 22 anos. Os respondentes apontaram o desenvolvimento da racionalidade por meio da reflexão, a priorização evolutiva e a manutenção do foco proexológico como principais mecanismos profiláticos para evitar tais desvios. Estas ações estão alinhadas à *Técnica da Inversão Existencial*.

Reurbanização. Quanto mais conscins estiverem alinhadas às suas proéxis, maior o nível de lucidez, cosmoética e assistencialidade dos integrantes do planeta. Dessa maneira, a formação de grupo evo-

lutivo se torna fundamental para possibilitar o acolhimento dos intermissivistas, bem como incentivá-los a recuperar suas unidades de lucidez de maneira mais profícua. Tal situação, quando potencializada ao ponto de se tornar massa crítica, será cada vez mais capaz de auxiliar nos trabalhos de reurbanização planetária.

Recins. O presente estudo gerou repercussões não esperadas em parte dos respondentes do questionário. Foi reportado pelos mesmos que as reflexões realizadas durante as respostas foram significativas e desencadearam reciclagens proexológicas e realinhamentos de pontos de vista. Tal fato, por si só, evidencia a relevância e importância do tema.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Aalst**, Wil Van Der; *Process mining: discovery, conformance and enhancement of business processes*; Springer Science & Business Media; 2011.
2. **Nonato**, Alexandre; *et al.*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
3. **Vieira**; Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2011; página 9.
4. ____; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.
5. ____; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.



Prospectiva Proexológica: uma Técnica para Auxiliar na Consecução da Proéxis

Existential Programologic Prospective: a Technique to Aid in the Consecution Program

Prospectiva Proexológica: una Técnica para Ayudar en el Cumplimiento de la Proéxis

Wildenilson Sinhorini*

* Administrador. Especialista em Gestão Acadêmica. Voluntário e docente da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX).

wildenilson.sinhorini@gmail.com

Palavras-chave

Cenários futuros
Forças favoráveis e contrárias
Prospectiva proexológica
Tendências

Keywords

Favorable and contrary forces
Future sceneries
Programologic prospective
Tendencies

Palabras-clave

Escenarios de futuro
Fuerzas favorables y opuestas
Prospectiva proexológica
Tendencias

Resumo:

O artigo contextualiza a temática prospectiva proexológica, suas contribuições e a metodologia usada no seu desenvolvimento. Apresenta o tema das forças favoráveis e contrárias na consecução da proéxis e a importância de a consciência visualizar o futuro, através de cenários, para identificar quais os caminhos a percorrer, buscando evitar desvios na rota de sua existência evolutiva e obter êxito no cumprimento da proéxis.

Abstract:

The article contextualizes the existential programologic prospective theme, its contributions and the methodology used in its development. It presents the theme of favorable and contrary forces in the consecution of the existential program and the importance of the consciousness to visualize the future, through sceneries, to identify which paths to travel looking to avoid deviations in the route of his/her evolutionary existence and consolidating the execution of the existential program.

Resumen:

El artículo contextualiza el tema prospectiva proexológica, sus contribuciones y la metodología empleada en su desarrollo. Presenta el tema de las fuerzas favorables y opuestas en el cumplimiento de la programación existencial y la importancia de que la conciencia visualice el futuro, a través de escenarios, para identificar cuáles son los caminos a recorrer, tratando de evitar las desviaciones en la ruta de su existencia evolutiva y tener éxito en el cumplimiento de la proéxis.

INTRODUÇÃO

Discernimento. O nível evolutivo de uma consciência pode ser compreendido por meio do nível de discernimento empregado nas decisões que toma. Saber o que ela quer para si, qual o melhor caminho a tomar e a decisão mais adequada no atual momento evolutivo são exemplos de variáveis que exigem atitude perante a existência. O planejamento do futuro pode garantir a sobrevivência e o desenvolvimento da consciência no meio em que se encontra.

Aprendizados. Mesmo as previsões falhas também são úteis ao aprendizado quando analisadas onde aconteceram as falhas, descobrindo novas ideias para soluções e indicadores para acompanhamento das metas, qualificando, assim, o planejamento e a maneira de desenvolvimento para novas prospectivas.

Profilaxia. Provavelmente, o conhecimento antecipado de possíveis consequências faz com que a consciência mude o rumo da sua história, moldando o futuro por meio de atos no presente.

Estrutura. A primeira seção deste artigo explica o que se entende por *prospectiva proexológica*, suas contribuições e alguns termos frequentes relacionados com o tema. A segunda seção trata especificamente das *forças favoráveis e contrárias*, que atuam na consecução da proéxis. A terceira seção define *cenários futuros existenciais* e a sua construção, técnica que fundamenta a prospectiva proexológica. Ao final, são apresentadas algumas considerações sobre o tema apresentado.

Função. Pretende-se, com este trabalho, demonstrar a importância para a consciência da elaboração de prospectivas aplicadas à sua proéxis, considerando a inteligência evolutiva e o estabelecimento de prioridades lúcidas, de forma a identificar quais os caminhos que poderão evitar desvios no desenvolvimento evolutivo e viabilizar o completismo existencial.

PROSPECTIVA PROEXOLÓGICA

Definição. A *prospectiva proexológica* é uma técnica para antecipar futuros possíveis de maneira a reduzir a incerteza na consecução da proéxis, considera os acontecimentos presentes e formula sugestões de processos que conduzam ao futuro provável, proveitoso ou desejado rumo ao compléxis.

Sinonímia: 1. Futurologia. 2. Leitura antecipada; análise antecipada. 3. Omnivisão precognitiva; cosmovisão consciencial futura. 4. Pluripropectividade. 5. Previsões proexológicas.

Antonímia: 1. Precognição extrafísica. 2. Profecias existenciais. 3. Análise falaciosa; análise tendenciosa. 4. Imprevisibilidade; ausência da prospectiva.

Princípio. A prospectiva tem como princípio básico a concepção de que o futuro tem possibilidade múltiplas e incertas.

Presente. Construimos o futuro com ações no presente e, portanto, este deve ser priorizado. Os acontecimentos presentes e as tendências do grupo são fatos orientadores e as prospectivas aparecem como probabilidades plausíveis, indicando tendências ou possíveis cenários.

Tendenciosidade. A prospectiva proexológica não pode ser utilizada ao modo de uma *análise tendenciosa*, desenvolvida a partir de apriorismo, preconcepção ou segundo ideia preestabelecida que falseia a realidade dos fatos, mantendo uma intenção não explícita (acobertamento) por parte do intermissivista.

Objetivo. Os estudos prospectivos da proéxis buscam estudar as diversas possibilidades de futuros plausíveis – *tendências* – organizar, sistematizar e preparar os intermissivistas para enfrentar qualquer uma delas – *cenários futuros* –, e até mesmo criar condições para que modifiquem suas probabilidades de ocorrência, ou minimizar seus efeitos.

Contingência. O *plano de contingência* é aquele plano alternativo que deve existir, caso ocorra mudança de rumo inesperada, uma ruptura de tendência, sendo um dos cenários considerados.

Metodologia. Como metodologia de abordagem na elaboração da prospectiva proexológica, pode-se empregar 12 fases:

01. Estabelecer o tema de análise.
02. Definir o público consciencial envolvido.
03. Fazer levantamento das expectativas.
04. Estabelecer as opções.
05. Avaliar escalas de valores.
06. Orientar as sequências de ações.
07. Levantar as forças favoráveis e as contrárias.
08. Identificar os possíveis resultados e consequências.
09. Evitar erros de análise.
10. Prever estratégias cosmoéticas de profilaxia.
11. Enumerar prioridades.
12. Consolidar os cenários futuros.

Contribuição. Eis, a título de exemplo, 15 contribuições que a aplicação da técnica de *prospectiva proexológica* pode prestar ao intermissivista:

01. Aferição do ponteiro consciencial.
02. Ampliar os conceitos e ideias – pensar grande.
03. Avaliação do agora – simulcognição.
04. Compreender as relações de causa e efeito na proéxis.
05. Descortino de novas oportunidades.
06. Diminuição das incertezas.
07. Estabelecer as prioridades proexológicas.
08. Fortalecimento da inteligência evolutiva.
09. Intensificação da polivalência da consciência.
10. Propiciar a recuperação de cons.
11. Relampejo fugaz da visão dinâmica do fluxo da proéxis (cosmovisão).
12. Testar a capacidade de reflexão (associação de ideias) e da linearidade do pensamento da consciência nas decisões de destino.

13. Testar a compreensão dos fatos, dos parafatos e das interrelações na consecução da proéxis.
14. Unificar esforços em direção ao compléxis.
15. Viabilizar alavancagens da proéxis.

Compléxis. A *prospectiva proexológica* visa à compreensão e o uso de uma ferramenta cosmo-visiológica e precognitiva pelos intermissivistas, extremamente útil para quem objetiva ser completista existencial (compléxis), tanto individual – *proéxis pessoal* – como também grupal – *maxiproéxis*.

FORÇAS FAVORÁVEIS E CONTRÁRIAS

Dinamismo. A vida funciona como um ambiente em um campo dinâmico de forças que interagem entre si, provocando mudanças e influenciando direta ou indiretamente todas as consciências, elementos indispensáveis ao desenvolver prospectiva proexológica e na elaboração de cenários futuros.

Incerteza. O resultado é muitas vezes imprevisível, daí a necessidade de a pessoa buscar o maior número de informações possíveis e se organizar para atender algumas demandas imprevisíveis, ou contingenciais. Não há como prever o futuro e tampouco um planejamento tem esta pretensão, mas a pessoa deve buscar compreender cada vez mais o seu papel e como interage com o meio ambiente.

Mapeamento. Por estas razões, o mapeamento ambiental das forças existenciais, figura a seguir, e o levantamento dos componentes que compõe o micro e o macroambiente, possui grande importância para o sucesso da consecução da proéxis pessoal e grupal.

Figura 1 – Forças Atuantes na Consecução da Proéxis



Forças. As forças existenciais atuantes na proéxis são classificadas em 3 possibilidades:

1. **Favoráveis.** É quando as influências são positivas, facilitadoras e propulsoras em direção aos objetivos da proéxis. Podem ocorrer, externamente à pessoa, na forma de facilidades, vantagens, incentivos, oportunidades ou aportes existenciais. Quando são variáveis internas, ou seja, da própria pessoa, tem relação com os traços da personalidade positivos, os talentos e as motivações.

2. **Desfavoráveis.** É o contexto que oferece influências negativas, dificultadoras ou restritivas ao alcance dos objetivos da proéxis. Podem ocorrer externamente à pessoa, na forma de pressões, problemas, coerções, ameaças, hostilidades ou heterassédios. Quando são variáveis internas, ou seja, da própria pessoa, tem relação com os traços da personalidade negativos, os conflitos pessoais, as patologias, autassédios e o desconhecimento para alguma tarefa que é necessária.

3. **Neutras.** São as forças que não influenciam no alcance dos objetivos da proéxis, mas também não dificultam. Podem ser variáveis externas como internas. Um bom exemplo é a pessoa adquirir determinado conhecimento que hoje ela não identifica como útil para seus objetivos, mas é um aprendizado, dependendo do contexto da vida isto poderá ser útil e auxiliar a pessoa para o cumprimento de determinado objetivo no futuro. Ou seja, as condições neutras poderão ser otimizadas e transformadas em forças favoráveis.

Saldo. O importante é aproveitar as oportunidades positivas e minimizar (eliminar, amortecer ou adaptar) as ameaças negativas, possibilitando o aprendizado pessoal, a realização das metas estabelecidas e o crescimento (saldo positivo da vida humana).

CENÁRIOS EXISTENCIAIS FUTUROS

Definição. Os *cenários existenciais futuros* são modelos para análise, construídos a partir de indicadores sociais, culturais, políticos, proexológicos entre outros, tanto intrafísicos como extrafísicos, referentes a determinado período histórico futuro.

Sinonímia: 1. Horizonte existencial; perspectiva futura; visão de futuro. 2. Tendências proexológicas. 3. Lugar futuro em que se desenrola alguma ação.

Antonímia: 1. Profecias. 2. Miopia evolutiva. 3. Obscurantismo existencial.

Flexibilidade. Devem-se construir cenários que auxiliem o posicionamento ou o detalhamento possível da evolução e sequência de eventos, desde a atualidade, até determinado momento no futuro. Os cenários não são estáticos. Portanto, à medida que se mude alguma variável, altera-se o cenário de futuro da consciência ou grupo de consciências.

Objetivos. O estudo de cenário tem como objetivo identificar diferentes situações, preparando a consciência para superá-las. É a técnica que fundamenta a prospectiva proexológica.

Tipos. Os cenários podem ser:

1. **Possíveis.** Todos os que a consciência puder imaginar;
2. **Realizáveis.** Todos os possíveis de ocorrer e que levam em conta os condicionamentos do futuro quanto à viabilidade.

Ação. Para Wilson (2002), embora seja fundamental o planejamento de cenários futuros coerentes, criativos e verossímeis, é preciso ter sempre em mente que a razão de tal exercício é traduzir tais cenários em decisões acertadas e, finalmente, em ação. Os cenários devem constituir-se em uma ferramenta de autogestão, que sirva para melhorar a qualidade da tomada de decisões e passar à ação. Em outras palavras, sem a implementação das estratégias derivadas da perspectivação dos cenários, o exercício é inútil.

Tendência. Para muitas consciências e instituições o planejamento ainda mostra um forte viés em direção à previsão única. Assim, diante de cenários que fornecem “previsões múltiplas”, sentem-se confusas e descrentes. Essa é uma percepção errada da natureza e do papel dos cenários.

Equívocos. São 2 os principais equívocos que podem ocorrer ao trabalhar com cenários:

1. Não se deve desenvolver uma estratégia completa para cada um dos cenários para, em seguida, escolher o cenário que parece trazer mais promessas de sucesso. Isso vai contra o objetivo, que é desenvolver estratégia flexível a partir de várias opções futuras fornecidas pelos cenários.
2. Não se deve atribuir probabilidades aos cenários para depois desenvolver estratégias para o “cenário mais provável”. A probabilidade está mais relacionada a previsões do que aos cenários – esses são previsões, são coleções de futuros possíveis.

Consciencialidade. Nos cenários múltiplos, o paradigma consciencial fundamenta-os, sendo elemento importante nas análises e nas decisões.

Paraprocedência. A vida intrafísica pode funcionar como rolo compressor à conscin desatenta. O intermissivista lúcido tem claras as suas metas e as atualiza, buscando alinhamento com a sua paraprocedência e o cumprimento da proéxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo. Por intermédio deste trabalho, buscou-se esclarecer a temática da *prospectiva proexológica* e fornecer técnicas para que os intermissivistas visualizar alternativas para o futuro existencial.

Valor. O principal valor da *prospectiva proexológica* é evitar erros, omissões e equívocos no decorrer da vida intrafísica. Pode-se recomendar o uso desse método para auxiliar no planejamento e tomada de decisões mais eficazes.

Prática. Sugere-se, por meio da construção de cenários, uma conscientização maior dos rumos da proéxis pessoal e também da maxiproéxis grupal. Pode-se, assim, identificar quais os caminhos a percorrer, evitando-se desvios na rota e tornando a cada um mais lúcido de qual o seu papel, visando o alcance do compléxis.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Chiavenato**, Idalberto; *Administração nos Novos Tempos*; 2ª Ed.; Elsevier; Rio de Janeiro, RJ; 2004; página 82.
02. **Gomes**, Marcos Emílio; Coord.; *Como construir o futuro*; Artigo; *Veja*; Revista; Semanário; ed. 1979; Ano 39; N. 42; São Paulo, SP; 25 Outubro 2006; páginas 119 a 153.
03. **Haymann**, Maximiliano; & **Sinhorini**, Wildenilson; *Elementos para a Construção de Prospectivas Conscienciocêntricas*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; S. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2007; páginas 65 a 74.
04. **Marcial**, Elaine Coutinho; & **Grumbach**, Raul José dos Santos; *Cenários Prospectivos: como Construir um Futuro Melhor*; Editora FGV; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 17 a 19, 32, 35, 43 a 45.
05. **Oliveira**, Djalma de Pinho Rebouças de; *Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas*; 14. Ed.; Atlas; São Paulo, SP; 1999; páginas 81 a 114.
06. **Vieira**, Waldo; *Análise Tendenciosa (Cosmoética)*; *Jornal do CEAEC*; Mensário; Ano 6; N. 71; Seção: *Boletim de Conscienciologia*; N. 53; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2001; páginas 2 e 3.
07. ____; *Alavancagem da Proéxis; Aporte Existencial; Leitura Antecipada; Pluripropectividade; Prioridade Proexológica; Priorização da Proéxis*; verbetes; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 8ª ed.; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 405 a 407, 847 a 853; 6.518 a 6.521, 8.475 a 8.477 e 8.864 a 8.871.
08. ____; *Era. Paracronologia*; *Jornal do CEAEC*; Mensário; Ano 3; N. 30; Seção: *Boletim de Conscienciologia*; N. 12; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 1998; páginas 2 e 3.
09. ____; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 35, 36, 123, 136, 137 e 244.
10. ____; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 3. ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003.
11. **Wilson**, Ian; *Cenários que levem à ação*; HSM Management; Revista; Bimensário; Vol. 6; N. 32; São Paulo, SP; Maio e Junho, 2002; páginas 94 a 98.



Senhas Proexológicas: a Importância da Identificação de Códigos Pessoais para o Direcionamento da Proéxis

Existential Programologic Signals: the Importance of the Identification of Personal Codes for Directing of the Existential Program

Señales Proexológicas: la Importancia de la Identificación de los Códigos Personales para Direccionamiento de la Proéxis

Maria Cristina R. Mazzini*

* Nutricionista clínica e Instrutora de Yoga. Pós-graduada em Alimentos Funcionais e Nutrigenômica. Voluntária e docente da Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia (ASSIPEC).

mcrismazz@gmail.com

Palavras-chave

Código paramnemônico
Completismo existencial
Curso Intermissivo
Senha proexológica

Keywords

Existential completism
Existential programologic signal
Intermissive Course
Paramnemonic code

Palabras-clave

Código paramnemônico
Completismo existencial
Curso Intermisivo
Señal proexológica

Resumo:

Senhas proexológicas são códigos que podem funcionar como sinalizadores evolutivos quanto as diretrizes da proéxis. O artigo tem como objetivo indicar a importância da descoberta de senhas proexológicas como recurso favorável para a consecução da programação existencial. A metodologia empregada consiste nos relatos da autora sobre algumas das senhas identificadas por ela na presente resoma, a partir das técnicas da autoobservação, EV e a da madrugada. Conclui-se que ao decodificar as senhas proexológicas pessoais facilita ou cria condições otimizadoras para o cumprimento da proéxis.

Abstract:

Existential programologic signal are codes that can work as signaling as for existential program guidelines. The article has for objective to indicate the importance of the discovery of existential programologic signals as favorable resource for attainment existential program. The used methodology consists of the author's reports on some of the signals identified by her in the present resoma, starting from the techniques of the self-observation, VE and the one of the dawn. It is concluded that once one gets to decode the personal existential programologic signal facilitates or creates optimizers conditions for the fulfillment of existential program

Resumen:

Las señales proexológicas son códigos que pueden actuar como indicadores evolutivos sobre las directrices del programa existencial. El artículo tiene como objetivo mostrar la importancia del descubrimiento de señales proexológicas. La metodología utilizada consiste en los relatos de la autora sobre algunas de las señales identificadas por ella en esta resoma, utilizando las técnicas de auto-observación, el EV y la técnica de la madrugada. Se concluye que al decodificar las señales proexológicas personales facilita o crear condiciones optimizadores para el cumplimiento de la proéxis.

INTRODUÇÃO

Casuística. Este artigo resulta da observação direta da autora de senhas identificadas e decodificadas ao longo desta vida intrafísica, como sinalizadores de caminhos a serem seguidos para a consecução da programação existencial pessoal.

Objetivo. Indicar a importância da descoberta de senhas proexológicas, como recursos favoráveis para a consecução da programação existencial.

Metodologia. Foi usada a observação direta de si mesma em situações importantes citando, como exemplos, o encontro (reencontro) com companheiro evolutivo, escolha da profissão e mesmo, a chegada à Conscienciologia.

Estrutura. O artigo divide-se em:

- I. Curso intermissivo.
- II. Proéxis.
- III. Senha proexológica.
- IV. Técnicas decodificadoras: autoobservação , EV e a técnica da madrugada.
- V. Completismo.
- VI. Considerações finais.

CURSO INTERMISSIVO

Definição. O *curso intermissivo* é o curso realizado no período entre uma vida e outra, e representa um processo otimizador para o completismo da programação existencial vindoura.

Paralunos. As consciexes alunas do curso já passaram pela segunda dessoria, ou o descarte do energossoma, após a morte biológica e também apresentam uma maturidade consciencial que lhes permita desfrutar do curso e otimizar evolutivamente sua próxima vida intrafísica.

Disciplinas. As disciplinas dos cursos intermissivos compõem-se de assuntos necessários para o maior aprendizado daquela consciex; assim, podem ser criados parambientes, aos moldes de teatro, em que a consciex treina com seus afins situações-problema para uma melhor solução quando no intrafísico, como no caso de reconciliações e / ou execução de proéxis mais elaborada, como descobertas benéficas para a humanidade ou execução de tarefa de esclarecimento. (VIEIRA, 1997, p. 75)

Orientação. Quem orienta a proéxis é o Orientador Evolutivo, consciex coordenadora da evolução consciencial de uma ou mais consciências de um mesmo grupo, cuja maturidade consciencial encontra-se mais próxima à do Serenão, hipótese de consciência mais evoluída, mas que ainda precisa ressonar na intrafisicalidade (VIEIRA, 2012, p. 167).

Finalidade. O objetivo do curso é tornar a consciex apta ao planejamento e à consecução de tarefas para serem cumpridas em nova dessoria, destinadas a um aceleração de sua evolução. Ao produzir a melhora da pensividade, evita-se a repetição de atos inúteis à evolutividade. Quanto mais avançado é o curso, maior a possibilidade da assistência, auto e interconsciencial, ser bem-sucedida.

PROÉXIS

Definição. A programação existencial, ou proéxis é o planejamento executado pela consciex antes de um novo renascimento intrafísico. Ainda assim, a maioria das consciências não têm a lembrança das metas evolutivas elaboradas no período intermissivo (VIEIRA, 2011, p. 9).

Inteligência evolutiva. Entretanto em se considerando que a vinda no planeta visa à evolução consciencial pode ser interessante para a consciência que deseja acelerar sua história pessoal, que se utilize da inteligência evolutiva e aprimore suas qualidades conscienciais, dentre elas o universalismo e o frater-nismo.

Maturidade. A proéxis é elaborada segundo o grau de maturidade da consciência e considerando-se seu caráter holocármico divide-se em:

1. **Egocármica:** proéxis primária, com foco voltado para autossuperações quanto ao ego pessoal.
2. **Grupocármica:** proéxis relacionada aos grupos familiares, amigos e grupos evolutivos.
3. **Policármica:** programação mais madura fincada na megafraternidade. (VIEIRA, 2011, p. 11).

Miniproéxis. Diz-se das consciências mais imaturas, com apenas a proéxis egocármica, que apresentam miniproéxis. (VIEIRA, 2011, p. 14).

Maxiproéxis. Por outro lado, quando a programação envolve a interassistencialidade a um grupo, chama-se maxiproéxis. Normalmente, a maxiproéxis engloba as programações de várias consciências, com objetivos cosmoéticos em comum. (VIEIRA, 2011, p. 17).

Interdependência. Quanto mais complexa e abrangente, maior a necessidade de participação de outras consciências, dirigidas por Orientadores Evolutivos e mesmo Serenões, denotando a interdependência entre as proéxis comuns.

Memória. A autora entende ser coerente se pensar que quanto mais dados a consciência conseguir resgatar de seu planejamento pré-ressomático, trazendo-os à memória do cérebro físico, maiores as chances de completar suas tarefas pré-estabelecidas.

SENHA PROEXOLÓGICA

Definição. A *senha proexológica* é a marca ou sinal vincado no paracérebro da consciex, que serve como código paramnemônico para o proexista tomar atenção ao caminho correto de seguimento da auto-proéxis.

CPC. A senha é mais do que intuição, já que representa um *Código de Cosmoética Pessoal (CPC)* para a própria consciência, agora intrafísica, lembrar-se de itens a serem realizados.

CGC. Pode ser também combinada com outras consciências com proéxis em comum, construindo *rapport* para as atividades mais evolutivas – *Código Grupal de Cosmoética* (CGC).

Peculiaridades. A autora observou, em seu caso particular, senhas diferentes para situações de vida diferentes e irá citar apenas algumas situações em que surgiram.

Amizade raríssima. Aos 18 anos, a autora adquiriu um *poncho de lhama* o que causou estranheza a sua família, já que ela apresentava sensibilidade à lã na pele. Pois bem, foi devido à curiosidade sobre vestimenta tão peculiar à época, que se pôde contatar amiga raríssima, com a qual se conversava a respeito de projeções lúcidas e retrocognições, sem se sentir ensandecida ou mística. Ao conversar recentemente sobre o assunto com essa amiga, ela relatou que o poncho lhe chegou como uma senha.

Parceiro. Ao conhecer o parceiro atual, já à primeira vista, no *olhar*, houve reconhecimento, por parte da autora, de que seria alguém que iria acompanhá-la por um tempo nesta existência.

Instrutora. Durante algumas décadas a autora ministrou aulas de Yoga. Ao buscar pela primeira vez uma escola com a qual se identificasse, optou por uma, embora mais distante de sua casa, por ter reconhecido, mesmo ao telefone, *voz marcante e delicada*, do outro lado da linha.

Conscienciologia. Em 2005 a autora entrou em contato com a Conscienciologia por meio da ASSIPEC, Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia, em Jundiaí-SP; a Instituição Conscienciocêntrica tem o matersene de Reurbanização, dentro da especialidade *Parassociologia*. Embora à época a autora buscasse encontrar um curso para seu companheiro, qual não foi sua surpresa, quando se viu fazendo a inscrição para si mesma, em curso que iniciaria dali a 2 meses. Ao se deparar com o prospecto do curso, as palavras *Cidadania Multidimensional*¹, *Técnica Assistencial*² e *Anonimato*³ lhe chamaram a atenção, de tal forma, que fez sua inscrição na hora, sem sombras de dúvidas.

Nutricionista. A autora, três anos após entrar em contato com a Conscienciologia, teve ímpeto de voltar ao estudo formal e graduou-se em Nutrição. Para a escolha desta nova profissão, foi usada a palavra-senha *Receitas Culinárias* já que ela observou que desde adolescente colecionava receitas, ainda que não soubesse ou gostasse de cozinhar, na época.

¹Cidadania Multidimensional é o curso de entrada da ASSIPEC. Basicamente tem o objetivo de formar o Cidadão Multidimensional, consciência cosmoética, assistencial e fraterna que pode agir em reurbanizações extrafísicas.

²No caso referia-se à APROCIM – Atividade Pró Conexão Interassistencial Multidimensional, atividade energética assistencial em grupo com objetivo reurbanizador, realizada na ASSIPEC.

³O anonimato aqui fazia referência à TENEPES – Tarefa Energética Pessoal, assistência na qual a conscin se compromete a realizar, em conjunto com amparador, em prol a outras consciências necessitadas, ainda que não saiba quem sejam.

Decodificação. Nesses casos específicos, as senhas utilizadas foram olhar, voz e determinadas palavras. Poderiam ser também, conforme em outras situações observadas, gestos, objetos, locais, símbolos, músicas.

Sincronicidade. Após a primeira entrega deste artigo, uma aluna do Curso de Cidadania Multidimensional, sem contexto aparente algum, apresentou relato de senha proexológica pessoal. Desde jovem, sonhava com vários estribos, sem conseguir dar uma interpretação justificada ao fato. Até que foi morar com seu namorado que, ao chegar com seus pertences, abriu uma mala com sua coleção de estribos, coleção esta que nem ele compreendia o porquê de mantê-la.

Projeção. Em 2007, numa projeção lúcida, a autora viu-se treinando aulas de Conscienciologia com outras conscins participantes do curso de Cidadania daquele ano. Nesta ocasião, o que a marcou distintamente foi o fato de comentar com os demais treinandos sobre a fixação de determinado traço de conscins e consciexes que pudessem lhes servir de senha.

Parapedagogia. Ao voluntariar na área de Parapedagogia da referida IC, treinando futuros docentes, a autora buscou com que cada professorando observasse qual poderia ser seu traço personalíssimo, o qual pudesse vir a servir como senha para seus futuros assistidos.

Importante. A senha pode referir-se também a aspectos negativos para não se seguir com determinado comportamento. Momentos traumáticos podem gerar senhas indicativas de cuidados extras. Assediadores podem nos conduzir por caminhos duvidosos.

TÉCNICAS DECODIFICADORAS

Definição. As *Técnicas Decodificadoras* são o conjunto de normas ou procedimentos, os quais a conscin poderá reconhecer e decifrar as senhas proexológicas pessoais.

Metodologia. A autora utilizou-se das seguintes técnicas: da autoobservação, EV e a da madrugada, que serão descritas a seguir.

TÉCNICA DA AUTOBSERVAÇÃO

Definição. Basicamente a *Técnica da Autoobservação* consiste em a conscin aprender a focar a atenção sobre si mesma.

Autoconhecimento. A conscin interessada em reconhecer e decodificar as senhas pessoais precisa aprender a olhar-se holossomaticamente, ou seja, reconhecer suas reações físicas, energéticas, emocionais e mentais a cada evento de seu dia a dia.

Sinaléticas. Informações parapsíquicas que ajudem a conscin na captação e decodificação de senhas podem ajudar na técnica da autoobservação, tais como algumas das sinaléticas:

1. **Desconforto.** Sensação de desconforto ao se deparar com alguma senha pode ser indicativa de um “não caminho” a seguir, tal qual a placa de sinalização de trânsito de sentido proibido.

2. **Energias.** Banho espontâneo de energias sadias como resultado de sinalética de reconhecimento de alguma senha proexológica. (VIEIRA, 1994, p. 267).

3. **Euforin.** Por outro lado, a euforia pode acontecer na detecção de senha proexológica. Mas, em alguns momentos, a autora observou-se em euforin somente por ter percebido uma senha e por falta do discernimento em caracterizá-la como proexológica, seguiu caminhos equivocados.

4. **Monoideísmo.** Ideia fixa de dar seguimento à proéxis pode surgir em empolgação pela retomada de tarefas; embora no caso tenha caráter sadio é necessário se observar o quanto os pensenes podem interferir no dia a dia. A autora aguardou o início do curso de Cidadania por 2 meses, na certeza de que as informações que receberia ali poderiam mudar sua visão de mundo, como de fato ocorreu.

Projeção. A consciência pode obter informações do Curso Intermissivo por meio de projeções lúcidas, confirmando ou refutando determinada senha e sua interpretação.

TÉCNICA DO ESTADO VIBRACIONAL (EV)

Definição. A *Técnica do Estado Vibracional (EV)*, consiste na aceleração máxima das energias conscienciais de forma a produzir na psicofera do praticante, forte vibração e incandescência. Acumula-se as energias conscienciais, dirigindo-se o fluxo de cima para baixo e vice e versa, pela impulsão da vontade forte e decidida, “varrendo” cada órgão do corpo físico, por dentro e por fora, em um circuito fechado. À medida que se domina as energias, deve-se acelerar a velocidade do fluxo, até atingir a aceleração máxima, quando tanto o fluxo e o circuito desaparecem, dando lugar a uma psicofera acesa. (VIEIRA, 1997, p. 94).

Informações. O EV funciona como autodefesa energética e comprovação da realidade energética e multidimensional. A técnica aplicada com disciplina e vontade, por 20 vezes ao dia, permite um maior desenvolvimento do parapsiquismo e de sinaléticas energéticas, por promover maior soltura do veículo energético. Desta forma, a conscin apreende melhor as informações extrafísicas, distinguindo-as com maior discernimento.

TÉCNICA DA MADRUGADA

Definição. A técnica da madrugada consiste em montagem de campo assistencial no período da madrugada, entre às 3 e 4 horas, durante três, cinco ou sete dias. Neste período, a consciin deixa à mão papel e caneta e faz anotações sobre o que lhe vier à mente, a respeito de questões sobre as quais busca alguma resposta. (BALONA, 2009, p. 93)

Sugestão. A sugestão dos amparadores pode ser relacionada à interpretação de alguma senha, ou mesmo a resposta pode vir em outras senhas. A autora relata que, em seu caso particular, por diversas oportunidades, após alguns poucos dias da aplicação da técnica, a expressão “*deu de cara*” surgiu como nova senha e descortinava um caminho a seguir.

Somatória. A autora tomou conhecimento do EV apenas depois de ter conhecido a Conscienciologia, embora conhecesse técnica semelhante à da madrugada com outra denominação. Observou que senhas proexológicas foram mais bem catalogadas e decifradas, aplicando as 3 técnicas em conjunto.

COMPLETISMO EXISTENCIAL

Definição. O *Compleatismo Existencial* (Compléxis) é a condição, ainda rara, a qual a consciin realiza parte substancial do que havia sido planejado em período intermissivo. Os resultados satisfatórios dependem exclusivamente do empenho da consciin e seu prêmio será escolher um futuro soma melhor para seu autorrevezamento, em próxima ressonância. (VIEIRA, 1994, p. 613)

Euforex. O compléxis permite à consciin a euforia intrafísica ou euforin, garantindo-lhe dessoma mais confortável e a euforex – euforia extrafísica.

Compleatismo. A consciin pode ser completista quanto a mini ou maxiproéxis (VIEIRA, 1997, p. 57).

Facilitadores. O desenvolvimento do parapsiquismo, o emprego das qualidades conscienciais (trafores), o curso intermissivo, as retrocognições sadias, as ideias inatas e a decodificação das senhas proexológicas contribuem para o compléxis.

Otimização. Nesse contexto, as senhas decodificadas podem otimizar tanto o completismo a dois, ao facilitar o encontro da dupla evolutiva, quanto a interassistencialidade, ao dirigir corretamente as ações cotidianas da consciin, em prol de outras consciências e à saúde holossomática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aceleração. O autoconhecimento permite à consciin maior dinamização evolutiva, não só pelo fato de poder atuar sobre traços-fardos, como favorecer para uma automanifestação interassistencial.

Técnicas. A utilização das técnicas de autoobservação, do EV e da técnica da madrugada facilitam o reconhecimento e a interpretação das senhas proexológicas. Assim, no caso da autora, a atenção focada às senhas e sua posterior decodificação favorecem suas escolhas evolutivas.

Questionamento. Você consegue distinguir e decifrar algumas de suas possíveis senhas proexológicas desta ressonância?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação: um estudo prático sobre a afetividade*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2009; página 93.
2. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 57, 75 e 94.
3. ____; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 5ª Ed. Eletrônica; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 9, 11, 14 e 17.
4. ____; *O que é a Conscienciologia*; 4ª Ed. Eletrônica; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2012; página 167.
5. ____; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 267 e 613.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Colpo**, Filipe; *Senha Pré-duplista*; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR.; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>.



Superação do Autoritarismo como Condição para o Completismo Existencial

Surpassing of Authoritarianism as Condition for Existential Completism

Superación del Autoritarismo como Condición para el Completismo Existencial

Isolete Nágera*

* Administradora de Empresa. Especialista em Marketing. MBA em Gestão Empresarial. Voluntária e docente da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX).

inagera@gmail.com

Palavras-chave

Autoritarismo
Autossuperação.
Completismo existencial
Reciclagem intraconsciençial

Keywords

Authoritarianism
Existential completism
Intraconsciousness recycling
Self-surpassing

Palabras-clave

Autoritarismo
Auto-superación
Completismo existencial
Reciclaje intraconsciençial

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre o autoritarismo e respectivo impacto na consecução da proéxis (programação existencial). Se planejamos uma vida, cujo objetivo envolve assistência as outras consciências, o autoritarismo, evidenciado nos mais diversos contextos de atuação, é um traço que inviabiliza essa tarefa e precisa ser superado. A consciência com perfil autoritário tende a dominar e impor sua vontade, agindo na contramão da assistencialidade. O estudo desse traço foi baseado na autopesquisa da autora, que aborda características, etapas para reciclagem e técnicas de autossuperação. O método aplicado foi observação e análise do comportamento pessoal, do ambiente profissional e pesquisas bibliográficas.

Abstract:

This article has for objective to present a reflection on authoritarianism and its impact in the execution of the existential program. Therefore, if we plan a life, whose objective involves assistance to other consciousnesses, the authoritarianism, evidenced in most several contexts of performance, is a trait that makes unfeasible that task and it needs to be overcome. The consciousness with authoritarian profile tends to dominate and to impose his/her will, acting in the wrong side of assistance. The study of that line was based on the author's self-research that approach characteristics, stages for recycling and self-surpassing techniques. The applied method was observation and analysis of the personal behavior, professional atmosphere and bibliographical researches.

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo presentar una reflexión sobre el autoritarismo y su impacto en la ejecución de la proéxis. Si planeamos una vida cuyo objetivo involucra la asistencia a otras consciencias, el autoritarismo, evidenciado en los más diversos contextos de actuación, es un rasgo que hace inviable esa tarea y que necesita ser superado. La conciencia con un perfil autoritario tiende a dominar e imponer su voluntad, actuando en contra de la assistencialidad. El estudio de ese rasgo se basa en la auto-investigación de la autora, que aborda características, etapas para el reciclaje y técnicas de auto-superación. El método aplicado ha sido la observación y el análisis del comportamiento personal, del ambiente profesional; e investigaciones bibliográficas.

INTRODUÇÃO

Definição. *Autoritarismo* é o comportamento da consciência que visa impor sua vontade ou necessidade às outras consciências, desconsiderando os interesses evolutivos, magnos da grupalidade. Está associado ao mau uso do poder, dominação e opressão.

Sinonímia: 1. Despotismo; arrogância; soberba. 2. Imposição; dominação; cerceamento da liberdade individual. 3. Atitude anticosmoética; atitude antiproéxis.

Antonímia: 1. Democracia. 2. Anarquia. 3. Antiautoritarismo. 4. Meritocracia. 5. Cosmocracia. 6. Fraternalismo. 7. Interassistência.

Imposição. A consciência com postura autoritária tenta impor sua vontade, seu método e seu conhecimento. Sua inflexibilidade frequentemente gera desconforto, irritabilidade e intolerância para o grupo onde está inserida, possibilitando a atuação de assédios intra e extrafísicos.

Dissimulação. Existe também um autoritarismo que é sutil, disfarçado de boas intenções, capaz de seduzir seu público-alvo a exemplo do nazismo que conquistou uma nação e ganhou adeptos pelo mundo.

Abordagens. Para impor sua vontade, a consciência utiliza o conhecimento técnico / científico, místico, informações privilegiadas e outros artefatos do saber, capazes de *provar por A + B* que sua lógica e seu raciocínio estão corretos ou são os melhores. Quando esta estratégia não alcança o objetivo desejado, pode usar a autoridade vigente, o poder econômico ou a força física para garantir o sucesso de suas incursões.

Manipulações Conscienciais. A consciência autoritária pode utilizar de manipulações anticosmoéticas para influenciar os indivíduos e atingir seus objetivos. Eis alguns exemplos:

1. **Emocional.** A chantagem emocional: o filho ameaça sair de casa porque foi repreendido.
2. **Financeira.** A chantagem financeira: o cliente ameaça cancelar contrato se não obtiver desconto.
3. **Poder.** O assédio moral entre chefe e subordinado.
4. **Vitimização.** O profissional que se menospreza para não assumir responsabilidades.

Características. Conforme observação pessoal, a forma autoritária de viver e influenciar as demais consciências apresenta várias características, sendo algumas exemplificadas abaixo:

01. **Amoralidade.** Pagar propina para vencer licitação.
02. **Arrogância.** O profissional que se considera superior aos outros.
03. **Crítica.** A heterocrítica anticosmoética: “*Você é um perdedor porque não atingiu a meta*”.
04. **Dominação.** O pai que escolhe a carreira do filho.
05. **Egoísmo.** O empresário que não aceita dividir lucros com a equipe.
06. **Intolerância.** O ato de impedir colaborador de participar de reunião porque chegou atrasado.
07. **Onipotência.** Indivíduo salvacionista; pensa que tem poder ilimitado sobre os acontecimentos.
08. **Opressão.** O regime militar.
09. **Radicalismo.** Não aceitar, em hipótese alguma, ideias diferentes das próprias.

10. **Rigidez.** O gerente recebe uma ótima sugestão e imediatamente diz: “*não é possível, é muito complicado, vamos manter o processo conforme eu defini*”.

***SOB UM REGIME AUTORITÁRIO, HÁ POUCAS OPORTUNIDADES PARA DESCOBRIR
E EXPERIMENTAR IDEIAS NOVAS DEVIDO AO PREDOMÍNIO DE REGRAS
SEVERAS E DO CERCEAMENTO DA LIBERDADE CONSCIENCIAL.***

AUTORITARISMO E LIDERANÇA

Religião. Em situações de autoritarismo onde prevalece forte conteúdo religioso, doutrinação e lavagem cerebral, as consciências perdem sua identidade evolutiva. A título de exemplo, pode ser mencionado o Regime Taliban, que governou o Afeganistão de 1996 a 2001 e a Inquisição da Igreja Católica, no século XII. Em ambos, a ideologia torna-se moral definitiva para estruturar a existência humana. A ideologia é demasiada "sagrada" para se duvidar e requer que o adepto tenha reverência pelos líderes.

Abertismo. Estar aberto a novas ideias, respeitar o pluralismo, o multiculturalismo, a liberdade de expressão e o pensamento de opositores demonstra que a consciência está no caminho da liderança cosmoética.

Belicismo. A consciência autoritária pode gerar, para si mesma, interprisões grupocármicas milenares. Líderes autoritários a exemplo de Napoleão (1769-1821), que promoveu grandes batalhas ou Hitler, que exterminou milhões de judeus, podem ser classificados na condição de Consréus Assediadoras.

Megassediadores. Segundo Vieira, no livro *Homo Sapiens Reurbanisatus*, “A guerra, a carnificina, o extermínio e o genocídio constituem assédios coletivos levados ao máximo, através da liderança, frequentemente dissimulada”. “As energias conscienciais e a presença física marcante podem enganar as conscins desavisadas. Basta observar os assediadores-líderes ou megassediadores em geral quando personalidades altamente carismáticas. Exemplo infeliz do Século XX: o ditador Adolf Hitler (1889-1945)”.

Assedialidade. Líderes autoritários manifestam atitudes assediadoras. Com ações controladoras e impositivas, despertam medo, revolta e patopenses. Exemplo: exigir o cumprimento de meta, a qualquer preço, independente da conjuntura econômica e do ambiente interno da empresa, pode gerar um nível de pressão e stress tão grande na equipe, capaz de desencadear auto e heterassédio. A equipe provavelmente terá rumações mentais acerca de desemprego, de dificuldades financeiras, de incompetência, gerando conexões com conscins e consciens afins.

Amparalidade. Líderes com conduta amparadora atuam de forma assistencial, orientando, esclarecendo, ajudando, assessorando e cooperando para a realização do trabalho. Desenvolvem convivialidade

sadia e pró-evolutiva com suas equipes, pois estão cientes de que ninguém evolui sozinho. O *trinômio interassistencial acolhimento-orientação-encaminhamento* é uma prática usual dessas lideranças, que conseguem agir com discernimento e assertividade. Os bons líderes podem influenciar e acelerar a evolução de suas equipes, contribuindo para o completismo existencial.

Neofobia. Organizações autoritárias, onde os relacionamentos são norteados pelo *binômio mandar-obedecer*, constantemente apresentam baixa taxa de inovação, seja em produtos, métodos ou processos. A “obediência cega” implica em ausência de questionamentos, subutilização de trafores, relação de dependência, permissividade, robéxis. Não abrem espaço para o *novo* e geram neofobia. As consciências nelas inseridas restringem seu potencial de evolução, de assistência e de autoenfrentamento.

Anacronismo. Liderança autoritária e conservadora é exemplo de anacronismo. Está em desacordo com as práticas mais evoluídas, constituindo-se atraso em relação a essas. Em relação ao assunto, Waldo Vieira menciona “*Segundo a Proexologia, o anacronismo deve ser evitado, pois é agente gerador de automimeses capazes de incrementar o incompléxis*”: (V. **Vieira**, Waldo (Org.); verbete: **Anacronismo**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Editares; Foz do Iguaçu, PR).

Evolução. A implantação de regimes democráticos em países que se destacam no desenvolvimento econômico-científico, como Noruega, Suécia, Canadá e o crescente avanço obtido pelos direitos humanos contribuem para minimizar e até mesmo eliminar posturas autoritárias. Alguns exemplos desse processo são: inclusão do voto, liberdades civis, unificação das Alemanha (queda do muro de Berlim), fim de regimes ditatoriais em países da África e Oriente Médio.

BLOQUEIOS EMOCIONAIS

Mecanismo de Defesa. Nos indivíduos que exercem a liderança em situações cotidianas, na condição de gerente, professor, educador, entre outras profissões, muitas vezes, por trás do autoritarismo, está o medo da rejeição, de “não ser bom o bastante”, de não corresponder às expectativas dos outros. A consciência nessa situação age como se “o ataque fosse a melhor defesa”. Ao impor sua vontade, evita ser questionada, criticada ou avaliada. É uma forma de proteger a autoimagem fortemente baseada no *Loc Externo*. Eis “perguntas e respostas” para facilitar a identificação dos mecanismos de defesa:

1. Sou autoritário porque não quero justificar ou explicar minhas ações, evitando críticas?
2. Qual o sofrimento que tento evitar sendo autoritário?
3. Qual a dor que sinto quando percebo que não sou perfeito?
4. Do que estou me protegendo?

5. Porque necessito de poder e controle?
6. Que tipo de insegurança esse comportamento está ocultando?
7. Qual o ganho secundário do trafar?

***A IMPACIÊNCIA PODE AÇIONAR DETERMINADO TRAFAR E ESTÁ RELACIONADA
COM ANSIEDADE, MEDO DE NÃO CONSEGUIR OU TER TEMPO
SUFICIENTE PARA REALIZAR O QUE DESEJA.***

Incoerência. Os atos confirmam ou invalidam as palavras, sendo assim o indivíduo que fala de igualdade, justiça, respeito, cosmoética e adota uma postura autoritária está sendo incoerente, enganando a si mesmo; pretende transmitir uma imagem de assistencialidade para ocultar o traço.

Recin. O processo de reciclagem intraconsciencial inicia quando a consciência reconhece o trafar. É a fase do autenfrentamento, de olhar para si mesmo e constatar que tem uma postura autoritária. Momento difícil, dolorido que requer muita coragem. Normalmente um autoritário não gosta de outro autoritário, pois há choques de ideias e interesses. Uma frase usual dessas consciências é: “eu não sou autoritário, apenas defendo meu ponto de vista quando estou certo”. Acontece que essa consciência pensa sempre estar certa e seu ponto de vista sempre ser o melhor.

Vivências. Quando a consciência se posiciona em prol da mudança, o amparador, observando essa predisposição, pode patrocinar certas vivências que estimulam a reflexão. Por exemplo, a ocorrência de sincronicidades: alguém convida para assistir uma palestra sobre o tema autoritarismo; no aniversário recebe um livro no qual o protagonista é um líder autoritário; na empresa onde trabalha recebe uma Avaliação de Desempenho, indicando que deve trabalhar comportamentos autoritários. Os *insights* tendem a aumentar, sinalizando que o caminho a trilhar é o da reciclagem intraconsciencial.

Motivação. A base para a consciência iniciar a mudança é a motivação. Quanto mais clara e intensa for a motivação para abandonar o autoritarismo, maior a chance de êxito. Eis 10 benefícios que podem advir dessa superação:

01. **Abertismo.** Considerar opiniões contrárias e compartilhar decisões minimiza os equívocos.
02. **Antiautomimeticidade.** Eliminar comportamentos repetitivos desnecessários, improdutivos ou anacrônicos (automimeses dispensáveis), tanto conscientes quanto inconscientes.
03. **Amparalidade.** Deixar de ser assediador para tornar-se amparador: comportamento focado em ajudar, auxiliar, orientar.
04. **Assistencialidade.** Ampliar a interassistência com holopensene acolhedor e fraterno.
05. **Autevolução.** Evoluir com auxílio de heterocríticas. As críticas recebidas indicam pontos fracos e comportamentos que devem ser renovados.

06. **Companhias.** Liberar-se de companhias intra e extrafísicas com padrão autoritário. A afinidade pensênica é o elo de conexão entre as consciências, a superação do autoritarismo possibilita interações de melhor qualidade.

07. **Convivialidade.** Relacionar-se consigo mesmo e com as outras pessoas de forma sadia e pró-evolutiva com amplo entendimento dos direitos e deveres de cada um.

08. **Cosmoeticidade.** Evitar interprisões grupocármicas; agir de forma cosmoética, pois o algoz de hoje pode ser a vítima de amanhã.

09. **Exemplarismo.** A autosuperação é um meio de assistência e reparação grupocármica.

10. **Reconciliações.** Estar disponível para restabelecer boas relações com outras consciências.

***A AMPLIAÇÃO DO MUNDO PESSOAL E VIVÊNCIA DE VÁRIOS EGOS
AJUDAM A MINIMIZAR O AUTORITARISMO, A SAIR DO UMBIGÃO
E AUMENTAR A FLEXIBILIDADE E A COMPREENSIBILIDADE.***

Técnicas. A consciência pode utilizar diversas ferramentas que facilitam o processo de autossuperação, entre elas:

01. A Consciencioterapia; autoconsciencioterapia.
02. O Estado Vibracional (EV) profilático como antídoto ao autoritarismo.
03. Os cursos de técnicas energéticas (autodefesa energética; MBE mobilização básica das energias; desassimilação energética; exteriorização de energias).
04. Filmografia (filmes sobre proéxis podem gerar *insights* e crises de crescimento).
05. Dividir residência com outra pessoa.
06. Constituir dupla evolutiva.
07. Ingressar no voluntariado (preferencialmente executando atividades onde a consciência “necessite aprender” e se reporte a pessoas com maior conhecimento e experiência).
08. Escrever artigo ou livro sobre o tema.
09. Ter atitudes altruístas.
10. Desapegar-se de cargos.
11. Posicionar-se como minipeça no maximecanismo (o que posso aprender e ensinar).
12. O Cosmograma como forma de verificar a relação de causa e efeito.
13. Pedir para colegas e amigos sinalizarem os momentos em que está sendo autoritário; manter-se aberto às heterocríticas e solicitar *feedback*.

14. Praticar empatia (colocar-se no lugar do outro para compreender melhor a situação).
15. Desenvolver resiliência – a capacidade de ultrapassar o obstáculo e sair fortalecido.
16. Descartar bagulhos energéticos derivados de atitudes autoritárias.
17. Identificar trafores e trafares, usando as qualidades para superar pontos fracos.
18. Mudar de bloco pensênico quando surgir pensamentos que estimulem o traço.
19. Implementar pequenas ações capazes de aumentar o nível de colaboração e fraternismo.
20. *A Técnica do Sobrepaimento Analítico* – a atitude isenta, racional e cosmoética da consciência pairar alto, acima de todo nível primário de vivência regressiva ou anticosmoética.
21. *A Técnica das 50 vezes Mais* – a lei do maior esforço rumo ao objetivo.

Autanálise. Mapear, sem preconceitos e sem constrangimento, todas as situações aonde o trafar vem à tona. Situações que envolvem trabalho, família, amigos, dupla evolutiva, etc. Listar e analisar diariamente os pensenes, identificando os “detonadores” de manipulações, atitudes arrogantes, críticas destrutivas, autocorrupções. Observar-se, perceber o momento em que agiu de forma autoritária e questionar-se:

1. Porque agi desta forma?
2. Quais companhias intra e extrafísicas estavam comigo naquele momento?
3. Qual a relação da minha proéxis com essa atitude?
4. O que posso fazer para mudar?

Autopesquisa. Registrar os acontecimentos diários, fatores que despertaram os trafares (traço-fardo) e as ações que foram adotadas.

***O QUESTIONAMENTO É A CHAVE PARA O AUTOCONHECIMENTO
E MELHORIA CONTÍNUA DOS NOSSOS DESEMPENHOS. É PRECISO
TRABALHAR AS CAUSAS PARA MODIFICAR SEUS EFEITOS.***

Comparações. A *técnica da saturação mental* é forte aliado nesse processo. Observar, assistir filmes e ler sobre pessoas autoritárias, conscientizando-se do impacto negativo que elas causam, tais como: a opressão, submissão, raiva e o medo. Sabendo o dano que uma atitude autoritária causa, a consciência fica mais propensa a superar o trafar. Observar, assistir filmes e ler sobre pessoas altruístas, fraternas e universalistas, conscientizando-se do impacto positivo que isso gera no grupocarma e na multidimensionalidade pode motivar a recin. Os protagonistas dos filmes: *Treino para a Vida*, *Somos Marshall*, *Estrada para a Glória*, *O Triunfo e Escritores da Liberdade*, podem exemplificar o alcance de posturas pró-evolutivas e motivar autossuperações.

Agrupamentos. É prudente evitar ações e agrupamentos que reforcem ou remetam ao autoritarismo, por exemplo: o partido radical, a escola rígida, o sectarismo, o senso arraigado de corporativismo, a igreja ortodoxa, as seitas e o dogmatismo.

Ortopensividade. Desenvolver e manter autopenalidade sadia, lastreada por pensamentos retos, cosmoéticos, traforistas acerca das pessoas e circunstâncias do dia a dia é grande desafio para quem deseja libertar-se do autoritarismo. É também um pré-requisito a ser cumprido nessa jornada de autossuperação.

Tabela – Cotejo entre o perfil da Consciência Autoritária e Consciência Fraternal

N ^{os}	Consciência Autoritária	Consciência Fraternal
01.	Atitudes agressivas frequentes	Apreço pelo comportamento harmônico
02.	Atua como <i>megapeça no minimecanismo</i>	Atua na condição de <i>minipeça no maximecansimo</i> .
03.	Comporta-se de forma egocêntrica	Posturas fraternas e universalistas
04.	Conserva visão restrita, limitada	Valoriza o abertismo consciencial
05.	Costuma agir pela emoção (psicossoma)	Busca agir com racionalidade (mentalsoma)
06.	Denota arrogância e prepotência	Apresenta empatia interconsciencial
07.	Dificuldade para aceitar sugestões	Estimula a geração de alternativas
08.	Estimula a competitividade	Promove a colaboração (intercooperatividade)
09.	Julga o erro um fracasso	Considera o erro um aprendizado
10.	Inadaptabilidade às renovações (neofobia)	Cultiva à neofilia
11.	Inclinação a gerar conflitos interpessoais	Personalidade agregadora e conciliadora
12.	Impõe posicionamentos pessoais	Fomenta a argumentação lógica
13.	Imposição de regras rígidas	Manifesta flexibilidade consciencial
14.	Interesse apenas no sucesso intrafísico	Anseio por ambições evolutivas
15.	Intolerância à oposição	Gera confrontos positivos e acareações cosmoéticas
16.	Magoa-se facilmente (susceptibilidade)	Compreende as imaturidades alheias
17.	Mantém dependências mútuas	Busca vínculos de interdependência
18.	Ofende-se com heterocríticas	Considera a heterocrítica <i>feedback</i> positivo
19.	Posicionamento centralizador e egocêntrico	Posturas descentralizadoras e coletivas
20.	Posturas com alto grau de controle	Atua com controle moderado
21.	Predisposição a insinceridade, dissimulação e manipulação dos outros	Valoriza a franqueza, transparência e autenticidade consciencial
22.	Suscetível a ações anticosmoéticas	Busca agir de forma assertiva e cosmoética
23.	Tendência a fugir de autenfrentamentos	Patrocina crises de crescimento
24.	Valoriza a hierarquia autocrática	Disposição ao trabalho em equipe

Avaliação. O autoritarismo superado pode alavancar traços como firmeza, determinação e posicionamento. É possível identificar os progressos da autossuperação, avaliando a comunicação verbal e escrita no dia a dia. Se a quantidade de “*tem de fazer*” e “*deve fazer*” está diminuindo é indício de que está sendo menos impositiva. O número de “*não*” é outro sinalizador. Quanto menos “*não admito*”, “*não permito*” e “*não deixo*”, maior a probabilidade de ter aumentado a flexibilidade e tolerância.

Assistência. Aceitar e implementar sugestões de outras pessoas é prática que pode ajudar na superação do autoritarismo. Quando isso ocorre, percebe-se a satisfação do mentor da ideia, que sente reconhecido valorizado. Por outro lado, aprende-se a não sentir rejeição quando nossa sugestão é preterida. Aumenta o entendimento de que o valor da consciência não está em um fato isolado. Permitir a participação de outros pode ser um ato de generosidade e de assistência. Isso ajuda a diminuir o egoísmo.

Reconciliação. Quando a consciência procura inimigos do passado e se reconcilia, é mais um passo em direção à superação do autoritarismo. Nesse momento, é deixado de lado o orgulho, a rigidez, as mágoas e exercita-se o perdão e a generosidade. Isso reverbera em todo o holossoma: o psicossoma fica mais aliviado, o energossoma fica mais limpo e o mentalssoma se expande. Limpar rastros dos relacionamentos não significa mudar a outra pessoa. Nessas situações, nem é preciso falar com ela para pedir desculpas, basta liberar verdadeiramente a mágoa.

Foco na Proéxis. Quando a consciência entende que elaborou um projeto de vida que contempla autossuperações e assistencialidade no âmbito grupo e policarisma, isso pode alavancar a superação do autoritarismo, o qual muitas vezes é reforçado pelo ambiente de trabalho. Eis alguns possíveis questionamentos sobre a profissão:

1. Minha profissão é convergente com minha proéxis?
2. Utilizo o trabalho para facilitar a proéxis ou é apenas um “ganha pão”?
3. No contato com clientes e fornecedores, a intencionalidade é assistencial ou de levar vantagem?
4. Ao término do dia, sinto que fiz o que deveria fazer ou as relações profissionais foram apenas palco para exercitar o autoritarismo?
5. Defino minhas prioridades evolutivas ou o trabalho é quem direciona minha vida?

Convergência. Quando a profissão é convergente com a proéxis, apesar dos obstáculos naturais do dia a dia, tem-se o sentimento íntimo de estar realizando aquilo que deve ser realizado, de estar no local e com as pessoas, as quais nos programamos estar. Esse fato pode contribuir para a superação do traço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maxiproéxis. O autoritarismo é um travão para o cumprimento de proéxis grupal. Atitudes impositivas, dominadoras e egóicas interferem e podem até inviabilizar o trabalho que o grupo planejou, levando ao incompletismo. A postura autoritária deve ser erradicada dos trabalhos grupais e assistências. Quando a consciência supera esse gargalo operacional, tende a colocar de lado suas necessidades e preferências pessoais em prol de uma atitude interassistencial, universal e paradiplomática.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Acritica Uol;** Redação; *Pais Autoritários Podem Gerar Filhos com Comportamentos Delinquentes Aponta Pesquisa: De Acordo com Pesquisa Feita por uma Universidade Norte Americana, Comportamento dos Pais Influencia Significativamente nas Características que Vão Ser Desenvolvidas nos Filhos;* 22.02.2012; disponível em: <http://acritica.uol.com.br/vida/Manaus-Amazonas-autoritarismo-delinquentespesquisa_0_650934-934.html>. Acesso em: 29.03.2015.

2. **Portal UOL;** Redação; *Para 60%, chefes são bipolares, autoritários, enroladores ou inseguros;* 23.08.2013; disponível em: <http://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2013/08/23/para-60-chefes-sao-bipolares-autoritarios-enroladores-ou-inseguros.htm>. Acesso em: 29.03.2015.

3. **Vieira, Waldo;** *Adaptabilidade; Amparo Extrafísico; Alternância de Tarefas; Anacronismo; Apoiente; Assistência do Assistido; Interassistencialidade;* verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 29.03.2015.



Técnica Serenológica com Foco no Completismo Existencial Diário

Serenologic Technique with Focus in Daily Existential Completion

Técnica Serenológica Enfocada en el Completismo Existencial Diario

Virgínia Sibon*

* Empresária. Voluntária e docente da Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia (ASSIPEC).
vi.sibon@hotmail.com

Palavras-chave

Catálise evolutiva
Completismo existencial
Holopense serenológico
Reciclagem existencial

Keywords

Existential completism
Existential recycling
Evolutionary catalysis
Serenologic holothosene

Palabras-clave

Catálisis evolutiva
Completismo existencial
Holopense serenológico
Reciclaje existencial

Resumo:

Este artigo apresenta a técnica da sintonização com o holopense serenológico no favorecimento da catálise evolutiva da conscin, de modo a potencializar as autorreciclagens existenciais, direcionadas ao completismo da programação existencial. O propósito deste trabalho é avaliar o efeito da utilização desta técnica na dinamização do autodiscernimento, com foco na elaboração de miniplanos evolutivos do dia a dia, direcionados para completismo existencial diário. A metodologia empregada foi o registro e análise das casuísticas pessoais após a aplicação da referida técnica, no período de 7 meses, assim como pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos reforçam a utilidade desta técnica no complexus diário.

Abstract:

This article presents the technique of syntonization with serenologic holothosene in favor of the intraphysical consciousness evolutionary catalysis, in a way to potentiate the existential self-recycling, directed to the existential program completion. The purpose of this work is to evaluate the utilization effect of this technique to optimize self-discernment, with focus in the elaboration of evolutionary day by day mini-plans, directed for daily existential completion. The used methodology was the registration and analysis of the personal casuistries after the application of the referred technique, in the period of 7 months, as well as bibliographical research. The obtained results reinforce the usefulness of this technique in the daily existential completism.

Resumen:

Este artículo presenta la técnica de la sintonización con el holopense serenológico en favor de la catálisis evolutiva de la conscin, con el fin de potenciar los autorreciclajes existenciales, dirigidos hacia el completismo de la programación existencial. El propósito de este trabajo es evaluar del efecto de la utilización de esta técnica en la dinamización del auto-discernimiento, centrándose en la elaboración de los miniplanes evolutivos del día a día, dirigidos hacia el completismo existencial diario. La metodología empleada fue el registro y análisis de las casuísticas personales tras la aplicación de la técnica mencionada, en un período de 7 meses, así como la investigación bibliográfica. Los resultados obtenidos refuerzan la utilidad de esta técnica en la complexis diaria.

INTRODUÇÃO

Contexto. A presente pesquisa foi realizada entre agosto de 2014 e fevereiro de 2015, em duas etapas, sendo a primeira, durante os 3 meses de escrita do verbete Serenosfera por esta autora, e a segunda, nos 4 meses seguintes com as repercussões oriundas da sintonização com o holopense serenológico.

Objetivo. O objetivo deste artigo é avaliar os resultados conseguidos a partir da aplicabilidade da *Técnica da Sintonização com a Serenosfera*, com a finalidade de se alcançar maior autodiscernimento, direcionado na elaboração de miniprojetos evolutivos, auxiliando na conquista do compléxis diário.

Metodologia. A metodologia utilizada foi o registro e análise das reflexões e situações vivenciadas pela autora, descritas no desenvolvimento deste artigo, além de consulta em livros, *websites* e verbetes conscienciológicos que compõem a bibliografia ao final deste trabalho.

Estruturação. O desenvolvimento do artigo segue a seguinte estrutura:

I. **Histórico.** Apresenta as definições de Serenologia e Serenosfera, além de fazer considerações sobre a importância do estudo do *Homo sapiens serenissimus*, das respectivas características e consequências evolutivas daí advindas, como base para formação e manutenção de postura mentalsomática autopacificadora, favorecendo a sintonização com o holopensene serenológico.

II. **Sintonização.** Expõe a técnica da sintonização com a serenosfera e a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa.

III. **Reflexões.** Traz reflexões advindas do emprego da técnica referida.

IV. **Considerações.** Cita os resultados desta técnica, direcionada na elaboração de miniprogramas evolutivos diários e propõe a utilização desta técnica, nos mais variados contextos, como catalisadora evolutiva para favorecer o alcance do compléxis.

HISTÓRICO

Serenologia. A *Serenologia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda o *Homo sapiens serenissimus* suas características e decorrências evolutivas (VIEIRA, 2007, p. 910).

Sinonímia. 1. Estudo do Serenão. 2. Pesquisa do *Homo sapiens serenissimus*. 3. Ciência do *Homo sapiens pacificus*.

Antonímia. 1. Estudo da consbel. 2. Pesquisa do pré-serenão vulgar.

Serenosfera. A *serenosfera* é a atmosfera holopensênica estabelecida pelo Serenão, em ambiente intra ou extrafísico, possibilitadora de recins, recéxis, reurbins e reurbexes, pela emanção de elevado nível de lucidez e sustentação plena, permanente e equilibrada de energias homeostáticas, cosmoéticas, megadesassediadoras, megapacificadoras e megafraternas (SIBON, 2015).

Sinonímia. 1. Holopensene serenológico. 2. Ambiente pensênico do Serenão. 3. Psicofera de imperturbabilidade plena do Serenão. 4. Bolha pensênica de megasserenidade. 5. Oásis ortopensênico serenológico. 6. Aura pensênica do Serenão. 7. Conscienciosfera do Serenão.

Antonímia: 1. Holopensene assediador. 2. Aura pensênica sombria. 3. Ambiente pensênico en-

tropical. 4. Psicofera da consréu. 5. Atmosfera pensênica da consbel. 6. Bolha patopensênica. 7. Clima pensênico intimidador.

Holopensene. O estudo exaustivo da Serenologia cria condição para que a conscin comprometida com sua proéxis sintonize esse holopensene catalisador, promovendo autorreflexões de maneira a possibilitar a assimilação das características megassalutares dessas consciências megaevoluídas, como modelos a serem seguidos para a consecução da programação existencial.

Características. Conforme o tratado *Homo sapiens pacificus* (VIEIRA, 2007, p. 914 e 915), eis oito megatrafores do Serenão, listados em ordem alfabética:

1. **Anonimato.** A camuflagem evolutiva cosmoética evitando as mistificações comprometedoras e obviamente não lúcidas. A vivência da Tenepes pode ser a primeira manifestação lúcida do anonimato assistencial da conscin e que se predispõe para o que der e vier assistencial, irrestrito, abnegado e desconhecido pela socin ainda patológica.

2. **Assistencialidade.** A maxifraternidade pura abnegada do máximo evolutivo conhecido para todos sem distinção. Estudar e aprofundar-se nas questões da aquisição do senso universalista, procurando vivenciar cada vez mais essa condição de maneira teática.

3. **Bioenergética.** Atuação energética sofisticadíssima e megapotente. Esforçar-se ao máximo para obtenção do autodomínio das ECs, objetivando a homeostase e potencialização da atuação energética assistencial e desassediadora. É um começo e caminho para atuar junto ao holopensene dessas consciências megaevoluídas.

4. **Catálise.** A dinamização evolutiva das consciências ao redor. Fazer o *rapport* com a serenofera, a partir da qualificação dos trafores que promovam a aproximação ao holopensene do Serenão, pode dinamizar a condição evolutiva do interessado.

5. **Evolutividade.** A superioridade evolutiva do Serenão. O modelo máximo de cosmoética é motivador para a conscin concentrada no seu crescimento evolutivo. O interessado no desenvolvimento dessa característica do Serenão deve estar atento à Cosmoética em suas posturas. A *Técnica da Limpeza do Rastro Pensênico*, que consiste em fazer a autoanálise das assinaturas pensênicas diárias, promove a assepsia das pegadas energéticas antievolutivas deixadas nas interrelações diárias e possibilita o autenfrentamento, sendo primeiro exercício prático diário para a qualificação da cosmoética pessoal.

6. **Multidimensionalidade.** Vivências em múltiplas dimensões de maneira maxiuniversalista. O empenho na utilização de técnicas projetivas com intencionalidade assistencial universalista qualifica a conscin para atuar como minipeça no maximecanismo assistencial, promovendo o link com a condição de assistencialidade maxiuniversalista do Serenão.

7. **Serenidade.** A condição máxima de anticonflitividade, antiemotividade pacificadora, reflexão e contenção sem repressões doentias. As escolhas feitas a partir do mentalsoma, sem envolvimento das emoções, são mais acertadas e com menores chances de erros, o que traz a condição da anticonflitividade, início embrionário da condição de serenidade do *Homo sapiens serenissimus*.

8. **Sustentabilidade.** Esteio consciencial da Humanidade e Para-humanidade. Empenhar-se no desenvolvimento da posição de arrimo consciencial, qualificando sua condição na escala da lotação assistencial, dentro da escala evolutiva. A questão elementar e inicial nesse quesito é: “*Você já consegue viver, no dia a dia, o binômio admiração-discordância?*” (VIEIRA, 2003, p. 238-240).

Vontade. O patamar evolutivo do pré-serenão, ainda que muito distante do Serenão, não pode ser empecilho ou desestímulo a conscin pré-serenona, com vontade determinante, para buscar meios para acessar a serenosfera e beneficiar-se cosmoeticamente da catálise evolutiva promovida por essa sintonização.

SINTONIZAÇÃO COM A SERENOSFERA

Início. A *Técnica da Sintonização com a Serenosfera* foi utilizada em 2 momentos. O primeiro, durante os 3 meses iniciais desta pesquisa, período em que houve a montagem do campo energético mentalsomático com foco no desenvolvimento do verbete *Serenosfera*. E foi nessa época que escrevi o artigo “As recins autopacificadoras resultantes da sintonia com a serenosfera”. O segundo momento, objeto do presente trabalho, aconteceu no decorrer dos 4 meses seguintes.

Conexão. É necessário informar que a autora participa de grupo de estudos sobre as reurbanizações e a Serenologia na Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia (ASSIPEC) desde 2003. O grupo de estudos visa a qualificação de todos os participantes na atividade energética grupal assistencial reurbanizadora denominada Atividade Pró Conexão Interassistencial Multidimensional (APROCIM).

APROCIM. Nesta atividade energética semanal, são feitas paraconexões, por exemplo: a Central Extrafísica da Energia, Central Extrafísica da Fraternidade, Central Extrafísica da Verdade, as civilizações extraterrestres afins, o holopensene dos evolucionólogos e dos Serenões ou a serenosfera.

Facilitador. Esta autora coloca como hipótese que o estudo e participação semanal no holopensene das reurbanizações e dos Serenões, a partir da APROCIM, há 12 anos, tenha facilitado o desenvolvimento e utilização da técnica da sintonização com a serenosfera.

Técnica. A *Técnica da Sintonização com a Serenosfera* consiste em fazer *rapport* com o holopensene serenológico, a partir de posturas tais como:

1. **Estudo.** O aprofundamento e a manutenção de estudo sobre Serenologia,
2. **Montagem de campo energético.** O ato de aquietar o holossoma, promover a *Técnica de Mobilização Básica de Energias* (BEM) e expandir o campo energético pessoal, predispondo-se à sintonia com a serenosfera.
3. **Posturas.** Buscar imprimir as características serenológicas nas manifestações pessoais diárias, com a intenção de pensenizar como o Serenão.

Catálise. Após o término do verbete *Serenosfera*, esta autora, que não tinha produzido nenhuma gescon grafopensênica, escreveu seu primeiro artigo, iniciou a escrita do primeiro livro conscienciológico e conseguiu promover autenfrentamentos e autorreciclagens que a levaram a vivenciar sentimento positivo de urgência na utilização de alguma técnica que facilitasse a realização da programação existencial.

Proéxis. Iniciou-se então, o aprofundamento no estudo da especialidade *Proexologia*, a partir da leitura de verbetes e vídeos disponibilizados pelo site da APEX.

Miniplanos. O verbete *Completismo Existencial Diário* (TENIUS, 2015) mostrou a esta autora a viabilidade de facilitar a realização da sua proéxis, a partir do completismo dos pequenos projetos finalizados no dia a dia.

Pesquisa. No segundo momento da pesquisa, a técnica da sintonização com serenosfera, direcionada para a otimização da programação existencial, foi utilizada de diversas maneiras e ocasiões, conforme listado em ordem alfabética:

1. **Afinização.** Durante as atividades diárias, a autora buscava manter posturas mais afinizadas às características do Serenão, prioritariamente voltadas para a harmonização dos ambientes e das pessoas.
2. **Estudo.** Foram montados 13 campos energéticos de 3 a 6 horas cada, em dias não pré-estabelecidos, com instalação da MBE, aquietação holossomática e sintonização com o holopensene serenológico, direcionando o foco para o estudo da Proexologia, com o objetivo de montar miniprojetos para o completismo diário com vistas à realização da programação existencial.
3. **Campo.** Em dias não determinados, houve momentos em que autora simplesmente buscava aquietar o holossoma, promover a MBE e expandir o campo energético pessoal, predispondo-se à sintonia com a serenosfera, com atenção máxima nas repercussões advindas dessa sintonização.
4. **Tenepes.** A tarefa energética pessoal tornou-se uma oportunidade diária de participar desse oásis ortopensênico serenológico, objetivando qualificação assistencial e evolutiva cada vez mais aprimorada, a partir da condição da maxifraternidade anônima do Serenão.

**A PENSENOSFERA COSMOÉTICA PESSOAL VOLTADA PARA
A INTERASSISTENCIALIDADE E O DESEJO DE EVOLUIR
É POTENCIALIZADA PELA SERENOSFERA.**

REFLEXÕES E RESULTADOS

Influência. Conforme a *Pensenologia*, os holopenses atuam positiva ou negativamente, de maneira mais ou menos intensa, sem que a maioria das conscins e consciexes perceba sua influência (VIEIRA, 2007, p. 970).

Participação. O holopense de uma única consciência, focado na interassistencialidade anônima e cosmoética faz *link* com a condição de megassistencialidade anônima e cosmoética dos Serenões, contribuindo na manutenção do equilíbrio do holopense planetário, conforme os 3 exemplos, listados em ordem alfabética:

1. **Tenepes.** A prática diária da Tarefa Energética Pessoal (Tenepes) pela sua característica assistencial irrestrita e reurbanizadora, aproxima a conscin assistente ao holopense da megafraternidade reurbanizadora da serenosfera.

2. **Docência.** O voluntariado por meio da docência conscienciológica possibilita o esclarecimento renovador promovendo auto e heterorrecins favoráveis ao equilíbrio holossomático, a autopacificação, interassistencialidade lúcida cosmoética, as reconciliações, retomadas de proéxis e a dinamização evolutiva com o objetivo maior da valorização da paz pela e para a Humanidade terrestre.

3. **Escrita.** A assistência policármica gerada pelas verpons da Conscienciologia, a partir das tarefas gesconológica, resulta em posturas mais neofílicas, universalistas e cosmoéticas e, portanto, mais equilibradas e harmonizadoras.

Catálise. O aforismo “*Chega-te aos bons e serás, primeiro, exceção e com o tempo, igual a eles*” (VIEIRA, 2007, p. 972), mostra a força da sintonização com determinado holopense.

Ampliação. A conscin comprometida com sua proéxis, pode ter sua lucidez ampliada pela sintonização com o holopense catalisador serenológico, viabilizando conquistas importantes para o sucesso na realização da sua programação existencial, conforme exemplos listados em ordem alfabética.

1. **Anticonflitividade.** A sintonização com a serenosfera dinamiza o mentalsoma, resultando em maior autodiscernimento. Este leva a escolhas mais acertadas, eliminando conflitos íntimos prejudiciais às programações existenciais.

2. **Libertação.** O holopensene serenológico acelera o processo evolutivo da consciência, promovendo reperspectivações cosmoéticas e interassistenciais à conscin beneficiada, favorecendo o alcance da holomaturidade. A holomaturidade é a condição evolutiva mais desapegada, voltada ao policarma e conseqüentemente libertadora.

3. **Primener.** A conscin que detém as rédeas da autoproéxis, realizando cada pequena parcela da mesma no dia a dia, sente-se realizada e automotivada, experimentando no cotidiano a vivência do *trinômio automotivação-trabalho-lazer*.

***A SINTONIZAÇÃO COM O HOLOPENSENE SERENOLÓGICO PROMOVE
MAIOR CONDIÇÃO DE ACALMIA, AUTOPACIFICAÇÃO E EXPANSÃO
MENTALSOMÁTICA, FAVORECENDO A RETILINEARIDADE PENSÊNICA
E PLANEJAMENTO PROEXOLÓGICO MAIS ASSERTIVO.***

Resultados. Na segunda fase desta pesquisa, a *Técnica da Sintonização com a Serenosfera* foi utilizada diariamente, conforme já descrito anteriormente, o que aumentou o grau de lucidez para a elaboração de miniplanos evolutivos pessoais à curto prazo, enumerados em ordem alfabética, convergentes para o plano proexológico de longo prazo.

01. **Profilaxia.** As decisões devem acontecer com autodiscenimento e ponderação sobre todos os aspectos envolvidos, fazendo a profilaxia dos conflitos íntimos.

02. **Autodesassidialidade.** Manter a ortopensenidade e não permitir intrusões pensênicas. E quando perceber, energeticamente, padrões de energias negativas, instalar imediatamente o EV para mudar de bloco pensênico ou da sintonia com holopensene patológico.

03. **Autodidatismo.** Estudar diariamente.

04. **Autorganização consciencial.** Manter o megafoco nas ações diárias, utilizando a inteligência evolutiva nas decisões ou solução de impasses no grupocarma, seja familiar, profissional ou do voluntariado conscienciológico.

05. **Convivialidade.** Atuar com força presencial pacificadora cosmoética e disponibilidade assistencial na convivência cotidiana.

06. **Cosmoética.** Cada patamar evolutivo deve ser fundamentado na cosmoética. A prática diária de ações cosmoéticas podem ser realizadas pela *Técnica da Limpeza do Rastro Pensênico*

07. **Despeticidade.** As ações diárias devem ter o foco na conquista da despeticidade.

08. **Gescon.** Escrever diariamente para dinamizar a produção da escrita tarística por meio de verbetes, artigos, livros, palestras, textos para gravações em vídeos e outros meios de levar o esclarecimento.

09. **Interassistencialidade.** Pautar esta oportunidade na interassistencialidade, com o propósito de ajudar mais centrifugamente, deixando cada vez mais para trás a condição da assistência centrípeta.

10. **Liderança cosmoética.** Assunção da liderança cosmoética nas reconciliações grupocármicas, a caminho da libertação consciencial.

11. **Reurbanizações.** Estudar e aprofundar-se na questão das reurbins e reurbexes, buscando compreender o papel de minipeça no maximecanismo assistencial reurbanizador; participar de atividades energéticas sobre essa temática.

12. **Tenepes.** Momento diário de sintonização com a serenofera para a qualificação da interassistência.

13. **Voluntariado conscienciológico.** Investimento na qualificação das diversas frentes do voluntariado conscienciológico.

Miniprojetos. No final do dia, a autora, antes de fazer a *Técnica da Limpeza do Rastro Pensênico*, verificava na listagem quais miniprojetos pessoais foram realizados ou não cumpridos. Eis, em ordem alfabética, exemplo de tabela de acompanhamento da realização de miniprojetos pessoais diários:

Tabela: Miniprojetos Pessoais Diários

		Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia N
01. Anticonflitividade (Autodiscernimento)	S/N				
02. Autodesassedialidade (EV)	0-20				
03. Autodidatismo	0-4H				
04. Autorganização consciencial (IE)	S/N				
05. Convivialidade (disponibilidade assistencial)	S/N				
06. Cosmoética (posturas - rastro)	S/N				
07. Desperticidade (foco)	S/N				
08. Gescon (escrita)	0-4H				
09. Interassistencialidade centrífuga	S/N				
10. Liderança cosmoética (reconciliações)	S/N				
11. Reurbanizações (estudo-participação)	0-4H				
12. Serenologia (leitura)	0-4H				
13. Tenepes	S/N				
14. Voluntariado conscienciológico	0-10H				

Fonte: Elaborada pela autora.

Legenda:

0-: Quantidade: de 0 a 20 vezes (relativo à quantidade de EVs no dia).

0-4h: Tempo: de 0 a 4 horas (relativo ao tempo diário dispendido para leitura, escrita, voluntariado e/ou participação em atividade energética).

0-10h: Tempo de 0 a 10 horas (referente ao tempo dedicado ao voluntariado conscienciológico)

S/N: Sim ou Não (relativo à postura, realização e/ou atuação).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Argumentação. A sintonia com a serenosfera é factível a todas as consciências, dependendo da vontade cosmoética e empenho evolutivo do interessado.

Conclusão. Pelos resultados obtidos, pôde-se concluir que a utilização da técnica da sintonização com a serenosfera facultou expansão mentalsomática, promovendo maior discernimento para a construção dos miniprojetos pessoais diários, que pela sua realização mais fácil e verificável, gera motivação à conscin para conquistar o completismo existencial.

Proposta. A sintonização com o holopensene serenológico catalisa a evolução da consciência, possibilitando maior lucidez e entendimento do momento evolutivo pessoal, oportunizando a realização de autorreciclagens otimizadoras possibilitando alcançar o compléxis.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 2ª Edição; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 903 a 982.**

2. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 238 a 240 e 848 a 852.**

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Galdino, Lane; *Poder de Realização*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Consciencologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconsciencologia.org>>.***

2. **Loche, Laênio; *Aporte existencial; Autogestão existencial; Princípio de Restauração Evolutiva*; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Consciencologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconsciencologia.org>>.***

3. **Idem; *Identidade Interassistencial*; APEX Conferência online; Canal de Programação Existencial; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=abNeZn_K7II>. Acesso em 12/09/2012.**

4. **Rodrigues, Sandra; *Protagonismo proexológico*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Consciencologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconsciencologia.org>>.***

5. **Sibon**, Virgínia; *Serenosfera*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; & Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>.

6. **Tenius**, Beatriz; *Completismo Existencial Diário*; verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; & Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>.

7. **Vieira**, Waldo; *Autodesassedialidade; Planilha evolutiva; Plano existencial; Priorização da proéxis*; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; & Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>.



PRINCÍPIO DA DESCRENÇA

DISBELIEF PRINCIPLE / PRINCIPIO DE LA DESCREENCIA

NÃO ACREDITE EM NADA,

Nem mesmo no que lhe ler nesta publicação.

EXPERIMENTE.

Tenha suas experiências pessoais.

DON'T BELIEVE IN ANYTHING,

Not even in what you read in this publication.

EXPERIMENT.

Have your own experience.

NO CREA EN NADA,

Ni siquiera em lo que lea em esta publicación.

EXPERIMENTE.

Tenga sus experiencias personales.

